



# **A Casa da Mulher no Fundão Arquitetura, Migração e Pertença**

**Juliana Simões de Lima**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitetura**  
(mestrado integrado)

Orientadora: Professora Doutora Patrícia Santos Pedrosa

**Outubro de 2023**

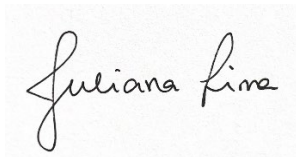


### **Declaração de Integridade**

Eu, Juliana Simões de Lima, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 38870 de/o Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Engenharia, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 28/09/2023.

A handwritten signature in black ink that reads "Juliana Lima". The signature is written in a cursive, flowing style.

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)



## Agradecimentos

Agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram presentes durante esse percurso que agora se encerra, e que foram fundamentais para essa concretização. Não conseguiria nada sozinha.

À minha orientadora, Patrícia Pedrosa, agradeço por todo conhecimento riquíssimo passado, não só durante essa dissertação, como desde o primeiro ano de arquitetura da UBI, por ser uma professora e pessoa excepcional. Por ter sido e ser uma grande inspiração e incentivadora dessa dissertação, e por todas as provocações e inquietações que me instigaram a questionar e investigar. Obrigada por todo apoio. Às professoras e professores que tive a honra de aprender, obrigada.

Aos meus amigos, obrigada por tanto. Do Brasil à Portugal e em qualquer lugar do mundo, por se fazerem presentes e darem força sempre quando necessário. À Giulia E., por ter sido minha dupla durante esse trabalho, por literalmente ter segurado minha mão nos momentos difíceis e por todos os outros tão bons que compartilhamos juntas. Ao Leonardo, à Giulia N., e ao Gustavo, por todos os sorrisos, conversas e incentivo tão significativos sempre. Aos que de lá do Brasil seguem mandando vibrações e apoio, às minhas amigas de infância, às minhas amigas do CAP-UERJ e aos amigos que encontrei na Covilhã e mundo afora e tive o prazer de dividir um bocadinho dessa trajetória, obrigada.

À minha família, tias e tios, primas e primos, às minhas avós, Dayse e Regina e meu saudoso avô Herbert, que viu o início desse percurso, obrigada por entenderem que a neta de vocês resolveu cruzar o atlântico. Por cada ligação de vídeo que termina com um nó na garganta porque o abraço que queríamos dar não é possível no momento. O amor de vocês transborda e sinto daqui. Tenho saudade todo dia.

Por fim, o agradecimento mais difícil de fazer, por saber que palavras nunca vão ser o suficiente. Aos meus pais, Valéria e Mauro, por não medirem esforços por mim, por terem me permitido voar, e por isso, voei. Por desde que eu me entendo por gente serem meus melhores amigos, que me apoiam, incentivam e embarcam nos meus sonhos junto comigo, por acreditarem em mim quando eu mesma já não consigo. E por se fazerem presente, todos os dias, mesmo com a distância física sendo a nossa maior inimiga. O apoio de vocês é e sempre será fundamental, em qualquer etapa da minha vida. Enfim, o fim de mais uma, e a concretização dessa é nossa. Eu amo vocês, com todo meu coração. Obrigada!

## Resumo

A invisibilidade e exclusão das mulheres da história tem impactos tanto no campo académico quanto social. A partir da arquitetura e o modo como as cidades se desenvolveram, torna-se evidente que os espaços não são neutros e que a forma como os corpos habitam o espaço consoante ao género, são diferentes. A sexualização e objetificação dos corpos das mulheres tem consequências significativas no dia a dia, resultando muitas vezes na sensação do medo, principalmente ao ocupar o espaço público. Por esta razão, a sensação de sentir-se pertencente ao local que se habita é essencial para o desenvolvimento pessoal e social, e no caso desta dissertação, para as populações migrantes, cuja feminização é cada vez mais significativa em Portugal. Essa investigação se enquadra nessa realidade social diversificada das populações migrantes, em busca de soluções para melhor integração ao novo, com base na arquitetura e no diálogo com suas experiências.

A partir das reflexões do urbanismo feminista, que colocam as tarefas quotidianas das pessoas, principalmente das mulheres em primeiro plano, o projeto proposto é “A Casa da Mulher”, localizada na cidade do Fundão, em Portugal. Este espaço será desenvolvido com base na estratégia feminista de pensar e criar arquitetura, reconhecendo a importância da representatividade e da afirmação da identidade, especialmente para aquelas que estão imigrando. O projeto reflete as esferas da vida quotidiana das mulheres nos espaços projetados, para melhor atender os diversos contextos imigratórios, visando oferecer um espaço coletivo onde a sororidade prevalece e as usuárias encontram apoio e acolhimento, com o intuito de criar um sentido de pertença ao espaço habitado.

## Palavras-chave

Espaços de acolhimento; mulheres imigrantes; arquitetura feminista; sororidade; integração.



## **Abstract**

The invisibility and exclusion of women from history has an impact on both the academic and social fields. From architecture and the way cities have developed, it is clear that spaces are not neutral and that the way bodies inhabit space is different depending on their gender. The sexualisation and objectification of women's bodies has significant consequences in everyday life, often resulting in a sense of fear, especially when occupying public space. For this reason, the feeling of belonging is essential for personal and social development, and in the case of this dissertation, for migrant populations, whose feminization is increasingly significant in Portugal. This investigation fits into this diverse social reality of migrant populations, in search of solutions for better integration with the new, based on architecture and dialogue with their experiences.

Based on the reflections of feminist urbanism, which place the daily tasks of people, especially women in the foreground, the proposed project is "Women's house", located in the city of Fundão, Portugal. This space will be developed based on the feminist strategy of thinking and creating architecture, recognizing the importance of representation and affirmation of identity, especially for those who are immigrating. The project reflects the spheres of daily life of women in the spaces designed to better receive the various immigration contexts, aiming to offer a collective space where sorority prevails and users find support and welcoming, in order to create a sense of belonging to the inhabited space.

## **Keywords**

Women's House; immigrant women; feminist architecture; sorority; integration



# ÍNDICE

Resumo .....	vi
Lista de Acrónimos .....	xi
Introdução .....	1
<b>1. Arquitetura, Cidade e Mulheres .....</b>	<b>6</b>
1.1 Mulheres imigrantes .....	6
1.2 Ocupar a cidade a partir das vivências femininas .....	15
1.3 Processos de Referência .....	28
1.3.1 Les dones de Sant Just busquem casa .....	28
1.3.2 Ca la Dona em Barcelona .....	32
1.3.3 Fem dissabte a la Plaça d'en Baró! .....	35
<b>2. Desenvolvimento do Projeto .....</b>	<b>38</b>
2.1 Fundão: Análise .....	38
2.2 Programa e Pertença .....	50
2.3 Metodologia e estratégia de implantação .....	56
<b>3. A Casa da Mulher .....</b>	<b>61</b>
<b>Considerações Finais .....</b>	<b>77</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>79</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>84</b>

## **Lista de Acrónimos**

CdM – Casa da Mulher

CH – Centro Histórico

CLAII - Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes

CLAIM - Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes

COVID-19- Coronavirus Disease (Doença por Coronavírus 2019)

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PCD – Pessoas com Deficiência

RGEU – Regime Geral das Edificações Urbanas

RIFA – Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilos

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

UBI – Universidade da Beira Interior



# Introdução

“El desafío es construir un espacio sin género ni orden patriarcal, por lo tanto, sin jerarquías, un espacio para visibilizar las diferencias, un espacio de todos y todas en igualdad de valoración de miradas, saberes y experiencias. Resignificar la construcción de nuestras ciudades a partir de la experiencia que del mundo tengan hombres y mujeres, dos maneras de enunciar una realidad única.”

(Muxí et al., 2022, p. 312)

O interesse na abordagem do tema surge com o objetivo de ser um contributo académico ao correlacionar o género e a arquitetura, evidenciando os problemas do corpo social que são refletidos no espaço urbano e arquitetónico e então questioná-los. Dessa forma, esta investigação centra-se no estudo de se fazer arquitetura a partir do feminismo, que coloca à frente a vida quotidiana das pessoas, sobretudo das mulheres, que são produtoras de quotidianos fundamentais, confrontando também a necessidade de se sentir pertencente ao espaço que se habita para o desenvolvimento humano.

Sendo assim, aborda-se as condições das mulheres imigrantes face ao aumento da feminização da migração. Elas carregam consigo histórias, culturas e tradições, mas ao mesmo tempo enfrentam a necessidade de se adaptar a novos espaços e contextos. Portanto, sentir-se pertencente ao novo, enquanto imigrante, é fundamental também para a integração ao país de acolhimento. Todavia, surgem as questões de discriminação e xenofobia que são somadas à camada do género e toda a interseccionalidade<sup>1</sup> do corpo social, o que torna a vida destas mulheres e raparigas mais difícil no contexto machista, colonialista, racista e capacitista<sup>2</sup> que habitamos.

A perspetiva de projetar espaços para indivíduos diversos, levando em consideração as questões sociais e culturais, é essencial, especialmente quando se trata do desafiador processo de imigração. O ambiente que envolve as pessoas imigrantes desempenha também um papel significativo em sua adaptação e senso de pertencimento ao novo local. Com base nisso, propõe-se o desenvolvimento de uma Casa da Mulher, que busca não apenas auxiliar as mulheres imigrantes, mas também beneficiar toda a população feminina no interior centro de Portugal. O objetivo é refletir sobre como a cidade como um todo pode melhorar para atender às necessidades dessas mulheres, facilitando o processo de adaptação tanto para as recém-chegadas quanto para as que já estão estabelecidas, a fim de tornar essa transição mais fácil para quem chega, para quem já está e, essencialmente, a integração entre esses dois mundos.

---

<sup>1</sup> Múltiplas formas de opressão, como raça, género, classe social, orientação sexual, entre outros. Conceito criado pelas feministas negras.

<sup>2</sup> Refere-se às discriminações que pessoas com deficiência física ou mental sofrem.

As questões que orientam essa investigação são:

- . Como o espaço urbano reflete e reproduz as desigualdades de género? E às experiências das mulheres imigrantes?
- . Qual a relação entre arquitetura com perspectiva feminista e mulheres imigrantes?
- . Como o sentimento de pertença ao espaço habitado influencia a adaptação e a integração das mulheres imigrantes?
- . Como promover, através de um projeto arquitetónico com perspectiva feminista, suporte, acolhimento e sororidade perante a discriminação de mulheres imigrantes em Portugal?
- . Quais são as características e requisitos específicos que uma Casa da Mulher voltada para o acolhimento e apoio às mulheres imigrantes deveria ter?

A presente dissertação tem como objetivo estudar e analisar a relação entre o género e a arquitetura, evidenciando como o corpo da mulher é visto na sociedade e como isto reflete-se no espaço urbano e afeta a vida quotidiana das mulheres. A partir desta premissa, investigar qual o papel da arquitetura para a minimização deste problema social e de que forma a/o arquiteta/o pode contribuir para um contexto mais inclusivo e equitativo ao fazer com que a/o utilizadora/o se sinta pertencente ao espaço que se habita de forma a contribuir para o desenvolvimento humano. Desta maneira, este sentimento virá cruzar este tema tanto quanto o de ser mulher e imigrante. Com a crescente feminização da migração, o estudo busca investigar as condições das mulheres imigrantes, compreendendo os desafios que elas enfrentam ao adaptar-se aos novos espaços e contextos, de forma a identificar os problemas que elas enfrentam no interior de Portugal.

Neste sentido, assume-se que propor um espaço onde estas mulheres possam desenvolver-se em uma cultura diferente e, por conseguinte, integrar-se com outras mulheres e, além disso, promover um espaço de sororidade, a Casa da Mulher para mulheres imigrantes no Fundão, visa ser um espaço de acolhimento e integração, que a partir da arquitetura feminista, este ambiente poderá provocar uma reflexão prática do que é aplicar as premissas feministas no quotidiano. A localização do projeto foi escolhida por ser uma área em desenvolvimento e de relevância na zona centro do país, podendo então promover auxílio para um grande número de mulheres que não sejam só residentes da cidade do Fundão, como também do entorno.

O estudo em questão possui uma relevância significativa no campo académico, uma vez que aborda uma área de pesquisa em crescimento em todo o mundo: os estudos de género na arquitetura e no urbanismo. No contexto específico de Portugal, no entanto, esse campo de estudo ainda está em estágio inicial. Este trabalho também estabelece um diálogo importante com os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o Objetivo 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

A principal meta desta dissertação é apresentar uma proposta de intervenção capaz de estimular a reflexão sobre esse problema social ao investigar como as estruturas arquitetônicas afetam a vida quotidiana das mulheres, especialmente das imigrantes, identificando e questionando as barreiras e obstáculos que limitam sua integração plena na sociedade. Por representarem uma parcela significativa da população portuguesa, com o aumento da feminização da migração, é essencial entender os desafios específicos que essas mulheres enfrentam ao se adaptarem a novos espaços e contextos culturais. A proposta de desenvolver uma Casa da Mulher, focada no acolhimento e apoio às mulheres imigrantes, também é relevante, uma vez que visa fornecer um espaço seguro e acolhedor para essas mulheres, enquanto promove sua integração social e empoderamento.

Portanto, essa investigação é relevante ao trazer a reflexão da necessidade de repensar e transformar o espaço urbano, considerando a perspectiva de gênero e as experiências das mulheres imigrantes. Ao evidenciar as barreiras e desafios enfrentados por essas mulheres, bem como propor soluções arquitetônicas que promovam sua inclusão e senso de pertença, a pesquisa contribui para a construção de sociedades mais igualitárias, justas e acolhedoras para todos os indivíduos, independentemente de sua origem ou gênero.

A metodologia desta dissertação é composta por uma abordagem teórica e prática. Na componente teórica foi realizado um levantamento de bibliografia variada. Foram analisados estudos acadêmicos, pesquisas, livros, artigos, censos, *podcasts* e material *online* relacionados à contextualização global do tema. Referências bibliográficas baseadas na arquitetura feminista, sobretudo o urbanismo foi estudado e também confrontado com outros estudos em relação ao tema do sentimento de pertença ao espaço habitado e como é importante para o desenvolvimento humano. O estudo do aumento da feminização da migração foi fundamentado em artigos e sobretudo Censos e estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), para o levantamento de dados, evidenciando as dificuldades e condições das mulheres imigrantes, e como o processo de integração ao desconhecido pode ser difícil.

Na componente prática, aplicaram-se os conceitos estudados na componente teórica, a fim de refletir como podem ser aplicados. No processo de elaboração do projeto o primeiro passo consistiu na seleção do terreno a ser intervencionado, seguido pela análise da cidade do Fundão, onde o projeto está a ser proposto. Essa análise permitiu compreender as características do local de intervenção, para o qual foram realizados estudos utilizando maquetes e esboços, visando desenvolver uma estratégia de implantação adequada com base nos conceitos teóricos estudados. Para a concretização mais precisa e acertada do projeto, face a sua complexidade, identificou-se a necessidade de criar organogramas e realizar pesquisas para determinar as áreas adequadas para

os espaços propostos. Além disso foram realizados diversos ensaios em maquetes, desenhos e análises, a fim de refinar e aprimorar a proposta.

O presente trabalho é composto por três capítulos. O primeiro capítulo, dedica-se ao estudo das migrações em Portugal, com destaque para a feminização desse fenómeno, evidenciando dados de estatísticas e Censos em contexto continental e em específico, na região centro do país. Adicionalmente, este capítulo também aborda como é habitar a cidade a partir do corpo feminino, considerando o contexto machista, classista, colonialista e capacitista que pertencemos, que é diretamente relacionado em como isto reflete no comportamento humano e confronta este fato com a importância de pertencer ao espaço habitado. Sendo assim, é abordado as práticas do Urbanismo feminista, com referências dos coletivos catalães *Equal Saree* e *Punt 6*, em que se investiga as estratégias de criar e projetar espaços a partir da perspectiva de género, evidenciando, através de estratégias, como a arquitetura pode desenhar espaços onde todos os corpos possam pertencer.

No segundo capítulo, explica-se o desenvolvimento do projeto proposto da “Casa da Mulher”, em que se analisa a cidade escolhida para o projeto, no Fundão, assim como também a justificativa da escolha. Em outra secção explica-se a elaboração do programa proposto e como se relaciona com a investigação abordada no capítulo 1, assim como também a metodologia do estudo, exemplificando as etapas que conduziram à concretização do projeto.

Por fim, o terceiro capítulo enquadra e detalha o próprio projeto. Desde o conceito arquitetónico abordado, os fluxos e usos planejados para os espaços da "Casa da Mulher" (CdM), em que as atmosferas e sensações desejadas em cada ambiente são apresentadas, junto com as estratégias e conceção de mobília elaborados para a CdM, assim como também o espaço público proposto para a envolvente. Além disso, os métodos construtivos e a materialidade do projeto também são apresentadas.



# 1. Arquitetura, Cidade e Mulheres

A prática da arquitetura possui uma dimensão político e social essencial, que requer a utilização desse meio como ferramenta para impactar positivamente a vida quotidiana. Embora as questões de género não sejam novas no âmbito académico, ainda falta atribuir a devida importância e relevância a este tema dentro do contexto da arquitetura. É fundamental correlacionar estes dois temas diante da estrutura patriarcal, classista, capacitista e racista que nos cerca, adotando uma abordagem interseccional no processo de projetar. Partindo da premissa de que os espaços e a cidade sempre foram pensados para um suposto sujeito neutro, reforçando e perpetuando os estereótipos de uma sociedade machista vivida em toda a esfera global, este capítulo da dissertação apresenta brevemente este cenário iníquo e como o corpo feminino é percebido na sociedade, destacando como a arquitetura pode contribuir para a não exclusão<sup>3</sup>. Será evidenciado também o contexto das mulheres imigrantes, considerando o aumento significativo da feminização da migração, essencialmente em Portugal e as camadas adicionais que envolvem o ser mulher e imigrante, incluindo a necessidade de se sentir pertencente ao novo.

## 1.1 Mulheres Imigrantes

“de repente todos somos imigrantes  
trocando uma casa pela outra  
primeiro trocamos o ventre pelo ar  
depois o subúrbio pela cidade imunda  
em busca de uma vida melhor

mas alguns de nós abandonam sua terra por completo”  
(Kaur, 2018, p. 131)

A história da humanidade é acompanhada por deslocamentos humanos em seus mais variados contextos. A crescente onda migratória, impulsionada pelo processo de globalização, permitiu um maior fluxo de pessoas ao redor do globo e por consequente, a confluência de culturas. Entretanto, as chegadas ao estrangeiro e as partidas do país de origem, evidenciam que as políticas públicas não acompanharam a crescente deste fenómeno, uma vez que desigualdades e discriminações nos países ditos de acolhimento são um dos maiores problemas e obstáculos enfrentados pelos imigrantes. (Lopes, 2011) Para além disso, o que este capítulo e esta dissertação abordam é o contexto da mulher ao imigrar. Isto porque a crescente feminização da migração, ou seja, o aumento de mulheres imigrando enquanto mães solo, refugiadas, estudantes, trabalhadoras, mas

---

<sup>3</sup> Como salientado pelo coletivo Punt6, não se trata de incluir, mas deixar de excluir uma parte da população. (Punt 6, 2019, p. 22)

não só, ressalta o contexto das discriminações que são somados ao sexismo que já é explícito e cruel no contexto global. Contudo, esta dissertação não pretende aprofundar na questão analítica do assunto, uma vez que se trata de um trabalho no âmbito da arquitetura. No entanto, a relação de pertencimento com o ambiente habitado dialoga com o tema, uma vez que a necessidade de pertencer ao novo é inerente ao processo pessoal do imigrante.

## **Migrações**

A migração é um fenómeno social em que indivíduos ou grupos se deslocam de um local para outro em busca de melhores oportunidades, segurança ou qualidade de vida, podendo ocorrer de duas maneiras distintas: migração forçada e migração voluntária. A migração forçada ocorre em contextos nos quais as pessoas são obrigadas a deixar seu país de origem devido a fatores políticos ou ambientais, como guerras civis, catástrofes ambientais, fome, entre outros, enquadrando-se nesta realidade, os refugiados. Por outro lado, na migração voluntária os indivíduos migram por incentivo próprio em busca de melhores condições de vida, por motivos de estudos ou trabalho e/ou reagrupamento familiar. Ambos os tipos de migração têm impactos significativos nas vidas das pessoas e nas sociedades de origem e destino, implicando que os países recetores enfrentem o desafio de desenvolver estratégias e políticas adequadas para lidar com as diversas realidades culturais, sociais e económicas resultantes das migrações. (Lopes, 2011, pp. 1 e 6)

De acordo com o livro *The Age of Migration*, a migração internacional contribui para uma crescente diversidade étnica nas sociedades dos países de acolhimento. Os migrantes podem vir de contextos diferentes, trazendo consigo costumes, tradições, religiões, idiomas, práticas culturais, aparências físicas, estilos de vestimenta, entre outros, que é frequentemente diferido do que é considerado "comum" no país recetor, resultando na categorização dos imigrantes como estrangeiros ou não cidadãos. Estas diferenças, em muitos casos, resultam em situações de discriminação e xenofobia. (Castles et al., 2014, pp. 18–20)

No contexto português, de acordo com o Plano Estratégico para as Migrações (2015-2020), publicado no *Diário da República*, a 20 de março de 2015, desde os anos 60 do século passado, notou-se mudanças significativas no perfil migratório: de um país com forte emigração<sup>4</sup>, transformou-se na década de 1990 em um país muito procurado por imigrantes<sup>5</sup> que desejam viver e trabalhar. As diversidades das populações migrantes tornam-se cada vez mais significativas e complexas, face ao fenómeno da globalização, das crises financeiras e das assimetrias entre blocos económicos, que fundamentam essa transformação. Esta complexidade também se reflete na composição das populações migrantes, que se tornou mais diversificada devido à multiplicidade de países de origem, países de destino, duração da migração e motivações

---

<sup>4</sup> Refere-se ao movimento de pessoas que saem dos seus países de origem para se estabelecerem em outro. Portugal foi, nos anos 1960, um país que assistiu à ida de muitas pessoas para, entre outros, França, Luxemburgo e Suíça.

<sup>5</sup> Refere-se às pessoas que entram em um país e que não é o seu de origem.

para a imigração. Diante desta nova realidade, tornou-se necessário a abordagem de novas políticas públicas em Portugal. (Plano Estratégico para as Migrações (2015 -2020), 2015, p. 2).

Considerando este contexto, é importante analisar a população migrante em Portugal com base nos dados do Censo 2021 e no Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo<sup>6</sup> (RIFA) de 2021. Ao observar o gráfico retirado do portal de estatística do SEF, (Fig. 1), é possível perceber um aumento na imigração para Portugal ao longo do tempo. De acordo com o gráfico, em 2001, Portugal registou o maior número de imigrantes desde 1980, com uma variação de 69,04%. Esse número tem aumentado ano após ano, com exceção de uma queda entre 2010 e 2015. No entanto, a partir de 2016, o número de imigrantes voltou a subir, atingindo o pico em 2019. É importante destacar que, em 2020 e 2021, houve uma redução no número de imigrantes em decorrência da pandemia de COVID-19. Essa queda pode ser atribuída às restrições de viagem, medidas de distanciamento social e aos impactos económicos da pandemia, que afetaram a mobilidade global. Portanto, os dados do SEF e dos relatórios mencionados evidenciam um crescimento significativo na imigração para Portugal ao longo dos anos, com exceção do período da pandemia, que tiveram um impacto temporário nas movimentações migratórias. (SEF/GEPPF, 2021, p. 30)

Os impactos das migrações internacionais são diversos e abrangem uma série de áreas e aspectos sociais. Eles estão intrinsecamente ligados à diversidade cultural, o que enriquece e fortalece a convivência entre diferentes grupos étnicos e culturais. Além disso, as migrações internacionais promovem o aprofundamento das relações entre países, estabelecendo laços mais estreitos e facilitando o intercâmbio de ideias, conhecimentos e recursos. Um dos resultados positivos das migrações internacionais é o estímulo ao empreendedorismo e à inovação. Migrantes frequentemente trazem consigo novas competências, experiências e perspectivas, o que pode impulsionar a criação de novos negócios e a introdução de práticas inovadoras. Isso pode ter um efeito positivo no desenvolvimento económico tanto do país de origem quanto do país de destino. Em resumo, os impactos das migrações internacionais são amplos e complexos, afetando a diversidade cultural, as relações entre países, o empreendedorismo, a inovação, a abertura de mercados, as finanças públicas e a demografia. É fundamental abordar esses impactos de forma abrangente e estratégica, reconhecendo as oportunidades e desafios que surgem com as migrações internacionais. (Plano Estratégico para as Migrações (2015 -2020), 2015, p. 2).

---

<sup>6</sup> O asilo é um mecanismo de proteção que visa garantir a segurança e a integridade daqueles que não podem retornar ao seu país de origem devido a riscos específicos.

ANO	Títulos de Residência	Concessão e Prorrogação de AP's	Prorrogação de Vistos de Longa Duração	TOTAL	VARIAÇÃO %
1980	50.750			50.750	
1981	54.414			54.414	7,22%
1982	58.667			58.667	7,82%
1983	67.485			67.485	15,03%
1984	73.365			73.365	8,71%
1985	79.594			79.594	8,49%
1986	86.982			86.982	9,28%
1987	89.778			89.778	3,21%
1988	94.694			94.694	5,48%
1989	101.011			101.011	6,67%
1990	107.767			107.767	6,69%
1991	113.978			113.978	5,76%
1992	123.612			123.612	8,45%
1993	136.932			136.932	10,78%
1994	157.073			157.073	14,71%
1995	168.316			168.316	7,16%
1996	172.912			172.912	2,73%
1997	175.263			175.263	1,36%
1998	178.137			178.137	1,64%
1999	191.143			191.143	7,30%
2000	207.587			207.587	8,60%
2001	223.997	126.901		350.898	69,04%
2002	238.929	174.558		413.487	17,84%
2003	249.995	183.655		433.650	4,88%
2004	263.322	183.833		447.155	3,11%
2005	274.631	93.391	46.637	414.659	-7,27%
2006	332.137	32.661	55.391	420.189	1,33%
2007	401.612	5.741	28.383	435.736	3,70%
2008	436.020		4.257	440.277	1,04%
2009	451.742		2.449	454.191	3,16%
2010	443.055		2.207	445.262	-1,97%
2011	434.708		2.114	436.822	-1,90%
2012	414.610		2.432	417.042	-4,53%
2013	398.268		3.052	401.320	-3,77%
2014	390.113		5.082	395.195	-1,53%
2015	383.759		4.972	388.731	-1,64%
2016	392.969		4.762	397.731	2,32%
2017	416.682		5.029	421.711	6,03%
2018	477.472		2.828	480.300	13,89%
2019	588.976		1.372	590.348	22,91%
2020	661.607		488	662.095	12,2%
2021	698.536		351	698.887	5,6%

Figura 1 - Evolução da População estrangeira em Portugal, retirado do portal de estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). (Sefstat, 2023)

Atualmente, a circularidade dos fluxos migratórios e a crescente mobilidade tanto dos migrantes portugueses quanto dos estrangeiros, que buscam oportunidades profissionais em diferentes países, apontam para a importância de uma visão integrada dos fluxos migratórios. Nesse contexto, alguns países que historicamente enfrentaram fluxos significativos de imigração e emigração têm gradualmente buscado articular e integrar suas políticas migratórias, abrangendo tanto as entradas quanto as saídas, evitando abordagens fragmentadas e adotando uma perspectiva abrangente do fenômeno migratório, a fim de desenvolver respostas consolidadas. Essa compreensão integrada dos fluxos migratórios é fundamental para uma política migratória eficaz, baseada na gestão equilibrada dos movimentos migratórios (Plano Estratégico para as Migrações (2015 -2020), 2015, p. 3)

Sendo assim, analisa-se a população migrante no Interior de Portugal, uma vez que esta dissertação se enquadra no contexto da zona centro do país, mais especificamente, na cidade do Fundão. Primeiramente, nas tabelas retiradas do Censo 2021 e comparadas ao Censo 2011, referente à *Proporção da população residente de nacionalidade estrangeira (%)* (Fig. 2), percebe-se que a região Centro é onde localiza-se em terceiro lugar o maior número de imigrantes em Portugal, sendo o Algarve com maior concentração seguido da Área Metropolitana de Lisboa.

LOCAL DE RESIDÊNCIA (À DATA DOS CENSOS 2021) ▾	PERÍODO DE REFERÊNCIA DOS DADOS ▾					
	2011			2021		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	3,73	3,73	3,74	5,24	5,40	5,10
Continente	3,84	3,83	3,85	5,40	5,56	5,25
Norte	1,40	1,35	1,44	2,59	2,55	2,62
Centro	2,36	2,40	2,32	3,76	3,88	3,65
Área Metropolitana de Lisboa	7,21	7,17	7,25	8,86	9,09	8,66
Alentejo	3,11	3,27	2,97	4,69	5,51	3,91
Algarve	11,54	11,60	11,49	14,53	15,12	13,98

Figura 2 - Tabela da Proporção da população residente de nacionalidade Estrangeira (%) extraída do Censo 2021, e comparada com o Censo 2011. Disponível em <https://tabulador.ine.pt/indicador/?id=0011647>

Outra análise que salientou-se ser relevante para esta investigação, é a análise de acordo com os géneros. Nas tabelas abaixo (Fig. 3 e 4), obtidas também pelo Censo 2021, evidenciam a *população residente que entrou em Portugal após 2010 (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo, Grupo etário e Motivo de entrada em Portugal*, indica-se as diversas motivações a imigrar, além também de outras informações. Notou-se nestas tabelas que, apesar do número de homens imigrantes em Portugal ser superior ao de mulheres, o retorno após período de emigração é maior entre os homens do que entre as mulheres em Portugal (H: 115.573; M:88.080). Outro dado é que o número de mulheres que imigram para Portugal com o objetivo de educação e formação é superior ao dos homens, assim como também o intuito de estabelecer residência no país.

TOTAL H									
	TOTAL	RETORNO APÓS PERÍODO DE EMIGRAÇÃO	TRABALHO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	REUNIFICAÇÃO FAMILIAR OU FORMAÇÃO DE FAMÍLIA	SAÚDE OU TRATAMENTO MÉDICO	ESTABELECEER RESIDÊNCIA	SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OU DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO PAÍS DE ORIGEM	OUTRO MOTIVO
Portugal	423 857	115 573	67 436	25 513	41 386	7 141	59 549	3 720	103 539
Continente	408 028	110 559	66 114	25 091	39 767	6 752	56 894	2 621	100 230

Figura 3 - Tabela referente à População residente que entrou em Portugal após 2010 (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo, Grupo etário e Motivo de entrada em Portugal, esta tabela é referente aos Homens, onde na primeira linha os números são referentes à População residente em Portugal e a segunda linha no Continente. Retirada do Censo 2021, recortada pela autora.

TOTAL M									
	TOTAL	RETORNO APÓS PERÍODO DE EMIGRAÇÃO	TRABALHO	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	REUNIFICAÇÃO FAMILIAR OU FORMAÇÃO DE FAMÍLIA	SAÚDE OU TRATAMENTO MÉDICO	ESTABELECEER RESIDÊNCIA	SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA OU DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NO PAÍS DE ORIGEM	OUTRO MOTIVO
Portugal	383 705	88 080	35 425	29 304	54 730	7 562	63 090	3 857	101 657
Continente	369 119	84 119	34 709	28 845	52 965	7 184	60 283	2 594	98 420

Figura 4 - Tabela referente à População residente que entrou em Portugal após 2010 (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2021), Sexo, Grupo etário e Motivo de entrada em Portugal, esta tabela é referente às Mulheres, onde na primeira linha os números são referentes à População residente em Portugal e a segunda linha no Continente. Retirada do Censo 2021, recortada pela autora.

Para uma análise mais precisa da região Centro do país, foram extraídos dados sobre a população estrangeira residente em Castelo Branco, ao qual a cidade do Fundão pertence. Ressalta-se que a nacionalidade predominante, sendo a única a atingir a casa dos milhares nesta região, é a brasileira. Além disso, a Beira Baixa apresenta uma proporção maior de mulheres imigrantes em comparação aos homens. (Fig. 5) Ao examinar a tabela que apresenta os estrangeiros residentes em cada cidade do distrito de Castelo Branco, (Fig. 6), é evidente que Castelo Branco, Covilhã e Fundão são as cidades que abrigam o maior número de residentes estrangeiros. Confirmando, portanto, a crescente onda migratória que Portugal tem assistido nas últimas décadas.

Nacionalidade	Total	TRs	VLDs	Homens	Mulheres
<b>Total Distrito</b>	<b>7 006</b>	<b>7 006</b>	<b>0</b>	<b>3 751</b>	<b>3 255</b>
África do Sul	31	31	0	16	15
Albânia	1	1	0	1	0
Alemanha	254	254	0	144	110
Angola	289	289	0	164	125
Argélia	17	17	0	14	3
Argentina	8	8	0	3	5
Austrália	3	3	0	3	0
Áustria	12	12	0	4	8
Bangladesh	16	16	0	15	1
Bélgica	95	95	0	50	45
Bielorrússia	5	5	0	1	4
Bolívia	1	1	0	0	1
Botswana	3	3	0	1	2
Brasil	1 691	1 691	0	768	923
Bulgária	189	189	0	95	94
Burkina Faso	2	2	0	1	1
Cabo Verde	248	248	0	125	123
Camarões	9	9	0	5	4
Canadá	11	11	0	6	5
Cazaquistão	1	1	0	0	1
Chile	4	4	0	1	3
China	158	158	0	81	77
Colômbia	11	11	0	6	5
Congo	2	2	0	2	0
Congo (República Democrática)	2	2	0	2	0
Coreia do Sul	2	2	0	0	2
Costa do Marfim	2	2	0	2	0
Croácia	32	32	0	32	0
Cuba	6	6	0	2	4

Figura 5 - Tabela quantitativa das nacionalidades estrangeiras residentes em Castelo Branco, destacado em Vermelho as nacionalidades predominantes. Dados extraídos do site de estatísticas do SEF. (Sefstat, 2023)



Concelhos	Total	TRs	VLDs	H	M
<b>Total Distrito</b>	<b>7 006</b>	<b>7 006</b>	<b>0</b>	<b>3 751</b>	<b>3 255</b>
Belmonte	91	91	0	50	41
Castelo Branco	2 122	2 122	0	1 083	1 039
Covilhã	1 497	1 497	0	791	706
Fundão	1 206	1 206	0	648	558
Idanha-a-Nova	475	475	0	265	210
Oleiros	156	156	0	95	61
Penamacor	398	398	0	204	194
Proença-a-Nova	228	228	0	129	99
Sertã	560	560	0	311	249
Vila de Rei	90	90	0	49	41
Vila Velha de Ródão	183	183	0	126	57

(Download mapa em Excel)

Figura 6 - Tabela referente aos estrangeiros residentes nas cidades do distrito de Castelo Branco. Dados extraídos do site de estatísticas do SEF. (Sefstat, 2023)

### **Feminização da migração**

Sendo assim, atenta-se ao fato da crescente feminização na migração e que, por esta razão, enquadrar as mulheres na investigação, é relevante. A partir dos anos 1970 e 1980, nos estudos migratórios, percebeu-se a pertinência de enquadrar as perspetivas de género, assim como também na vertente arquitetónica. No entanto, tem sido observada uma falta de visibilidade das mulheres nas pesquisas e investigações sobre o assunto. A exclusão das mulheres da ciência tem sido uma tendência clássica, e a falta de visibilidade pode ser explicada pelo fato de que, por muito tempo, as mulheres foram vistas como dependentes passivas, limitadas a seguir ou acompanhar as aspirações dos homens imigrantes, sejam eles seus companheiros ou familiares, por socialmente terem sido assumidas como pertencentes ao lar e dependentes da figura masculina. (Lopes, 2011, p. 11; Neves et al., 2016, p. 724). A análise dos fluxos migratórios tradicionalmente priorizou as causas das imigrações em vez de compreender quem está migrando, o que, por consequência, falhou em distinguir as experiências que variam de acordo com o género, que são fundamentais para compreender o contexto. (Boyd & Grieco, 2003, p. 1; Lopes, 2011, p. 14)

A migração de mulheres se faz cada vez mais autónoma na Europa e no resto do mundo. Percebe-se que os motivos da migração feminina, que antes frequentemente visavam a reunificação familiar e estavam tipicamente associadas a trabalhos domésticos, que são direcionados para a esfera privada, por outro lado, os homens costumam ser naturalmente inclinados a ocupar a esfera pública (Neves et al., 2016, p. 725). Atualmente, um número expressivo de mulheres migra visando melhores condições de vida, em oposição ao que encontram em seu país de origem, em que, muitas vezes, o contexto da migração nem sequer tem relação com o universo familiar. (Neves et al., 2016, p. 725) Nota-se na pirâmide de distribuição etária por género abaixo (Fig. 7), a análise quantitativa de mulheres a imigrar para Portugal, que é similar à dos homens, e destaca-se também, que a imigração é acentuada entre os 25-29 anos. Segundo o *Observatório das migrações*, em Portugal, o número de mulheres estrangeiras residentes tem vindo a ultrapassar o número de homens desde 2012. (Casa do Brasil de Lisboa, 2020, p. 7; Observatório das Migrações, 2022, p. 1)

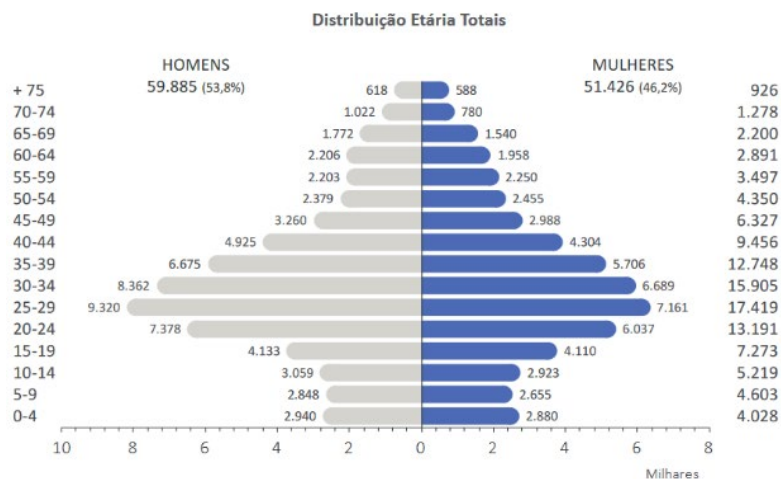


Figura 7 - Pirâmide etária por género de imigrantes em Portugal, retirado da RIFA 2021. (SEF/GEPP, 2021, p. 37)

No entanto, com a crescente onda de migração, a ela se associam as discriminações nos países ditos de acolhimento. Estas discriminações, ao serem relacionadas ao género, no caso, o feminino, constituem um fenómeno social e mundial que impacta diretamente suas vidas, uma vez que elas são colocadas em uma posição de pouco ou nenhum acesso ao poder, à liberdade de escolha e à capacidade de desfrutar de um senso de igualdade nas várias esferas da vida social e privada. Este cenário reflete-se nos processos de integração e autonomia das mulheres imigrantes. Como por exemplo, em Portugal, a comunidade brasileira é a maior entre as comunidades imigrantes, e as mulheres brasileiras, por também serem a maioria, enfrentam estereótipos de género que se entrelaçam com muitos outros estereótipos, sendo a maior parte relacionados à "brasilidade", como a ideia de um corpo disponível e hipersexualizado, que têm raízes na visão colonial e na objetificação dos corpos femininos. (Casa do Brasil de Lisboa, 2020, p. 19)

A construção de estereótipos negativos na sociedade portuguesa em relação às mulheres brasileiras é inegável, e compreender esta construção ao interseccionar a raça, género, classe social, nacionalidade e estatuto migratório, percebe-se que são replicadores de subordinações e de desigualdade social, para além de influenciarem a construção da subjetividade. (Craveiro, 2018, cit. por (Casa do Brasil de Lisboa, 2020, p. 23) Estas discriminações acrescentam riscos para a mulheres e refletem-se no quotidiano, como por exemplo, com dificuldade no arrendamento de casas, o assédio sexual no trabalho e/ou espaço público, a vulnerabilidade em situações de desemprego, a exploração laboral e a desqualificação profissional, e que estão diretamente relacionados à sua integração, sentimento de pertença e bem estar no país estrangeiro. Ressalta-se, portanto, que a diversidade do percurso migratório e a trajetória de vida única de cada imigrante é singular. (Casa do Brasil de Lisboa, 2020, pp. 23 e 28)

Essas discriminações são resultado de ideias pré-concebidas e estereótipos criados em torno dos imigrantes, os quais estão relacionados ao contexto temporal e espacial em que nos encontramos,

às relações sociais presentes e à perspetiva atual. Os estereótipos são generalizações simplistas criadas pelo senso comum, podendo ser positivos ou negativos em relação as categorias como raça, classe, nacionalidade, género, entre outras, que contribuem para a reprodução de desigualdades e opressões na sociedade, impactando e dificultando a integração das/os imigrantes, por resultarem, muitas vezes, na exclusão e discriminação dos mesmos. A propagação desses preconceitos pode gerar consequências prejudiciais para os imigrantes e para o processo de imigração. Nesse sentido, aponta-se a urgência na desconstrução destes estereótipos, uma vez que são eles a base de discriminações. (Casa do Brasil de Lisboa, 2020, p. 8) Contudo, evidenciam-se as dificuldades das mulheres ao imigrarem e se estabelecerem no país de acolhimento, por refletirem o fato de serem mulheres em um contexto sexista, o que torna essa integração ainda mais complexa.

## 1.2 Ocupar a cidade a partir das vivências femininas

“Os heróis da história necessitam de ser problematizados e urge propor novos modos, científicos e pedagógicos, de pensar, falar e ensinar arquitetura.”  
(Pedrosa, 2018, p. 50)

Há de se ter em conta que a construção da imagem da mulher na sociedade vem desde os primórdios, bem como a figura masculina como o sexo doutrinador. Evidenciando o contexto patriarcal, e os impactos consequentes sobre as mulheres, é de se afirmar que o sexismo é cultural e inerente, uma vez que, desde que nascemos somos educados e ensinados com ações e pensamentos que, de maneira implícita ou não, o género masculino é o favorecido. (Muxí, 2018). Por esta razão, a desconstrução e o rompimento desta estrutura é urgente, e o movimento feminista impulsiona para esta mudança, que é marcado por três ondas. Na primeira vaga, reivindicava-se a igualdade e direitos universais de cidadania; na segunda, a incansável luta das sufragistas pelos direitos civis e políticos, que para além do direito ao voto, abriu caminho para acesso à educação, utilização de espaços públicos, desafiando o sistema patriarcal económico e político. A mais recente, terceira vaga, iniciada nos anos 1960 do século passado, representada por obras influentes de autoras como Simone de Beauvoir<sup>7</sup> (1908-1986) e Betty Friedan<sup>8</sup> (1921-2006), que desempenharam um papel fundamental ao denunciar, teorizar, criar e lutar pelos direitos sociais, sexuais e reprodutivos das mulheres e que se refletiu nos espaços culturais não institucionalizados e, com diversas dificuldades, nas universidades. É importante lembrar que os estudos sobre mulheres e género nos anos 1970 enfrentaram o desprestígio académico, assim como acontece atualmente, principalmente pela sua abordagem interdisciplinar. (Muxí et al., 2022, p. 465)

---

<sup>7</sup> Filósofa francesa e feminista, escreveu o livro *O Segundo Sexo*, publicado em 1949, e foi considerada uma obra revolucionária por aprofundar uma análise crítica do papel social das mulheres. (Ferradás, 2014, p. 7)

<sup>8</sup> Jornalista e ativista, desempenhou um papel de destaque como uma das primeiras líderes do movimento pelos direitos das mulheres durante as décadas de 1960 e 1970. (Michals, 2017)

Considera-se o feminismo um movimento heterogêneo, face à complexidade social que nos rodeia, isto é, não existe uma mulher universal, e a multiplicidade dentro do género enquadra também as questões ideológicas, jurídicas e socioeconómicas que costuram o corpo social e devem ser sempre consideradas. Portanto, a luta das mulheres é contra toda e qualquer forma de discriminação. (Muxí et al., 2022) bell hooks (1952-2021), professora, feminista, ativista, autora e antirracista é um dos nomes de maior referência do movimento feminista. Em seu livro *O Feminismo é Para Todo Mundo*, hooks define o movimento de forma clara: “Feminismo é um movimento para acabar com sexismo, exploração sexista e opressão”. (hooks, 2015, p. 15) Outra maneira de o definir, de acordo com Zaida Muxí, arquiteta e urbanista, pioneira em estudos urbanos com perspetiva de género, que citou em uma entrevista à dissertação de Natália Fávero, “el feminismo es la idea radical de que las mujeres somos personas.” (Fávero, 2020, p. 63) Portanto, as teorias feministas têm, antes de tudo, a finalidade de compreender o pensamento patriarcal e como poderíamos questioná-lo e mudá-lo. A desconstrução e rompimento dos impactos negativos nas relações sociais, que refletem diretamente na vida quotidiana, necessitam de uma reflexão, seguida de ações a partir de um senso crítico no âmbito académico e científico, que busca uma sociedade equitativa. Ou seja, uma sociedade de efetiva igualdade entre mulheres e homens.

Neste contexto, surge a reflexão sobre como este problema social e cultural se reflete na urbe, levando à constatação de que o corpo feminino não é bem-vindo na cidade. Isto porque a cidade que se habita não o acolhe; ruas escuras, edifícios devolutos e em degradação, ruas vazias, empenas cegas, pouca ou nenhuma iluminação à noite, ausência de bancos e de sombras, passeios inacessíveis, entre muitos outros, são alguns exemplos que constantemente nos deparamos nos centros urbanos, que resultam em lugares inseguros e despreparados, especialmente para as mulheres. A estrutura patriarcal inquestionável, e, por conseguinte, o medo e a insegurança que acompanham as vidas quotidianas delas dentro e fora de casa, tem impacto diário. Habitar um espaço a partir do corpo feminino e todas as subjetividades que se aplicam género, somente pelo fato de ser, é violento. Isto porque, considera-se que os ambientes sempre foram projetados para um suposto sujeito neutro, que se designa por homem, branco e de classe média.

Indiscutivelmente, ocupar um ambiente a partir de um corpo masculino é diferente de ocupar a partir do corpo feminino. Ser mulher na sociedade patriarcal é também uma construção social, e, ao longo da história, a objetificação e hipersexualização dos corpos femininos, amplamente influenciadas pelos meios de comunicação, desencadearam na falsa ideia de que o corpo masculino é público, ou seja, que ocupa este espaço de maneira dominante, enquanto o corpo feminino é considerado privado, destinado a ocupar os espaços interiores e domésticos, gerando assim um sentimento de não pertencimento aos espaços públicos. (Fávero, 2020, p. 31; Punt 6, 2019, pp. 65–72) Esta dicotomia entre o público e o privado é evidenciada na divisão sexual do trabalho (Fig. 8), em que as tarefas reprodutivas, do cuidado, realizadas maioritariamente pelas mulheres, foram historicamente invisibilizadas e desvalorizadas, enquanto, as tarefas produtivas assalariadas, foram culturalmente destinadas aos homens. (Punt 6 et al., 2017, p. 19)

Ironicamente, as atividades do cuidado são fundamentais para o trabalho produtivo, uma vez que representam uma grande componente na economia global e por isso, esta esfera também é denominada como “economia do cuidado.” (Barboni, 2022)

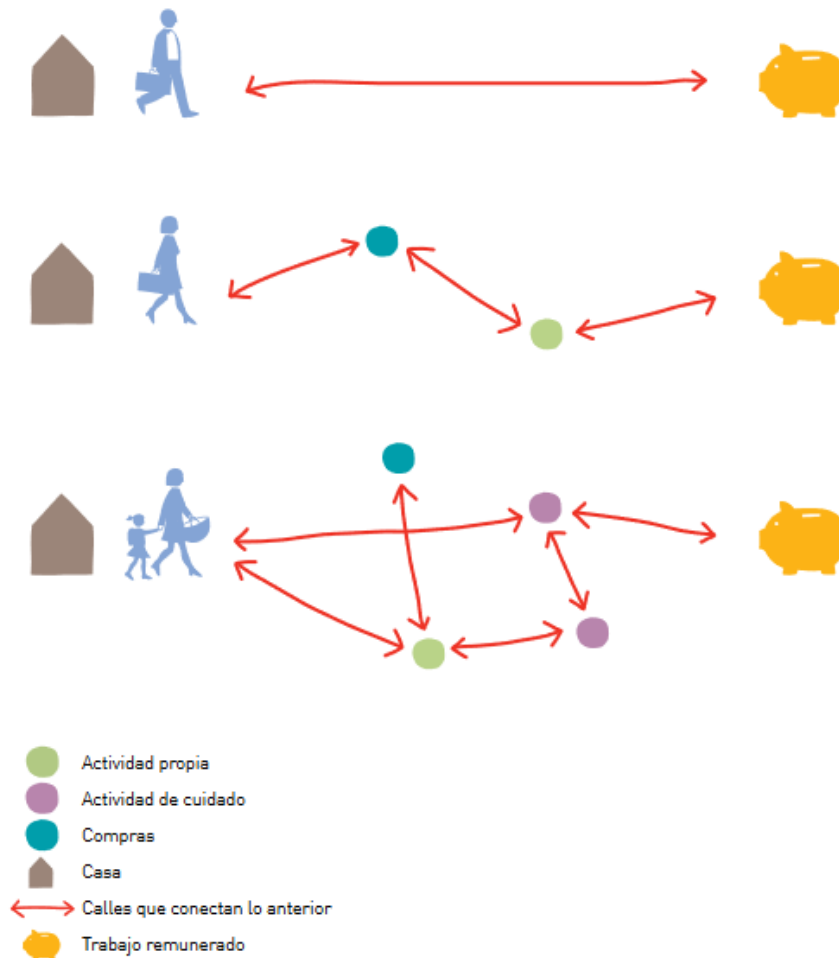


Figura 8 - Ilustração das tarefas do quotidiano. Mobilidade linear x Mobilidade poligonal. (Punt 6 & Ciocoletto, 2014, p. 13)

“Esta dicotomía transmite a las mujeres la idea de que el espacio público es el ámbito de lo masculino y que por lo tanto les es ajeno. Se continúa socializando a las mujeres para que tengan miedo de los espacios públicos, de la noche y de los desconocidos, sin embargo el mayor número de agresiones a mujeres son en su espacio doméstico y por parte de personas conocidas. Además de ser una dicotomía herencia del sistema patriarcal, también está basada en una visión etnocéntrica y “occidental”, que tiene muy poco sentido cuando hablamos de entornos de vivienda informal. En estos contextos, un concepto como el de “hogar” vinculado al espacio privado separado física y socialmente del espacio público no existe (Como refiere Meth 2003).”

(Punt 6 et al., 2017, p. 19)

Ao excluírem as mulheres do campo público e comprometendo a sua liberdade e excluindo-as do poder e do espaço de decisão, o patriarcado, mais uma vez, se fortalece. Essa exclusão gera inquietação quando seus corpos ocupam os espaços públicos, sendo muitas vezes vistos como "fora do lugar", especialmente à noite, quando frequentemente são culpabilizados por serem vítimas de agressões. (Fávero, 2020; Punt 6, 2019, pp. 73, 74) Esse cenário resulta em medo e insegurança, limitando a liberdade e mobilidade femininas, principalmente em atividades noturnas, o que reduz o sentimento de pertencimento e impacta diretamente na participação ativa das mulheres na sociedade. Além disso, é importante mencionar que existem formas de violência que não são contempladas pelo código penal, mas que são igualmente violentas, como o assédio na rua, a agressão verbal e as violências simbólicas. (Punt 6 et al., 2017, pp. 16 e 18)

Desta maneira, associa-se o medo intrínseco na vida das mulheres ao terem de utilizar o espaço público para realizarem suas tarefas quotidianas. Um estudo de psicologia norte-americano intitulado "Fear of crime", que investiga o medo das mulheres em relação ao crime nos espaços urbanos, destaca que fatores como nível de educação, condição socioeconômica, raça, idade, sentido de pertencimento ao local de residência e, especialmente, género são aspetos significativos e característicos diretamente relacionados ao sentimento de medo. Portanto, a necessidade de originar espaços públicos seguros e, conseqüentemente, garantir que o ambiente urbano e social é inclusivo e eficiente para todos, pois impacta diretamente na redução do medo e da criminalidade ao espaço que se habita. (Tandogan & Ilhan, 2016, p. 2013) No entanto, é importante ressaltar que a análise da segurança urbana continua focada nos crimes, excluindo as violências machistas (Wekerle e Whitzman, 1995), ou seja, não se associa as violências à discriminação de género e sim ao ato cometido apenas. E que, por isso, destaca-se que a percepção de segurança varia de acordo com o género. (Punt 6 et al., 2017, p. 15) Salienta-se que, a partir do urbanismo feminista, a segurança urbana é um dos temas mais estudados, ainda que as políticas de segurança desde a perspectiva de género poucas são as cidades que a incorporaram. (Punt 6 et al., 2017, p. 15)

A diversidade de perspectivas entre as vivências masculinas e femininas é fundamentalmente distinta. Como aponta a historiadora norte-americana Joan Scott (1941), qualquer informação sobre as mulheres, é sim, uma informação sobre os homens, pois, de forma antagônica, estão intrinsecamente interligadas. Portanto, é crucial destacar as questões femininas a partir de sua própria perspectiva, a fim de reconhecer as experiências que frequentemente são negligenciadas ou deliberadamente ignoradas (Barboni, 2022) Essa distinção se reflete na sensibilidade ao medo, que muitas vezes é mais presente do que a própria violência em si. Devido à cultura violenta e sexista, as mulheres são constantemente responsabilizadas por sua própria segurança, como a forma de se vestir, os caminhos que percorrem e o horário em que saem, enquanto, por outro lado, aos sujeitos que as agredem, vivem na defesa da cultura da impunidade. (Fávero, 2020, p. 43)

Nesse contexto, o medo de ocupar o espaço público está intimamente ligado ao sentimento de pertencimento. De acordo com o psicólogo Abraham Maslow, que desenvolveu a “teoria da motivação humana”, publicada em 1943 na revista *Psychological Review*, defende que as necessidades humanas se compreendem em cinco níveis hierárquicos, em que as necessidades da base da pirâmide devem ser alcançadas antes de atingirem as necessidades superiores. (Fig. 9) Entre elas estão: fisiológicas, segurança, amor e **pertencimento**, estima e autorrealização. E o que o autor diz sobre o pertencimento é que, sem o sentimento de pertencer às comunidades que estamos inseridos, o desenvolvimento da autoestima é deficitário e, por isso, sentir-se pertencente a um contexto é fundamental para o desenvolvimento humano. (McLeod, 2007) Por outro lado, com a necessidade de pertença, o medo impacta diretamente nas atividades quotidianas das mulheres. Estudiosos, conforme mencionado em “Fear of crime”, reconhecem esse sentimento como um distúrbio psicológico, que afeta diretamente a qualidade de vida dos indivíduos. (Tandogan & Ilhan, 2016)

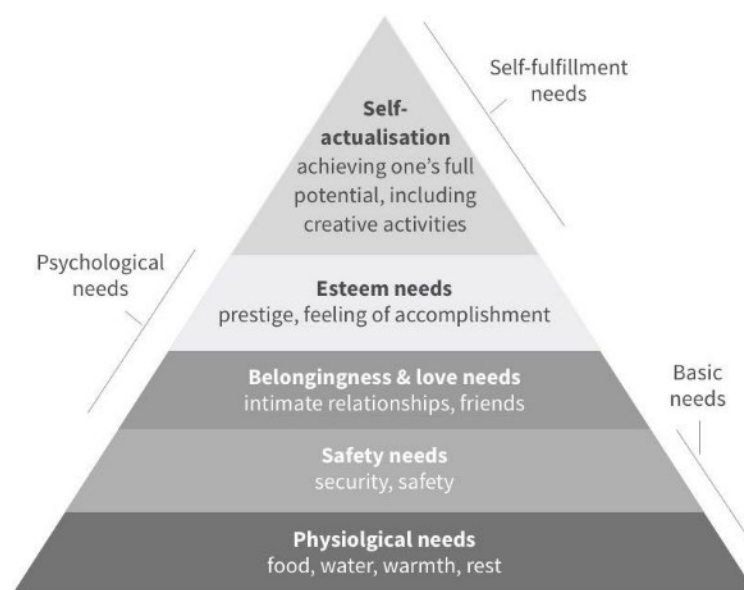


Figura 9 - Pirâmide de Maslow e a hierarquia das necessidades. (Maslow's Hierarchy of Needs Source, 1943)

No contexto da segurança, é essencial analisar a partir da perspectiva de gênero, indo além do crime e considerar a violência sexista, a segurança e a percepção de insegurança. Como apontado por Anne Michaud, se em uma rua onde todas as pessoas que ali vivem são mulheres e uma delas é violada, este facto não irá impactar somente a vida e o medo da única pessoa atingida, mas sim de todas que por ali vivem, pois, analogamente, sentem que o pior também pode acontecer a elas, aumentando a percepção de insegurança e medo em todas. Além disso, de acordo com Ana Falú, arquiteta argentina e ativista, esta percepção do medo ocorre em decorrência de como os corpos são sexuados e acabam por ditar a vivência dos diferentes ambientes que o corpo feminino habita, seja ele doméstico ou público. (cit. por Punt 6 et al., 2017, p. 16)

“Los espacios de la ciudad en los que desarrollamos nuestra vida cotidiana son los escenarios donde se representan jerarquías y desigualdades, pero también la propia configuración y gestión urbana reproducen, legitiman y perpetúan desigualdades y relaciones de poder que son estructurales, aunque no ineludibles.”

(Punt 6, 2019, p. 10)

Assim sendo, a fundamental necessidade de se projetar com perspectiva de género, levando em consideração as diferentes experiências diárias relacionadas ao género, dado que a arquitetura é um meio para melhorar a qualidade espacial aos utilizadores. A abordagem social e consciente dos problemas da sociedade machista, mas não só, como também a capitalista, racista e colonial, precisa urgentemente viabilizar melhorias quotidianas nos espaços públicos e privados, não hierarquizando os espaços. Como refere Zaida Muxí, “El espacio no es neutro y por lo tanto la manera en que se divide, se articula y se jerarquiza influye directamente en el desarrollo de las relaciones y las personas que lo habitan.” (Muxí, 2018, p. 28). É necessário criar espaços que não excluam e que originem nos usuários um sentimento de pertencimento. Esta dissertação defende o fazer arquitetura a partir da perspectiva feminista, reconhecendo a importância de considerar a heterogeneidade de todo o corpo social ao projetar. Nesse sentido, é fundamental compreender a atual realidade urbana.

O desenho urbano está longe de ser um elemento neutro e ao longo da história podemos entender por que chegamos ao cenário urbano atual. Um exemplo desse contexto é o modelo funcionalista, amplamente adotado em diversas cidades europeias, mas não só, desde a década de 1960. Esse modelo prega a organização dos usos do solo de forma mono funcional, onde se tem como elementos base as funções da cidade, que consequentemente resultam em zonamento e segregação das áreas que compõe a malha urbana. (Fávero, 2020, p. 55; Punt 6, 2019, p. 99) O processo da gentrificação, é um dos exemplos de como a segregação classista e racista acontece e é refletido na estrutura urbana, que como bem definido por Leslie Kern no livro *Feminist City: Claiming Space in a Man-Made World*: “Gentrification is basically the process whereby working class, lower income neighbourhoods get taken over by middle-class households and businesses.” (Kern, 2019, p. 39) que consequentemente resulta em cidades com fragilidades em relação à rede de transporte, à habitação, às zonas de uso misto, entre outras. (Bruntlett, 2022, p. 3)

Frente a esta realidade, o urbanismo feminista quer repensar o urbanismo atual, o qual é desenvolvido com base na sociedade capitalista e na divisão sexual do trabalho<sup>9</sup>. Isto evidencia-se ao analisar a malha urbana e perceber que a maneira como a cidade se articula e distribui as funções, as atividades remuneradas são privilegiadas em relação as atividades do cuidado<sup>10</sup>, que são maioritariamente realizadas por mulheres. (Punt 6 & Ciocoletto, 2014) Para além do género,

---

<sup>9</sup> A divisão sexual do trabalho é a atribuição de tarefas distintas destinadas à uma pessoa consoante ao seu sexo biológico. Homens = tarefas produtivas; Mulheres = tarefas reprodutivas.

<sup>10</sup> Relacionadas aos cuidados, como ir ao mercado, cuidar da casa, levar à escola, cuidar de outras pessoas dependentes, entre outras.

é importante se ter em conta também que por não se tratar de um grupo social homogéneo, as necessidades e prioridades das pessoas são distintas segundo a zona rural ou urbana em que estão inseridas, assim como também sua idade, origem, classe social, diversidade funcional, se tem filhos ou não etc. Desta forma, pensar a cidade a partir da análise das tarefas quotidianas das pessoas, considerando os papéis de género, como também uma abordagem interseccional face à heterogenia do corpo social e por consequente as atividades desenvolvidas por cada sexo, é fundamental, garantindo o atendimento à toda e qualquer diversidade e diferença. (Punt 6, 2019; Punt 6 et al., 2017, p. 6; Punt 6 & Ciocchetto, 2014)

Como refere Zaida Muxí, no podcast *Arquicast*:

(...) lo feminismo habla también de 2 conceptos que para mí son fundamentales para como marco conceptual para repensarnos como sociedad y como civilización qué es la **interdependencia** y la **codependencia**. Entender que lejos de ese hombre autónomo superhéroe que todo lo puede solo y que cuanto más solo mejor es que es una gran falacia una gran mentira la interdependencia es precisamente sabernos parte de una red y que necesitamos ser cuidadosos y cuidadas que cuidamos a la vez y que los cuidados son imprescindibles para la vida que los cuidados son afectivos y son materiales y que no acaban en un cuidado inter especie entre los seres humanos y aquí vendría el segundo concepto que es la codependencia sino que abarca el cuidado también a intercalar con otras especies no no somos especiales los servicios humanos sino que debemos pensarnos y considerarnos dentro de una red de vida en este planeta que compartimos. (Arquicast, 2021)

Desta maneira, destaca-se nomes de mulheres influentes para esta investigação que trabalham e questionam os espaços que habitamos a partir da perspectiva de género. Jane Jacobs (1916-2006) jornalista e ativista norte-americana, é uma figura fundamental sobre o pensar do espaço urbano e de como as cidades podem ser mais seguras e inclusivas. Ela defende a cidade enquanto organismo vivo em seu livro *Morte e Vida das Grandes Cidades*, publicado em 1961, e demonstra indignações face à realidade e, em contraponto, a autora ilustra uma visão crítica sobre o urbanismo e apresenta estratégias a partir de uma perspectiva de género que onde as dinâmicas quotidianas dos indivíduos são gestoras no modo de se fazer cidade. Sob o mesmo ponto de vista do projetar, dois coletivos catalães, nomeadamente, *Punt 6* e *Equal Saree*, trabalham com intervenções para uma cidade feminista, de forma que os projetos deem resposta à vida quotidiana das pessoas, impactando diretamente as mulheres.

Com o intuito de desconstruir estereótipos e papéis de género, o coletivo *Equal Saree*, fundado em 2010, descreve o urbanismo feminista como a democratização do uso das cidades, ou seja, com o objetivo de evidenciar as necessidades da vida quotidiana, o desenho urbano possui o papel fundamental de garantir a qualidade de vida das cidadãs “a través del diseño de los espacios y la

planificación urbana, pensar, construir o regenerar.” (Equal Saree, 2023b) (Fig. 10) Tal como, o coletivo *Punt 6*, fundando em 2005, descreve a abordagem dos projetos a partir de uma perspetiva feminista interseccional, que defende que romper as discriminações e hierarquias tal como os espaços já estão e então repensá-los, viabilizará não só a uma transformação física como também cultural. (Punt 6, 2022)



Figura 10 - Manifesto do Coletivo Equal Saree. (Equal Saree, 2023b)

A partir de premissas similares, os dois coletivos possuem o mesmo objetivo enquanto instituições que trabalham em prol de um futuro mais equitativo e feminista. Dafne Saldanã, integrante do coletivo *Equal Saree*, referiu em uma entrevista dada em 2020 a Natália Fávero, que é custoso encontrar projetos que tenham sido finalizados com todo o seu processo reconhecido por urbanismo feminista, isto porque, ainda é um tema recente que por muito tempo se delimitou pela análise e diagnóstico urbano. A pouca urgência dada por parte do poder público perante à estas mudanças, não impulsiona o avanço das mesmas. No contexto espanhol já há qualquer mobilização por parte dos ajuntamentos, entretanto, no contexto português, pouco se vê e pouco se fala, como refere Patrícia Santos Pedrosa à uma entrevista à mesma investigação, nas câmaras municipais e juntas de freguesia não existem grupos de trabalho para fazer e questionar os assuntos da cidade. (Fávero, 2020, p. 43) Contudo, ressalta-se que já há mobilização, e isso é importante. (Fávero, 2020, p. 77)

Em consonância com o que foi mencionado anteriormente, as *Equal Saree* definiram objetivos para intervenção nos seus projetos, que são vitais para um espaço feminista. Tais objetivos foram pontuados na dissertação de Natália Fávero, a partir da entrevista com Dafne Blasco, como: **a autonomia, a rede quotidiana, relação, representatividade e sustentabilidade**. Os cinco pontos são definidos pelo coletivo, mas em adição a eles e de forma a cruzar as informações, a autora desta dissertação traz outras referências bibliográficas que embasam e reforçam o tópico.

### **Autonomia**

Neste tópico defende-se a criação de ambientes que promovam a independência e autonomia das utilizadoras, isto é, acessíveis, desprendidos de barreiras arquitetónicas, seguros, limpos, visualmente agradáveis, passeios alargados e degraus de dimensões adequadas - e não mínimas,

além de serem acolhedores e propiciarem um fluxo intenso de pessoas. (Fávero, 2020) Em analogia a este último ponto, Jane Jacobs destaca que uma rua segura é aquela que possui olhos (vigilância informal), ou seja, quanto maior o número de estabelecimentos comerciais ou prédios residenciais com janelas voltadas para a rua, mais segura ela se torna. Pois, uma rua movimentada consegue garantir a segurança, que em oposição à uma rua deserta, oferece o oposto: a insegurança. Além disso, Jacobs ressalta que é necessário um cabeça pensante que esteja a vigiar, para que providências em situações de perigo possam ser tomadas. Estes gestos no projetar podem ser simples, mas extremamente necessários, pois, como já foi referido, são os corpos femininos que mais sofrem agressões no espaço público e a partir de ações que viabilizam cidades e espaços que são mais seguros para elas, caminha-se para uma sociedade mais justa. (Fávero, 2020, p. 81; Jacobs, 1961, pp. 34–36)

Três tópicos que Jacobs descreve que uma rua deve ter para que seja segura:

- 1 - Nítida separação entre o espaço público e o espaço privado;
- 2 – Existência de “olhos” para a rua e
- 3 – A calçada deve ter usuários transitando ininterruptamente. (Jacobs, 1961, p. 34)

### **Rede Quotidiana**

A Rede Quotidiana tem como objetivo principal atender às necessidades da vida diária, concentrando-se em estruturas que proporcionem acesso fácil e rápido aos equipamentos para usos de necessidades básicas do dia a dia, como o acesso às instalações de saúde, escolas, supermercados, espaços diversos, bem como também zonas verdes e de estar. Um aspeto fundamental é garantir que esses elementos estejam localizados a uma distância máxima de 15 minutos a pé da residência de cada indivíduo. (Fávero, 2020, p. 81) Essa abordagem visa criar uma cidade onde as pessoas possam realizar suas tarefas diárias com facilidade, minimizando a necessidade de deslocamentos longos e promovendo uma maior qualidade de vida. Além disso, é importante reconhecer a dimensão de género associada às tarefas de cuidado, como mencionado por Melissa Bruntlett no artigo *“The 15 minute city: A feminist utopia?”*, historicamente, essas tarefas têm sido designadas às mulheres, mesmo que muitas vezes não sejam consideradas como “trabalho” e em decorrência deste fato, são elas que acabam por serem mais impactadas face às longas distâncias, principalmente quando feitas quotidianamente. Bruntlett refere que “Essentially, we need to move less, and for that we need to promote more local trips, which often are the care trips made predominantly by women. Therefore a 15-minute city can be a feminist city.” (Bruntlett, 2022, p. 4)

Em cruzamento com Jane Jacobs e a cidade de 15 minutos, “(...) community is built and maintained through ‘eyes on the street’ looking out for each other and supporting each other.” (Bruntlett, 2022, p. 8) Logo, ao se criar espaços onde as pessoas querem estar, conseqüentemente começa-se a ter mais fluxo de pessoas em determinada região, permite-se então que ambas as teorias se suportem. Contudo, o êxito disto só será possível se for conseguido com que todos se

beneficiem, face a crescente gentrificação ou “genderfication”. (Bruntlett, 2022) “The intersection of feminism and the 15-minute city concept presents a very exciting potential for cities to adopt more inclusive and equitable environments. The ongoing challenge will be safeguarding against growing gentrification, or genderfication.” (Bruntlett, 2022, p. 9)

## Relação

A proposta deste tópico é criar espaços que atendam às diversidades e permitam encontro e permanência, proporcionando um ambiente acolhedor e funcional tanto durante o dia quanto à noite. Esses espaços devem ser equipados com uma variedade de móveis que atendam à heterogeneidade do corpo social, garantindo o conforto dos usuários, com acesso às casas de banho pública e à água potável, com a finalidade de garantir a vitalidade espacial. Além disso, é importante que sejam ambientes projetados com áreas sombreadas e estratégias de proteção climática adequadas ao espaço circundante, visando a proteção contra as condições adversas do clima. (Fávero, 2020, p. 83) A vitalidade que se pretende com essa intervenção consegue-se a partir da presença intensa de pessoas nas ruas, através de atividades que permitam e impulsionem com que o espaço seja ocupado ininterruptamente, permitindo e favorecendo o encontro e a socialização. Por outro lado, áreas que são utilizadas apenas em determinados momentos do dia, como áreas residenciais ou outros espaços de função única, não estabelecem uma conexão harmoniosa entre as ruas e os edifícios, resultando em espaços carentes de vitalidade. (Punt 6 & Ciocchetto, 2014) Portanto, é fundamental criar ambientes que sejam multifuncionais, com a finalidade de promover a vitalidade espacial, contribuindo para um ambiente vibrante e inclusivo para toda a comunidade. (Fig. 11)





Figura 11 - Imagens que ilustram a diferença entre um espaço sem vitalidade espacial e outro com vitalidade espacial após uma intervenção feminista do Coletivo *Punt 6*. (Punt 6, 2022)

### **Representatividade**

Este ponto refere-se à importância do reforço da identidade no espaço, ou seja, trazer para o espaço o empoderamento de mulheres, através de elementos físicos ou simbólicos que, de alguma maneira, permitam com que estas se sintam representadas naquele espaço que as circunscreve, livres de toda e qualquer representação sexista. Isto traduz-se em património, toponímia, participações femininas nos órgãos públicos, entre outros. (Fávero, 2020, p. 83) Esta representatividade é essencial quando a memória histórica e diária invisibiliza as mulheres, quer daquelas que fizeram parte do passado da sociedade, quanto das que fazem parte do dia a dia no espaço público, impedindo a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Portanto, este reconhecimento real e simbólico, visibilizando o passado em forma de património cultural e social é extremamente importante. (Punt 6 & Ciocoletto, 2014)

### **Sustentabilidade**

Neste ponto, sistemas de mobilidade sustentáveis são priorizados, como por exemplo, a implementação de ciclovias, vias pedonais seguras e paragens de transportes públicos nas redondezas, onde a questão da segurança seja priorizada. Assim como, também, em relação à questão climática, promover a relação com espaços verdes em contraponto com o espaço urbano, promovendo zonas de sombra e estar, e que considere as alterações climáticas que o mundo vem sofrendo e que, portanto, tirando partido de elementos que contribuem para o alívio de um impacto das ondas de calor, por exemplo, no ambiente urbano. A utilização dos recursos, o uso de materiais naturais do entorno em que se intervém, materiais biosféricos, reciclados e recicláveis, como por exemplo terra, casca de pinheiro, areia e madeira, também são valorizados. (Fávero, 2020, p. 83)

No que diz respeito aos sistemas de mobilidade sustentáveis, o transporte público desempenha um papel fundamental na garantia da acessibilidade para toda a população da cidade. No entanto, é fundamental que sejam planejados de maneira inteligente e não excludente, pois tornam-se gestos tangíveis que garantem a acessibilidade à toda comunidade populacional da cidade.

Estudos, como o realizado por M. Isabel Olmo Sánchez e Elvira Maeso González, em Espanha, comprovam esta necessidade fundamental em que “descobriram que as mulheres usam o transporte público para mais de 13% de seus deslocamentos, enquanto os homens o usam para menos de 3% de suas viagens, a diferença de gênero é superior a 50%” (cit. por Olmo e Maeso, 2016: 68) (Bruntlett, 2022, p. 6) Portanto, é fundamental investir em uma rede de transporte público eficiente e abrangente, que atenda às necessidades de mobilidade de todas as pessoas. Outro meio de transporte sustentável é a bicicleta, que também oferece maior autonomia às mulheres. A implementação de uma extensa rede de ciclovias na malha urbana é importante, conectando diversas áreas da cidade e não se limitando apenas às regiões consideradas mais “atraentes” pelas classes sociais privilegiadas. Essas medidas concretas são essenciais para promover a equidade de gênero, proporcionar maior acessibilidade e construir comunidades mais sustentáveis e inclusivas.

Contudo, também volto a ressaltar que mesmo em cidades que oferecem uma rede completa de transportes ainda assim, estar em um corpo feminino é diferente de estar em um corpo masculino, onde as questões de segurança, medo e pertença estão associadas. Pesquisas mostram que as ocupações de espaços públicos são realizadas de maneiras distintas por homens e mulheres, meninos e raparigas. “A partir dos oito anos de idade, 80% dos espaços públicos podem ser dominados por meninos, e as meninas expressam que se sentem significativamente mais inseguras e excluídas” (Her City, 2021: 9)



Figura 12 - Desenho do Coletivo *Punt 6*, onde demonstra intervenções do Urbanismo feminista e as mulheres vivenciando o espaço que as acolhe. (Punt 6, 2019, pp. 92–93)

Dado os tópicos fundamentais para a elaboração de um projeto feminista, há de se ter em conta também todo o processo para a intervenção. Como processo fundamental no desenvolvimento dos projetos feministas, a coparticipação com as mulheres da comunidade é uma etapa crucial. O objetivo é ouvir as mulheres que irão utilizar ou já utilizam o espaço de intervenção. Para isso, são realizados conversas e debates, com o intuito de compreender as principais questões e necessidades das utilizadoras para aquele espaço, a fim de desenvolver o projeto de forma adequada para elas. Posteriormente a isso, com atividades de co desenho, mapas corporais<sup>11</sup>, entre outros métodos. Essas atividades têm como objetivo criar um espaço de colaboração e envolvimento das participantes no processo de desenvolvimento do projeto. Com esse enfoque participativo e inclusivo, busca-se garantir que as mulheres sejam protagonistas e influenciem diretamente nas decisões e no desenvolvimento do projeto feminista. Essa abordagem ajuda a tornar o projeto mais relevante e alinhado com as necessidades e realidades das mulheres envolvidas.

Uma das atividades práticas do processo participativo é a Marcha Exploratória. O conceito desta caminhada, definido por METRAC, foi desenvolvido pelo Comité de Ação da Região Metropolitana de Toronto, no Canadá, em 1989, como forma de resposta às violências contra as mulheres e meninas. (Equal Saree, s/d) As marchas são caminhadas que percorrem os espaços a partir do olhar das mulheres, estas que dependem das estruturas do bairro diariamente. A marcha é uma atividade dinâmica e participativa, que é adaptada aos diversos contextos em que é realizada. Parâmetros de análise são definidos para que se tenha dimensão da qualidade urbana que o espaço oferece - ou deixa de oferecer - e a partir disto, conseguir identificar quais estratégias e/ou desenhos urbanos serão aplicados para melhorar as vidas quotidianas das mulheres. (Equal Saree, 2023a) Esta participação nos projetos urbanos, como refere Blasco na investigação de Natália Fávero, é um incentivo para que as pessoas venham a cuidar mais do espaço que utilizam, uma vez que por se apropriarem do espaço e lhes forem concedidas um espaço de voz, consequentemente transforma-se em um sentido de pertença àquele espaço. (Fávero, 2020)

Diante do que foi exposto, são diversos os caminhos para se intervir e transformar as cidades e espaços que habitamos, a necessidade de agir e promover transformações que visem criar cidades mais acolhedoras. Este capítulo da dissertação ressalta a importância de questionar o modelo de cidade que temos atualmente e buscar alternativas para melhorá-lo diante da perspectiva feminista. As consequências no desenvolvimento pessoal e emocional de acordo com o género, face ao ambiente habitado, resultando em sentimentos como medo e insegurança são alguns exemplos dos impactos negativos causados por espaços urbanos que não são projetados para atender a diversidade dos corpos e necessidades humanas. Ao promover espaços que estimulem

---

<sup>11</sup> É uma atividade que tem o objetivo de mapear no nosso corpo as sensações, emoções e outras manifestações físicas e sensoriais de acordo com o espaço que habitamos. Com o desenvolvimento deste mapa consegue-se perceber e refletir sobre como homens e mulheres tem percepções diferentes quanto à sua segurança tanto a nível público, quanto pessoal. (Punt 6 et al., 2017)

o sentimento de pertencimento, estaremos contribuindo para o desenvolvimento saudável e harmonioso da urbe e também individual e pessoal de cada indivíduo.

“La calle somos nosotros, somos nosotras, que la calle es tuya, que la calle es vuestra y que las ciudades pueden ser lo que nosotras queramos que sean. Y que es con nuestra acción directa y cotidiana que podemos transformarla, porque para nosotras es necesario transformar la ciudad para poder cambiar lo todo.” (Diseñando ciudades feministas, 2019)

### **1.3 Processos de Referência**

Os processos de referência aqui citados são projetos com iniciativa feminista que contam com um programa similar do que vai vir a ser realizado nesta dissertação. Ressalto que os projetos aqui analisados contaram com processo participativo, e no caso do projeto desta dissertação não contará com esta etapa processual de um projeto feminista, uma vez que se trata de um projeto no âmbito académico. Contudo, estas análises, serão de grande referência para o desenvolvimento do trabalho. As conclusões que forem julgadas fazer sentido para serem aplicadas na Casa da Mulher no Fundão, serão baseadas nos resultados destes processos participativos.

#### **1.3.1 Les dones de Sant Just busquem casa**

Ano: 2020, em processo

Projeto: Equal Saree – processo participativo

Localização: Sant Just Desvern, Barcelona

O projeto é um processo participativo virtual promovido pela Câmara Municipal de Sant Just Desvern, com o objetivo de criar um espaço feminista no município. Esse espaço pretende oferecer serviços específicos para mulheres e se tornar um local de conhecimento e sororidade, fornecendo recursos para promover a igualdade e justiça nas esferas social, trabalhista, cultural e de lazer. O processo participativo envolveu todas as mulheres da comunidade, convidando-as a fazer parte da busca pela melhor localização para essa nova casa feminista, levando em consideração suas preocupações e necessidades. A ideia era projetar o espaço desde o início, de forma colaborativa, para que fosse adequado, confortável, útil e dinâmico, atendendo às necessidades de mulheres com perfis, idades e momentos de vida diferentes. O envolvimento das mulheres participantes foi significativo, marcando o início de uma poderosa rede de mulheres comprometidas com a igualdade e o empoderamento feminino. Esse processo permitiu que as mulheres se unissem, compartilhassem suas experiências e perspectivas, e trabalhassem juntas na criação de um espaço que refletisse suas necessidades e aspirações. (Equal Saree, 2020)



Figura 13 - Objetivos do projeto Les dones de Sant Just busquem casa. (Equal Saree, 2020)

Este projeto consistiu em um processo de participação cidadã realizado virtualmente por meio de uma plataforma específica. O processo foi dividido em quatro fases principais: trabalho interno, informação, debate e retorno. Na fase de trabalho interno, a equipe técnica municipal conduziu reuniões e realizou pesquisas para coletar informações relevantes e necessárias para definir o processo de participação. Essa fase foi fundamental para estabelecer as bases do projeto. Na fase de informação, foram tomadas ações de comunicação e divulgação para informar os cidadãos sobre o início do processo de participação. Uma sessão de apresentação foi realizada com o grupo impulsionador, e uma plataforma online foi criada para facilitar a interação e o envolvimento dos participantes. Na fase de debate, a participação das mulheres foi especialmente incentivada. Foram realizadas pesquisas e dois *workshops* online, nos quais as mulheres puderam contribuir com propostas coletivas sobre o programa, a localização e as características do futuro espaço. O objetivo era garantir uma representação diversa e inclusiva. Por fim, na fase de retorno, as conclusões do processo foram tiradas e os resultados foram compartilhados com as mulheres participantes. Foi elaborado um relatório de resultados, que foi publicado na plataforma online, garantindo transparência às participantes. (Equal Saree, 2020)

Para a definição dos usos e o programa da casa, foi realizado um estudo que envolveu 64 mulheres por meio de uma pesquisa online e 24 mulheres que participaram de sessões de trabalho. Para identificar os serviços necessários para as mulheres, foram tomados como referência outros espaços semelhantes em diferentes lugares, como Ca la Dona em Barcelona, também analisada nesta dissertação, La CIBA em Santa Coloma de Gramenet e Sorginenea em Vitoria. Esses locais geraram debates sobre os usos e programas que poderiam ser acolhidos. (Equal Saree, 2020)

Os serviços considerados essenciais foram agrupados em diferentes esferas da vida cotidiana. Em primeiro lugar, destacaram-se os serviços relacionados à esfera pessoal, como atendimento psicológico e aconselhamento jurídico para as mulheres. Esses serviços visam fornecer apoio emocional e orientação legal para aquelas mulheres que precisam. Além disso, foi proposto o empoderamento das mulheres a partir de uma perspectiva de crescimento pessoal. Isso envolve

oferecer oportunidades e recursos que permitam às mulheres desenvolverem sua autoestima, confiança e habilidades, promovendo assim seu empoderamento individual. (Equal Saree, 2020)

No que se refere à esfera produtiva, considerou-se importante oferecer treinamentos em diversas áreas, como tecnologia da informação e comunicação (TIC). Isso busca fornecer às mulheres ferramentas e conhecimentos que lhes permitam participar ativamente da sociedade digital atual. Por fim, foi proposta a criação de uma rede de apoio feminista para estabelecer vínculos entre as mulheres e associações. Essa rede busca promover a solidariedade, a troca de experiências e a colaboração entre as mulheres, além de fortalecer o movimento feminista como um todo. (Equal Saree, 2020)

Resumindo, foi realizado um estudo que envolveu mulheres por meio de pesquisas e sessões de trabalho, a fim de definir os usos e o programa de um futuro espaço destinado a elas. Os serviços considerados essenciais estão focados no atendimento psicológico e aconselhamento jurídico, empoderamento pessoal, formação em diversas áreas, como TIC, e criação de uma rede de apoio feminista para estabelecer vínculos entre as mulheres e associações. Esses serviços visam atender às necessidades das mulheres em diferentes esferas de suas vidas cotidianas. (Fig. 14)



Figura 14 - Espaços do projeto divididos de acordo com as diferentes esferas da vida cotidiana: pessoal, reprodutiva, comunitária e produtiva. (Equal Saree, 2020, p. s/p)

Neste projeto, foi realizado uma análise abrangente para determinar a localização mais adequada para a futura casa das mulheres. A pesquisa foi conduzida em colaboração com um grupo de 64 mulheres que participaram de uma pesquisa online, bem como com 24 mulheres que contribuíram ativamente em sessões de trabalho. O processo começou com a identificação de

várias áreas potenciais onde a casa das mulheres poderia ser estabelecida. Esses locais foram selecionados com base tanto nas opções fornecidas na pesquisa de participação quanto por meio de propostas de novas localizações. Para avaliar a adequação de cada espaço, foram considerados tanto os aspetos problemáticos, quanto os aspetos positivos que impactam a vida quotidiana. Além disso, foram levadas em conta as necessidades e prioridades das mulheres, buscando alcançar o máximo consenso em relação aos espaços que a futura casa deverá abrigar. Durante os debates, foram considerados aspetos-chave, como proximidade, ambiente circundante, características do prédio e programa de atividades que serão realizadas na casa.

Uma vez selecionada a localização adequada, as etapas subsequentes do projeto seriam realizadas, incluindo o planejamento e o design da futura casa das mulheres. Esse processo seria realizado com o objetivo de criar um espaço inclusivo, seguro e acolhedor que promova a participação, o empoderamento e o bem-estar de todas as mulheres que o utilizarem.



Figura 15 - Processo participativo da Les Dones de Sant Just Busquem Casa. (Equal Saree, 2020)

Ao analisar esse processo participativo, fica evidente a importância fundamental de considerar e valorizar as opiniões daquelas que irão utilizar o espaço ou que já possuem conhecimento da região a ser intervencionada. O projeto a ser desenvolvido pela arquiteta/o fica muito mais direcionado e claro, uma vez que se humaniza este processo e o faz para quem o utiliza.

### 1.3.2 Ca la Dona em Barcelona

A Ca de la Dona, localizada em Barcelona, é um edifício de 5 andares e 2.000 m<sup>2</sup> que abriga duas instalações, a Casa da Mulher e o Centro da Juventude. O edifício foi reabilitado pela arquiteta Sandra Bestraten (1976) e se tornou um dos projetos pré-selecionados para o Prémio de Arquitetura Contemporânea da União Europeia – Mies van der Rohe Award. A associação Ca la Dona tem sido uma referência no movimento feminista da Catalunha ao longo dos últimos 30 anos. Em 2003, eles iniciaram um processo para criar a Casa da Mulher, localizada no centro histórico de Barcelona. A renovação desse edifício antigo proporcionou uma oportunidade para refletir sobre os valores do feminismo na sociedade contemporânea. A construção do século XIII recebeu uma nova interpretação por parte da arquiteta, que buscou criar um ambiente acolhedor e com qualidade espacial para ser um espaço de convívio. Uma atmosfera de brilho e suavidade envolve o edifício, que se propõe a ser um lar, não apenas uma instalação. Ao longo de 15 anos, 400 mulheres associadas à Ca la Dona trabalharam juntas no desenvolvimento de um projeto pioneiro em participação e sustentabilidade, incorporando a maioria dos ideais arquitetônicos feministas. As mulheres da Ca la Dona participaram ativamente do processo de construção, preparando ladrilhos, pintando paredes e envernizando madeira. Atualmente, elas continuam trabalhando juntas na horta do telhado, promovendo a integração na associação Ca la Dona. (Fig. 16) (Bestraten & Laperal, 2023)



Figura 16 - Trabalho da Horta do Telhado da Ca La Dona, realizada pelas mulheres associadas. (Mas, 2023)

A reabilitação da Ca la Dona, em Barcelona, trouxe inovação com a utilização de painéis de madeira contra laminada e materiais naturais, criando espaços acolhedores. A restauração das abóbadas pendentes da escada histórica proporcionou um efeito reflexivo aquático no teto de vidro, recriando o antigo pátio medieval. (Fig. 17) Um ladrilho hidráulico vermelho no pavimento térreo revela vestígios arqueológicos, como poços, silos e fornos de pão, testemunhas do trabalho das mulheres ao longo dos séculos. (Bestraten & Laperal, 2023)



Figura 17 - Teto de vidro da Ca La Dona. (Mas, 2023)

Essa abordagem inovadora de reabilitação, utilizando painéis de madeira contra laminada CLT, permite preservar a estrutura original e promover a sustentabilidade. O uso de isolamentos de cortiça, celulose e painéis fotovoltaicos melhora a eficiência energética. Além disso, a participação contínua das mulheres da associação Ca la Dona no processo de construção fortalece a integração e potencializa o trabalho conjunto. (Bestraten & Laperal, 2023)

No térreo, encontra-se a Biblioteca e Centro de Documentação de Ca la Dona, (Fig. 18) um importante ponto de referência dos feminismos europeus, onde os arcos do século XIII foram restaurados. Além disso, o projeto resolve a acessibilidade ao romântico jardim público do século XVIII a partir da Plaça 8 de març, integrando um elevador público e escadas dentro do edifício para facilitar o acesso de pessoas com deficiência. (Bestraten & Laperal, 2023)



Figura 18 - Biblioteca de Ca La Dona, Barcelona. (Mas, 2023)

A obra, conhecida como Ca la Dona (Casa da Mulher) + Centro Juvenil, foi concluída em 2018 e recebeu reconhecimento em 2019. Está localizada em Barcelona, Espanha, e foi realizada pelos

estúdios Sandra Bestraten i Castells - Universitat Politècnica de Catalunya (UPC) e Bestraten Hormias Arquitectura. (Bestraten & Laperal, 2023)

Neste projeto é notável a preocupação da arquiteta em reabilitar o edifício com base em princípios de sustentabilidade e acessibilidade, refletindo uma abordagem arquitetónica com perspectiva feminista. Dessa maneira, o projeto apresenta abordagens interessantes, além de enfatizar a participação das mulheres associadas à Ca La Dona tanto na elaboração do projeto arquitetónico quanto na manutenção Casa.



Figura 19 - Planta do rés de chão do projeto Ca Le Dona (Bestraten & Laperal, 2023)



Figura 20 – Planta do terceiro piso do projeto Ca Le Dona. (Bestraten & Laperal, 2023)



Figura 21 - Corte do projeto Ca Le Dona, onde percebe-se a Casa da Mulher à direita e o Centro Jovem à esquerda. (Bestraten & Laperal, 2023)

### 1.3.3 Fem dissabte a la Plaça d'en Baró!

“Una plaza feminista diseñada con la infancia” (Equal Saree, 2019)

Ano: 2016 - 2019, construída

Projeto: Equal Saree

Localização: Santa Coloma de Gramenet, Barcelona

Este projeto tem como objetivo repensar a Plaça d'en Baró, de forma a incorporar novas atividades destinadas a crianças de 6 a 12 anos. A *Plaza Baró* é baseada na reflexão coletiva sobre como o futuro espaço pode ser usado e projetado, com o propósito de promover a convivência de diversas pessoas. O processo se concentrou na participação das crianças, mas também incluiu as opiniões de outros frequentadores da praça, como cuidadores e idosos. (Equal Saree, 2019)

Esse processo envolve três etapas: participação aberta na praça, geração de propostas com os alunos da Escola Torre Balldovina e elaboração do projeto para a nova praça. Em que o resultado da praça é baseado nestas atividades participativas em que resulta em uma praça permeável e aberta à comunidade local, oferecendo uma variedade de espaços e usos para atender às necessidades dos diferentes usuários. (Equal Saree, 2019)

A praça tem 3 objetivos principais em ser diversificada, cuidadora e vital. No que contempla o primeiro objetivo, é ser uma praça projetada com uma variedade de espaços para atender às diversas necessidades dos usuários, promovendo atividades lúdicas não estereotipadas e proporcionando áreas de descanso para adultos, tudo de forma igualitária e sem hierarquias, ou

seja, as superfícies das atividades ocupam áreas semelhantes, de forma a não priorizar uma atividade em detrimento de outra. No que se refere em ser uma praça cuidadora, é ao por as atividades reprodutivas no centro das decisões urbanas, com um espaço central confortável e sombreado para que as famílias possam conviver e cuidar das crianças de forma descontraída, para além também de possuir pavimentos permeáveis para a filtragem da água da chuva. Por fim, refere-se a uma praça vital ao criar uma coesão social no bairro e melhorar a sensação de segurança ao abrir-se para a comunidade e demolir os muros perimetrais que lá havia, criando múltiplas ligações com o entorno urbano, eliminando áreas escondidas e garantindo uma iluminação uniforme e adequada. (Fig. 22) (Equal Saree, 2019)

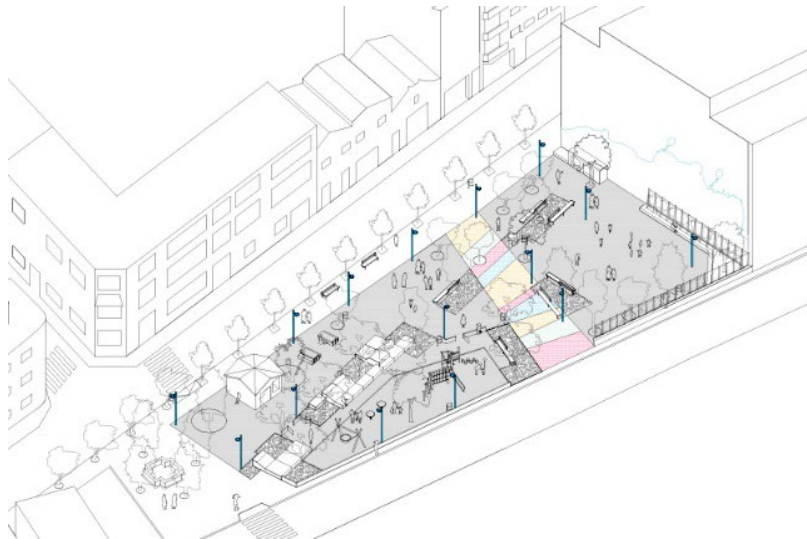


Figura 22 - Axonometria da Plaza Baró do coletivo Equal Saree. (Equal Saree, 2019)

Ao observar o projeto, destaca-se o mobiliário urbano utilizado, que é tanto para descanso e estar, quanto para uso às crianças, o que torna o espaço diversificado. (Fig. 23 e 24) Um dos bancos utilizados no projeto, por exemplo, possuem encosto em somente uma parte dele, permitindo com que pessoas sentem de ambos os lados. (Fig. 25)



Figura 23 - Imagem da Plaza Baró em uso, destacando o mobiliário proposto. (Equal Saree, 2019)



Figura 24 - Bancos da Plaza Baró a serem utilizados por adultos e jovens. Destaca-se também a importância das luzes e sombras na praça. (Equal Saree, 2019)



Figura 25 – Um dos mobiliários urbanos da Plaza Baró com encosto em apenas uma parte dele. (Equal Saree, 2019)

## **2. Desenvolvimento do projeto**

No presente capítulo será explicado o desenvolvimento do projeto da Casa da Mulher, proposto no âmbito desta dissertação. Esclarecem-se as etapas de desenvolvimento do projeto começando pela análise da cidade do Fundão, local onde o projeto será implantado. Além disso, a análise minuciosa da envolvente e do terreno de intervenção, visando compreender o contexto em que a CDM será integrada. Uma parte fundamental deste capítulo é a elaboração do programa, que descreverá detalhadamente as funcionalidades e objetivos para cada espaço pensado, considerando as necessidades das mulheres imigrantes. Também será exposto a metodologia e estratégia adotada para o desenvolvimento e concretização do projeto, explorando os pontos positivos e negativos identificados ao longo do processo, que permitiram a visualização e aprimoramento das soluções arquitetónicas propostas. Portanto, ao longo deste capítulo, será possível perceber a evolução e refinamento do projeto da Casa da Mulher, desde sua conceção até a definição dos detalhes que o tornam uma proposta viável e alinhada com as investigações e estratégias abordadas no Capítulo 1.

### **2.1 Fundão: Análise**

A cidade escolhida para a implantação do projeto da Casa da Mulher é a cidade do Fundão, localizada no distrito de Castelo Branco, situado na zona interior centro do país, província da Beira Baixa. A decisão se baseia em vários fatores que justificam essa escolha. Primeiramente, de acordo com o censo de 2021, o Fundão possui uma população de vinte e seis mil e quinhentos habitantes, e a tendência é de aumento devido à implantação crescente de novas empresas tecnológicas na região. Além disso, o Fundão se destaca pela dinâmica social e económica positiva, o que cria um ambiente oportuno para o desenvolvimento do projeto. (Silva, 2018, p. 10) Assim como também evidenciado no subcapítulo 1.1, a cidade do Fundão é a terceira cidade que mais abriga imigrante no distrito de Castelo Branco. Outro aspecto relevante é sua centralidade em relação às cidades da Beira Interior. A localização estratégica permite um fácil acesso e deslocamento entre as regiões vizinhas, pois assim possibilita atender um maior número de mulheres imigrantes residentes no interior do país. A centralidade do Fundão é percebida nos mapas abaixo. (Fig. 26 e 27).



Figura 26 - Mapa do continente europeu em que se destaca Portugal, onde em laranja-escuro localiza-se o distrito de Castelo Branco. (Autora, 2023)



Figura 27 - Mapa da região centro do país (NUT<sup>12</sup> III), em que se destaca a cidade do Fundão. (PDM - REN - na região centro, 2023)

<sup>12</sup> Nomenclatura das Unidades Territoriais

O local de intervenção encontra-se entre a Rua Dr. Aurélio Pinto e a Travessa do Passal, como indicado na fig. 28. Destaca-se sua proximidade ao Centro Histórico, que na imagem se evidencia pelo círculo no canto superior esquerdo. Para a concretização do projeto, realizou-se uma análise da cidade do Fundão e a sua envolvente, considerando aspetos que se mostraram relevantes para a intervenção. A escolha da localização do terreno foi cuidadosamente avaliada, a fim de embasar adequadamente o desenvolvimento do projeto.



Figura 28 - Destaca-se à esquerda pelo círculo em evidência o Centro Histórico do Fundão e abaixo, à direita, destaca-se o terreno a ser intervencionado. Imagem retirada do *google maps* – satélite. (Autora, 2023)

A fim de perceber como a cidade desenvolve-se quotidianamente, foi realizado um levantamento das atividades principais e os equipamentos de usos essenciais (Fig. 29). A partir deste, percebeu-se que no Fundão há uma rede dos serviços básicos de usos diários e que, como o estudo foi conduzido a pé, permitiu-se constatar que as distâncias entre os equipamentos identificados são curtas, não superior a 15 minutos, sendo este considerado um ponto positivo. Observou-se que os serviços estão, em sua maioria, concentrados numa mesma zona, o que permite e facilita o dia a dia dos habitantes residentes e visitantes. No entanto, é importante ressaltar que nem todas as ruas e vias são favoráveis para deslocamentos, devido a barreiras arquitetónicas, falta de passeios e/ou estreitamento deles, presença de desníveis, entre outros obstáculos.

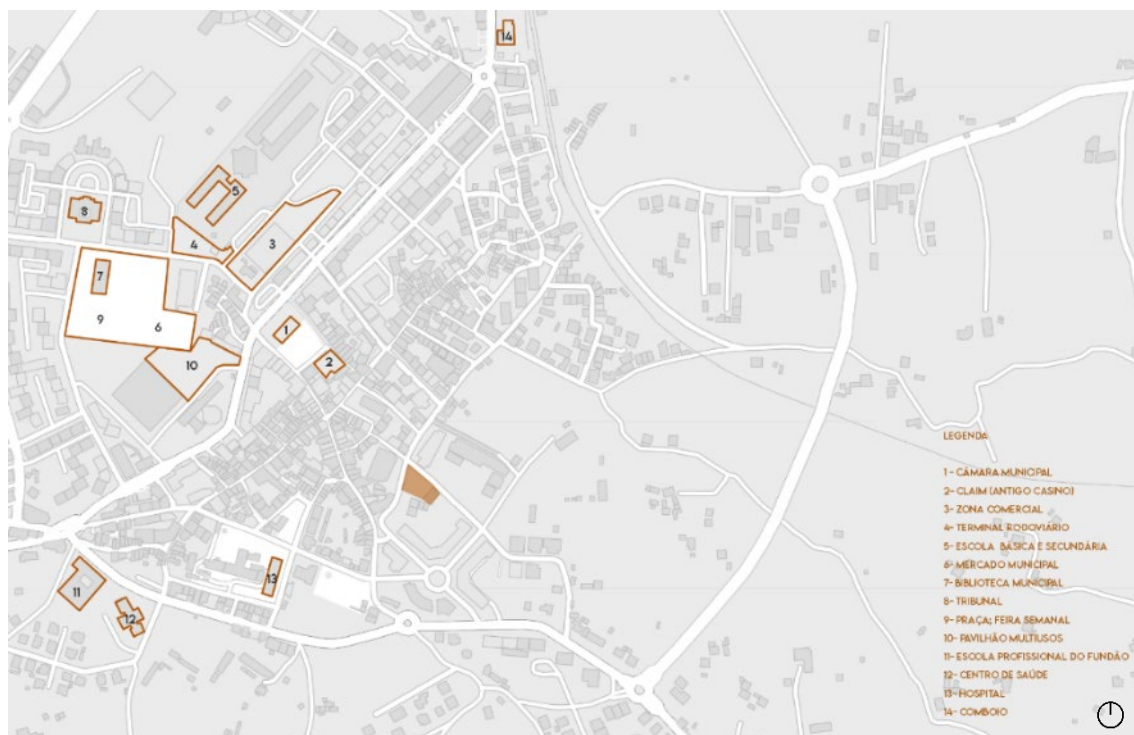


Figura 29 - Levantamento dos equipamentos no Fundão (Autora, 2022)

Em relação à qualidade urbana, a análise foca-se principalmente nas áreas mais próximas ao local de intervenção. Um destaque significativo nesse contexto são as ruas João Franco e a Rua José da Cunha Taborda. (Fig. 30) Essas duas ruas estabelecem uma ligação importante entre o terreno de intervenção e o Centro Histórico da cidade. Considera-se relevante a análise dessas ruas pois há uma afluência de pessoas que por ali circulam, devido à presença significativa de comércio no rés de chão dos edifícios ao longo de praticamente toda a via. Entretanto, observou-se que algumas lojas se encontram atualmente fechadas e alerta-se que isto, num contexto urbano de se viver cidade, não é favorável. As duas ruas em questão são estreitas e um pouco sinuosas - característicos das ruas das zonas das beiras - tendo em média 6 metros de largura, que não é uniforme ao longo de todas elas. Logo, isto implica com que em determinados pontos haja passeios e, em outros, não ou com caráter muito estreito. Além também de por vezes aparecerem barreiras arquitetónicas como vasos de plantas, postes e barras de ferro (Fig. 31). Outra característica dessas ruas é que se nota a presença de carros estacionados nos passeios, implicando no aumento da dificuldade de locomoção dos peões que, em sua maioria, são idosos. Entretanto, por outro lado, é importante ressaltar o benefício proporcionado por esta rua, em que os passeios se diferenciam das vias devido à distinção de pavimentos, que não possuem lancil, tornando-os acessíveis. Essas ruas são compostas por edifícios que possuem, em média, 3 pisos (R/C + 2) e são ruas de mão única com sentido em direção ao Centro Histórico (Sul-Norte).



Figura 30 e 31- Rua João Franco + Rua José da Cunha Taborda, Fundão. À esquerda, destaca-se em planta as ruas e à direita, foto do peão da Rua João Franco, em destaque aos vasos de planta nos passeios. (Autora, 2022)



Fig. 32 e 33 - Imagem da rua João Franco, onde destaca-se a ausência de degraus do passeio para a rua. Na imagem à direita, destaca-se a largura inapropriada do passeio na mesma rua, e evidencia-se também que no passeio oposto, há carros estacionados, o que dificulta a mobilidade nestas partes. Imagens extraídas do *google maps*.

Com base nessas observações, é evidente que existem questões a serem consideradas para melhorar a acessibilidade e a qualidade urbana nessa área. É fundamental tomar medidas para ampliar e adequar os passeios da Rua João Franco e José da Cunha Taborda, garantindo que sejam espaços seguros e confortáveis para os pedestres. Além disso, é necessário remover ou reorganizar os obstáculos presentes nesse percurso, a fim de facilitar a mobilidade de todos os peões. Ao abordar essas questões e buscar soluções, será possível promover um ambiente urbano mais inclusivo e acessível para todos os habitantes e visitantes da cidade. Essas melhorias contribuirão para uma experiência mais positiva no quotidiano da cidade e fortalecerão sua qualidade de vida urbana.

Durante este estudo, foi de grande importância compreender as distâncias entre os pontos de chegada ao Fundão e o local da intervenção, bem como a forma como esse percurso é realizado. Com esse objetivo, através do Google Maps, fez-se o levantamento das informações sobre o tempo necessário para percorrer as distâncias entre a central de camionagem (1), do terminal ferroviário (2) e do centro de saúde (3). Essa análise se deve à importância de considerar os locais onde as mulheres que não residem no Fundão provavelmente chegariam à cidade e se deslocariam até a Casa da Mulher. Conforme analisado no processo de referência “Las dones busquen Casa” das *Equal Saree* no subcapítulo 1.3, a morada da intervenção é um aspeto relevante e determinante para atender melhor as usuárias. Vê-se abaixo que nenhuma distância é superior a 15 minutos<sup>13</sup>. (Fig. 34)

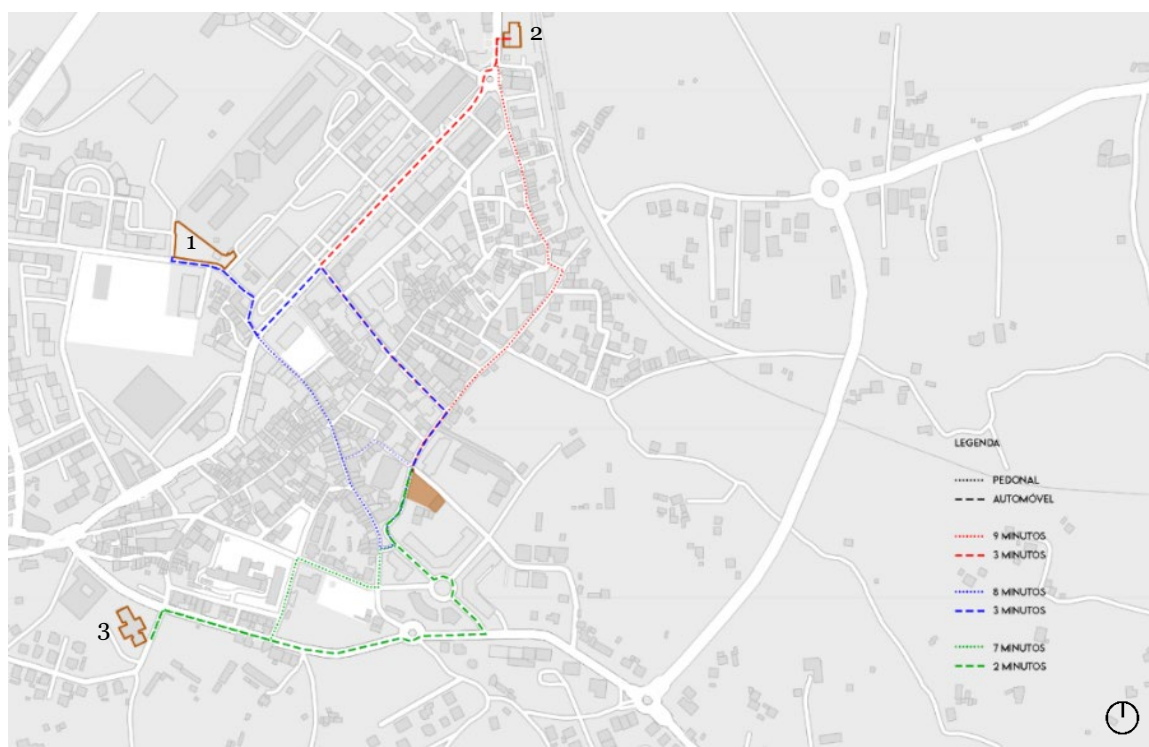


Figura 34 - Distâncias até o terreno, via pedonal e via automóvel. (Autora, 2022)

Ao observar esses dados, fica evidente que o tempo de deslocamento entre os pontos de chegada e a Casa da Mulher é bastante acessível. Essa informação é fundamental para endossar a escolha da localização da intervenção e garantir que as mulheres que chegam de outras localidades possam chegar facilmente ao seu destino. Além disso, a curta distância de deslocamento também contribui para a comodidade e a qualidade de vida das usuárias, reduzindo potenciais obstáculos logísticos. Considerar esses dados na concepção do projeto, permite criar uma infraestrutura que atenda às necessidades de acessibilidade e facilite a chegada das mulheres ao local.

<sup>13</sup> Esta duração tem como referência uma pessoa com mobilidade não condicionada. Pode, em diversos casos, ser mais tempo.

Contudo, considerando esse contexto macro do terreno de intervenção, analisa-se a envolvente do lote a ser intervencionado. Ela é caracterizada pela presença significativa de uma antiga fábrica que atualmente encontra-se inativa e que, por isso, a sua presença é um peso visual para região, uma vez que a sua presença expressiva e degradada, resulta em um edifício com aspeto um tanto quanto negativo na envolvente, trazendo um certo grau de obscuridade para a zona. (Fig. 35). Nesta mesma rua, destaca-se também a ausência de passeio em frente ao terreno e um passeio muito estreito em frente da fábrica.



Figura 35 - Vista da fábrica (à esquerda) e da Unidade de Cuidados continuados (à direita) a partir do terreno a ser intervencionado. (Autora, 2022)

Por outro lado, na Travessa do Passal (Fig. 36), em frente ao terreno, encontra-se uma unidade de cuidados continuados, denominada Santa Casa da Misericórdia do Fundão (1), e ao lado, um infantário (2). Essas duas instalações são de grande valor para a localização da Casa da Mulher. Ao desconhecer a faixa etária do público que poderia utilizar o edifício, o ambiente ao redor oferece serviços que podem complementar os usos que o projeto irá proporcionar. No caso, essas instalações são voltadas para duas faixas etárias distintas: idosos e crianças. Nas proximidades do local de intervenção, também há uma quinta pedagógica (3), o que torna a localização do projeto ainda mais interessante.

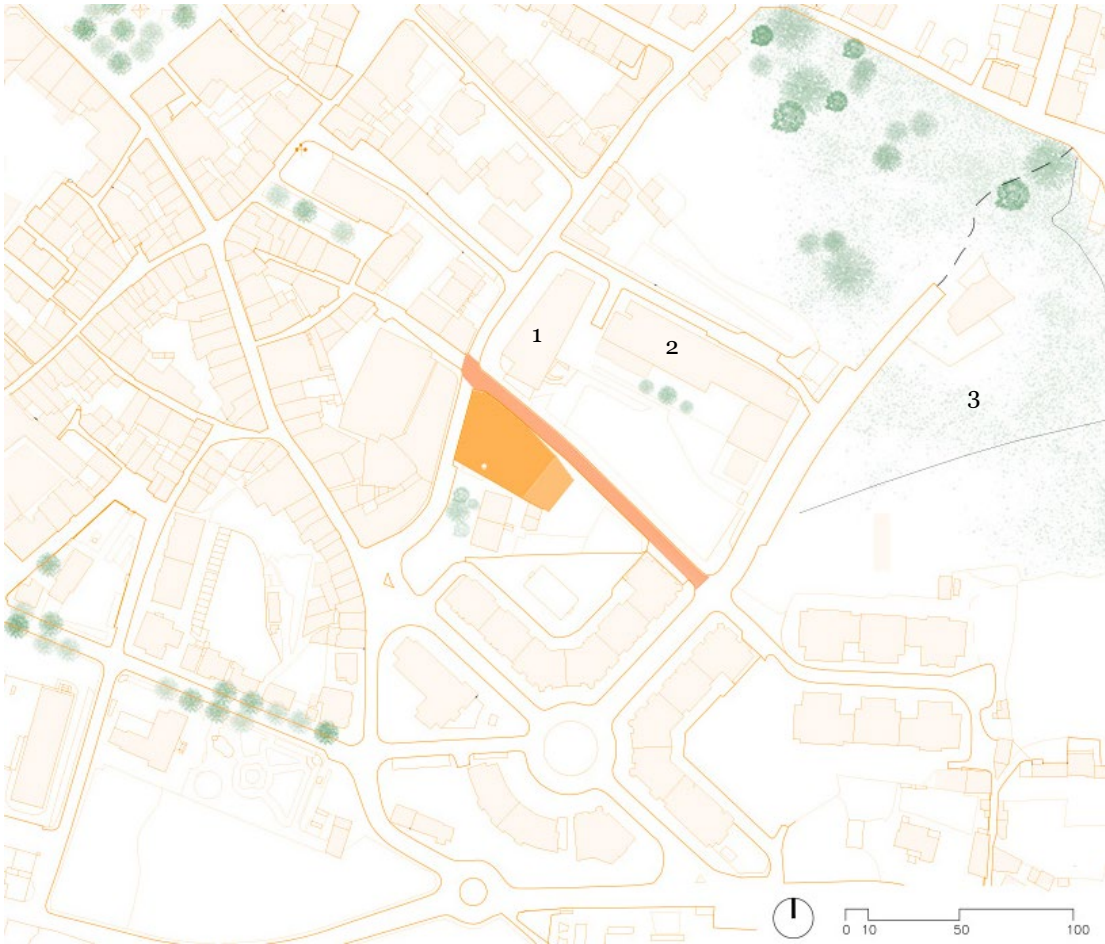


Figura 36 - Travessa do Passal em destaque, e assinalada as instalações próximo ao terreno de intervenção. Unidade de cuidados continuados (1); Infantário (2); Quinta pedagógica (3). (Autora, 2023)

No mesmo quarteirão, ao sul do terreno, encontram-se prédios residenciais (1) que abrigam um considerável número de apartamentos, que se presume que a maioria destes esteja ocupado até o atual momento do presente estudo. (Fig. 37 e 38) Como resultado, é possível observar um fluxo significativo de pessoas, bem como de veículos, ocasionando em uma quantidade expressiva de carros estacionados. Essa situação levanta uma problemática na região, uma vez que não há vagas de estacionamento suficientes para a demanda. Isso resulta frequentemente na ocupação de locais inoportunos ou inadequados, impactando negativamente na vida urbana da cidade. Este problema também é refletido na Rua João Franco e na Rua José da Cunha Taborda, como referido anteriormente. Também próximo à zona de intervenção, há a presença de uma casa unifamiliar<sup>14</sup> de dois andares (2), localizada a oeste do terreno. Essa residência estabelece uma relação direta com a área de intervenção.

<sup>14</sup> Habitação ocupada por uma única família.



Figura 37 e 38 - Na planta à esquerda, em vermelho os prédios citados destacados. Prédios residenciais (1); Casa Unifamiliar (2). À direita imagem dos prédios. (Autora, 2023)

Com base na análise do contexto envolvente, conclui-se que, embora a área de implantação apresente alguns aspetos negativos, como a presença marcante da fábrica inativa, ainda assim, possui aspetos positivos, tais como a unidade de cuidados continuados, o infantário e a quinta pedagógica. Além disso, sua proximidade com o Centro Histórico é um ponto favorável. Vale ressaltar que, por estar localizada em uma esquina, torna-se um local estratégico para evidenciar a localização da Casa Da Mulher.

### Terreno de Intervenção

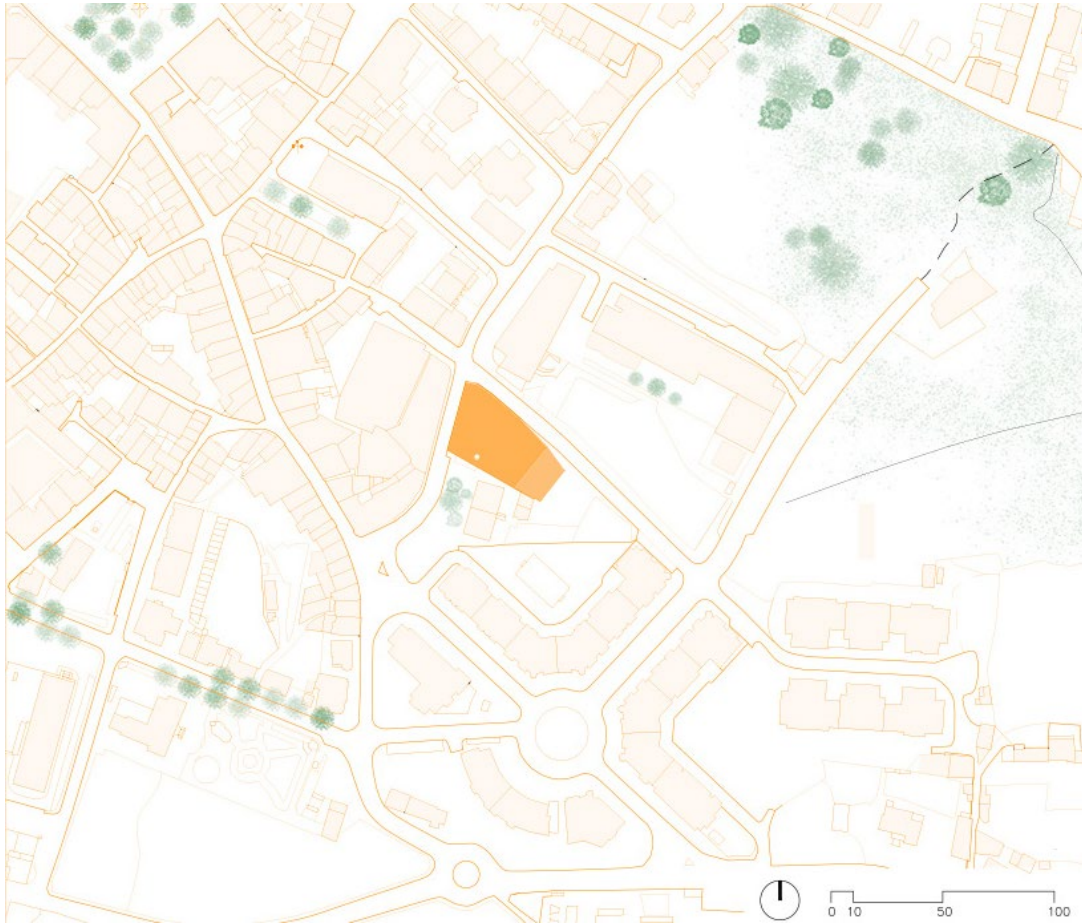


Figura 39 - Planta de uma parte do Fundão, com o terreno de intervenção destacado. (Autora, 2023)

A fim de perceber melhor o terreno que está a ser intervencionado e as suas características, destaca-se que, atualmente, este terreno é composto por uma zona verde, não cuidada, cercada por muros deteriorados e um galpão com dimensões aproximadas de 22 metros x 13 metros x 3 metros. (Fig. 40) Para a intervenção, a demolição deste galpão julgou-se necessária. Atualmente, após a última visita *in loco* no terreno, há a presença maior de vegetação localizada próximo da Travessa do Passal. Por questões ecológicas e ambientais, esta será preservada, assim como também a plantação de novas, a fim de promover qualidade urbana para os espaços de passagem e estar.



Figura 40 - Imagem do terreno de intervenção onde se vê o galpão citado. Ao fundo, os edifícios de habitação multifamiliar. (Autora, 2023)

No decorrer da investigação, foi constatado através de imagens do *Google Maps* que, em 2014, não existiam passeios construídos em frente ao terreno em questão. No entanto, ao analisar as imagens correspondentes a 2022, observou-se a presença de passeios que provavelmente foram construídos nesse intervalo de tempo. É relevante mencionar que esses passeios não abrangem toda a área, entretanto é importante notar que houve mudanças neste período. (Fig. 37 e 38)



Figura 41 - Imagem retirada do *google maps* no ano de 2014 onde não há a presença de passeios.



Figura 42- Imagem retirada do *google maps* no ano de 20022 onde já se npta a presença de passeios a partir da Travessa do Passal.

Em relação às cotas do terreno, não se classifica em um espaço com desníveis acentuados, sendo o mais expressivo percebido a partir da Rua Dr. Aurélio Pinto. Neste há um desnível de 1,4 metros entre o ponto da esquina e o ponto de encontro com o muro da casa unifamiliar. Para melhor compreender o terreno a ser intervindo, cortes de como se encontra atualmente o espaço foram feitos. Em vermelho, destaca-se o galpão construído que propusesse ser demolido para o desenvolvimento do projeto. (Fig. 43, 44 e 45)

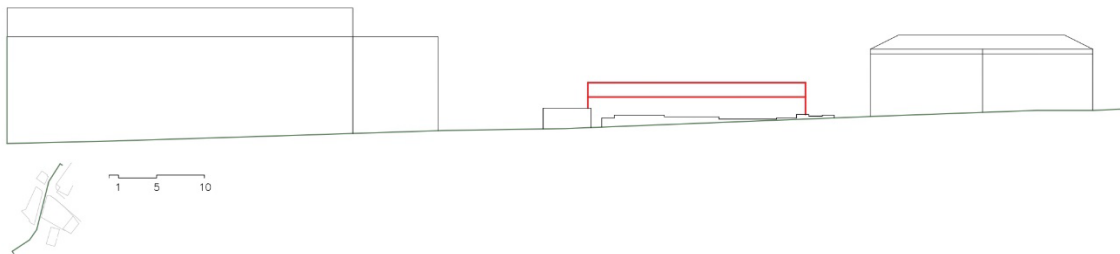


Figura 43 - Corte a partir da Rua Dr. Aurélio Pinto, voltado para o terreno, em que atualmente encontra-se um murete degradado e em vermelho está destacado o galpão que propõe ser demolido. (Autora, 2022)

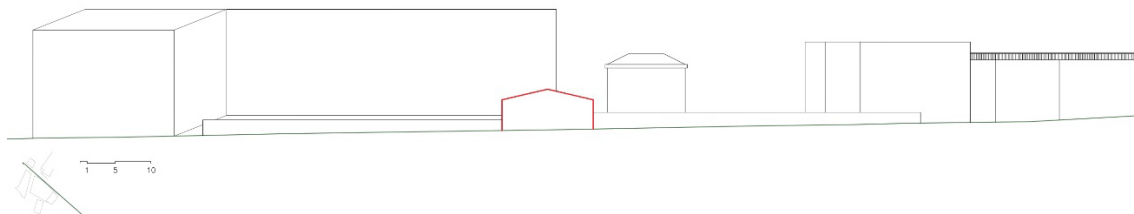


Figura 44 - Corte a partir da Travessa do Passal, percebe-se a existência de um muro e da envolvente próxima ao terreno. (Autora, 2022)

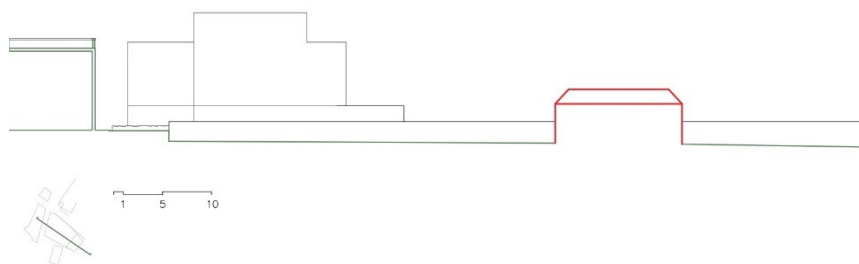


Figura 45 - Corte para perceber o desnível no terreno, que observou-se ser pouco significativo, para além do desnível que se percebe entre o terreno e a Rua Dr. Aurélio Pinto. (Autora, 2022)

## 2.2 Programa e Pertença

A partir da análise da cidade do Fundão, emerge o programa da Casa da Mulher, um espaço dedicado ao acolhimento e celebração das mulheres imigrantes na região. O objetivo é criar um ambiente que promova o senso de pertencimento e integração no local. O programa da Casa foi cuidadosamente concebido levando em consideração as necessidades das mulheres imigrantes ao chegarem a um novo país, para além das questões burocráticas. A decisão de não incluir a elaboração de gabinetes relacionados às questões burocráticas baseou-se no fato de que já existe uma rede chamada CLAIM<sup>15</sup>, localizada no edifício do Casino Fundanense, no Centro Histórico do Fundão, que se dedica especificamente à estas questões dos imigrantes e que, sendo assim, optou-se por desenvolver uma casa que abrigue espaços complementares a esses, que acolham as mulheres.

O programa, portanto, foi desenvolvido tendo como ponto de partida quatro núcleos principais, que representam algumas esferas da vida quotidiana, sendo eles: Comunitário, Produtivo, Pessoal e de Serviços. Essa divisão foi inspirada no processo de referência "Les dones de Sant Just busquem casa" das *Equal Saree*, conforme descrito no subcapítulo 1.3. Neste projeto, durante as conversas realizadas com as participantes, identificou-se a necessidade de criar espaços que refletissem as diferentes esferas do quotidiano – pessoal, reprodutiva, produtiva e comunitária. No entanto, considerando que o projeto da presente dissertação não teve a mesma oportunidade de interação com futuras usuárias da Casa, devido ao seu caráter académico, optou-se por uma abordagem crítica em relação às discussões do projeto das *Equal Saree* e reinterpretá-las para atender às possíveis necessidades das mulheres imigrantes no interior.

Sendo assim, avaliou-se os núcleos propostos, onde se excluiu, como já referido anteriormente, os atendimentos às questões burocráticas. Mas, de acordo com as principais demandas das

---

<sup>15</sup> Site do CLAIM: <https://www.cm-fundao.pt/index.php/acao-social/20-acao-social/71-centro-local-de-apoio-a-integracao-do-imigrante>

mulheres imigrantes, incentivando a integração, a sororidade e o apoio mútuo, no núcleo pessoal/habitacional, é destinado à instalação de quartos para habitação de emergência, face os mais variados cenários e contextos das mulheres, em que foram pensados para estadias de curta duração. O núcleo produtivo, foi pensado de forma a considerar a dificuldade de imigrantes se inserirem no mercado de trabalho e/ou se manterem no que já estão - em outros países, de forma remota, por exemplo - onde abriga espaços que possam facilitar e atender estas demandas. E, como núcleo principal da casa, onde a integração, sororidade, e sobretudo a representatividade, que se considera fundamental enquanto imigrante, é refletido no núcleo comunitário, que teve como ponto de partida, a comida, por ser um elemento de afirmação identitária que, enquanto imigrante, considera-se essencial, ao permitir a conexão com as raízes individuais de cada uma, mesmo que em um país estrangeiro. E por fim, no núcleo de serviços, é onde os demais núcleos da casa se conectam e são geridos, para que funcione e articule-se plenamente, para além de abrigarem as instalações de uso técnico.

Para então conceber o programa, foi realizado um detalhado organograma, visando uma compreensão mais aprofundada dos espaços essenciais para o desenvolvimento da Casa da Mulher. Essa estratégia permitiu uma análise minuciosa das necessidades e fluxos, orientando a criação de um ambiente que atenda de forma abrangente e eficaz às demandas das mulheres imigrantes. (Fig. 46)

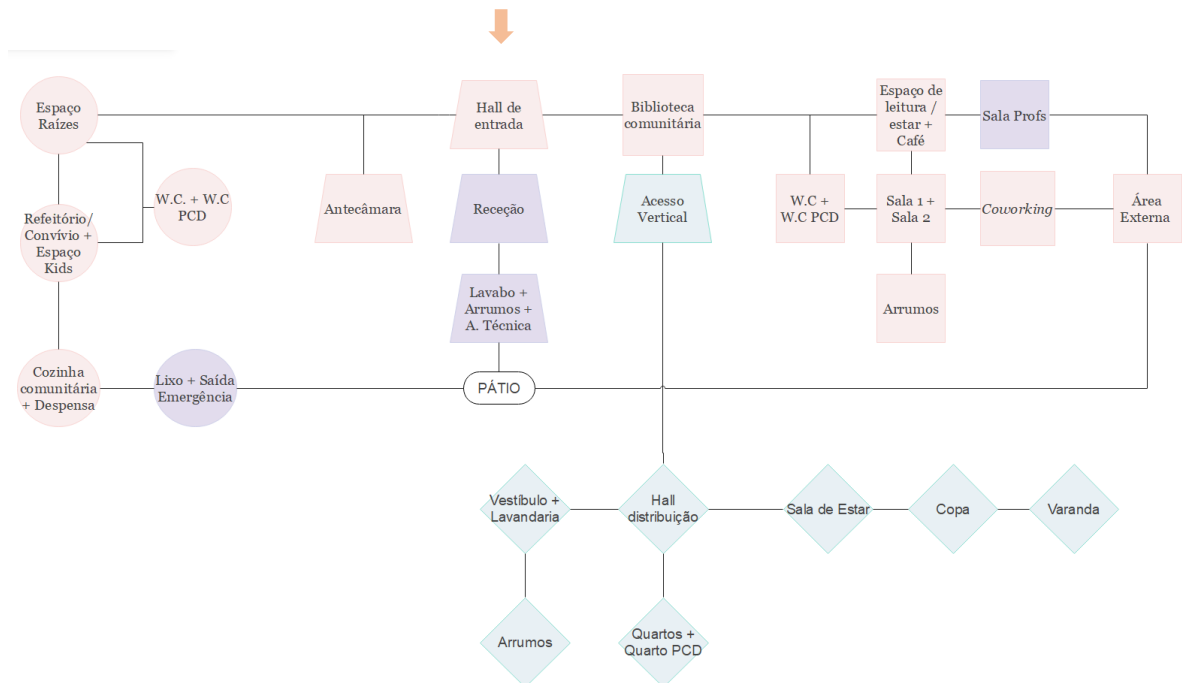


Figura 46 - Organograma da Casa da Mulher. (Autora, 2023)

**Legenda**

- |                       |                    |
|-----------------------|--------------------|
| ○ Núcleo Comunitário  | ■ Utilizadoras     |
| ▱ Núcleo Serviços     | ■ Serviços         |
| ▭ Núcleo Produtivo    | ■ Zona Íntima      |
| ◇ Núcleo Habitacional | ➔ Acesso Principal |

Dessa forma, a elaboração do programa parte do levantamento das áreas do terreno.

. Área total do terreno: 1448,9 m<sup>2</sup>.

. Espaço público: 594,91 m<sup>2</sup>

. Espaço privado: 853,99 m<sup>2</sup>

. Área verde pública: 259,62

\* Para a elaboração do programa e os cálculos das áreas de cada, considerou-se 1,5 m<sup>2</sup> por pessoa, podendo esta medida ter sido adaptada (para mais) consoante ao espaço a ser proposto e a atividade requerida.

Sendo assim, na tabela abaixo, os espaços estão divididos de acordo com cada núcleo proposto e posteriormente a justificativa e explicação de cada ambiente.

**Serviço = 42 m<sup>2</sup> (sem escadas)**

Espaço	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade
Hall de Entrada	7	
Antecâmara	10	
Receção	10	2 pessoas (a trabalhar)
Arrumos	5	
Área Técnica	5	
Lavabo	5	
Núcleo vertical		dimensão de 1,2m os lances de escada e elevador com medidas ideais para PCD

**Comunitária = 130 m<sup>2</sup>**

Espaço	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade
Cozinha comunitária (Cocção + preparo + lavagem + Despensa)	50	30 pessoas
Espaço das Raízes	25	
Refeitório + convívio	40 (2m <sup>2</sup> por pessoa)	20 pessoas
Espaço Kids	10-15	
W.C F+ W.C PCD e M		

**Produtiva = 123 m<sup>2</sup>**

Espaço	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade
Biblioteca comunitária	13	
Espaço leitura / estar	20	13
Coworking	30	10 pessoas (sentadas = 3m <sup>2</sup> )
Sala 1	15	10 pessoas
Sala 2	30	20 pessoas
Arrumos	5	
Sala dos professores	10	5
W.C F+ W.C PCD		

**Pessoal/Habitacional = 154 m<sup>2</sup>**

Espaço	Área (m <sup>2</sup> )	Capacidade
Hall de distribuição	5	
Arrumos + lavanderia	6	
Sala de televisão e estar	10	
Copa + sala de jantar	13	
Varanda	10	
Quarto 1 PCD	26	2 pessoas
Quarto 2	25	2 pessoas
Quarto 3	25	2 pessoas
Quarto 4	34	3 ou 4 pessoas + bebê

### **Núcleo Comunitário**

“Cozinhar, preparar a comida, compartilhá-la ou não, são ações carregadas de sentido que, nessa perspectiva, não só têm o poder de delinear e contar uma cultura, mas sim também uma região, uma nação e, então, uma identidade étnica.”

(Franzoni, 2016, p. 27)

O núcleo comunitário teve como ponto de partida a **comida**, reconhecendo-a como um importante elemento cultural, que em contexto de imigração, é através dela que o migrante se aproxima da sua cultura e afirma sua pertença a um contexto cultural e social. (Franzoni, 2016, p. 27) Estar distante geograficamente do lugar que por toda uma vida foi considerado lar, implica em estabelecer uma nova morada no país e/ou cidade de acolhimento. Nesse sentido, considerando o cenário onde as mulheres são tradicionalmente destinadas para o papel de cuidadoras e, sobretudo, associadas à cozinha, este projeto busca desconstruir esse espaço tanto cultural como arquitetonicamente. Inspirando-se em um dos princípios do Urbanismo Feminista, definido pelas *Equal Saree*, a intenção é alcançar **representatividade** por meio deste espaço, com o intuito de representar as origens das mais diversas nacionalidades, pois como referido por Franzoni, “(...) através do reforço dos laços identitários, o indivíduo tem a oportunidade de potenciar o seu sentimento de pertença, facto que ajuda no processo de integração no novo contexto.” (Franzoni, 2016, p. 35)

No espaço da cozinha abriga área de cocção, preparação, lavagem e armazenamento, como também saída de emergência diante da classificação de risco desse ambiente. A cozinha foi pensada para comportar 30 pessoas, não se assemelhando à uma cozinha na escala doméstica, mas que, entretanto, também não se assemelha a uma cozinha comercial. Conectada a cozinha, tem-se o refeitório, para convívio e apreciação da comida. A partir deste espaço, pensou-se em também propor uma área *kids*, de forma com que as mães possam estar convivendo umas com as outras, enquanto observam seus filhos. Este mesmo espaço também tem acesso ao pátio central da casa, onde as atividades podem se estender para o exterior. Por fim, para a concretização dos espaços principais que compõe este núcleo, um espaço denominado “Espaço das Raízes” mostrou-se extremamente fundamental e necessário, de forma com que neste ambiente, possa comportar atividades permanentes ou temporárias que remetam à origem de cada mulher imigrante a frequentar a Casa.

### **Núcleo Produtivo**

Neste núcleo, destinado às mais variadas necessidades produtivas das mulheres imigrantes, os espaços foram pensados para que atividades, bem como aulas de línguas, danças, de formação, entre outras, pudessem ser realizadas. Para isto, este núcleo é composto por 2 salas para estas aulas, que por poder ser ambientes propostos para serem usados de múltiplas maneiras, e por

isso um espaço de arrumos próximo foi pensado, com o intuito de permitir e facilitar esses usos diversos, podendo utilizá-los para guardar material e/ou cadeiras. Outro espaço deste núcleo é o espaço *coworking*, que se julgou importante para que as mulheres pudessem o utilizar para a inserção no mercado de trabalho, ou trabalho remoto, ou qualquer outra necessidade neste sentido. Este espaço permite que por volta de dez pessoas utilizem o espaço simultaneamente. A partir dele, pode-se também ter relação com a parte exterior da casa, sendo, portanto, um espaço *coworking* a céu aberto. Este núcleo também conta com instalações sanitárias, espaço de leitura e estar e uma biblioteca, que representa a multiculturalidade literária.

### Núcleo Pessoal

Este núcleo foi pensado com o intuito de fornecer habitação de emergência temporária face aos diversos cenários que mulheres, ao imigrarem e chegarem em Portugal, possam se encontrar, sendo este destinado ao apoio inicial e/ou emergencial. Desta forma, os quartos foram pensados em composições que permitam com que famílias de mulheres e dependentes, com diversas configurações os possam ocupar.

Por se tratar de um núcleo que quer sim ter escala de casa, o programa deste núcleo foi baseado no Decreto de Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, que, de acordo com as áreas mínimas estabelecidas para os quartos (Fig. 47) foram então propostos. No entanto, a copa e a sala para atender esse núcleo íntimo da CDM, serão espaços comuns, de uso de todas e os quartos de uso privados compostos por camas e instalação sanitária, em que um dos quartos é desenhado e adaptado para PCD. A área mínima de 10 m<sup>2</sup> para o quarto será mantida, com um acréscimo para as instalações sanitárias. A dimensão dos quartos pode variar, não seguindo um padrão, consoante as diversas composições de famílias. A necessidade de arrumos e lavanderia neste núcleo também se considera relevante.

	número de compartimentos por fogo								Mais de 8 Tx>6	
	2	3	4	5	6	7	8			
	T0	T1	T2	T3	T4	T5	T6			
áreas em metros quadrados										
Quarto casal .....	---	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	10,5	
Quarto duplo .....	---	---	9	9	9	9	9	9	9	
Quarto duplo .....	---	---	---	9	9	9	9	9	9	
Quarto duplo .....	---	---	---	---	---	---	---	9	9	restantes quartos 9m2
Quarto simples .....	---	---	---	---	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5	6,5
Quarto simples .....	---	---	---	---	---	---	---	6,5	6,5	6,5
Sala .....	10	10	12	12	12	16	16	16	16	16
Cozinha .....	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Suplemento de área obrigatório.....	6	4	6	8	8	8	8	10	10	(x + 4)m2 (x= n.º de quartos)

2- No número de compartimentos acima referidos não se incluem vestíbulos, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar.  
 3- O suplemento de área obrigatório referido no n.º 1 não pode dar origem a um espaço autónomo e encerrado, deve distribuir-se pela cozinha e sala, e terá uma sua parcela afectada ao tratamento de roupa, na proporção que estiver mais de acordo com os objectivos da solução do projecto.  
 4- Quando o tratamento de roupa se fizer em, espaço delimitado a parcela do suplemento de área referida no n.º 3, destinada a essa função, não deve ser inferior a 2 m<sup>2</sup>.  
 5- O tipo de fogo é definido pelo número de quartos de dormir, e para a sua identificação utiliza-se o símbolo Tx, em que x representa o número de quartos de dormir.

Figura 47 - Tabela retirada do RGEU onde classifica as medidas mínimas para os espaços de acordo com as tipologias.

## **Núcleo Serviços**

Este núcleo é pensado para receber e fazer gestão das utilizadoras da casa para os espaços que pretendem. A partir do hall de entrada, há conexão com o núcleo produtivo, núcleo comunitário e o núcleo pessoal/habitacional, que é permitido o acesso somente a pessoas autorizadas. Neste núcleo também se localiza as áreas técnicas da casa, arrumos e instalação sanitária para as pessoas que trabalham na receção.

## **2.3 Metodologia e estratégia de implantação**

A abordagem do projeto inicia-se a partir da análise da cidade do Fundão, no subcapítulo 2.1 e da envolvente próxima. Sendo assim, as estratégias adotadas para a implantação do projeto, teve como ponto de partida considerar a presença significativa da fábrica devoluta, e que, por esta razão, não a quer ignorar, mas tampouco competir com a mesma. Por isso, optou-se por implantar o edifício da CdM a partir de um afastamento de 15 metros da mesma, de forma a não querer criar uma “relação” entre esses dois edifícios e não trazer mais obscuridade para a rua - da perspectiva de peão. Consequentemente a esse afastamento, é possível requalificar o passeio a frente do terreno, que atualmente não existe, e também criar um espaço público de estar, trazendo mais vitalidade para a rua, para a esquina e para o terreno. A intervenção neste espaço público teve como principal referência as abordagens dos coletivos *Punt 6* e *Equal Saree*, abordado no subcapítulo 1.2.

Após esse primeiro passo de aproximação ao terreno, começou-se a estudar por qual via seria melhor e mais adequada para a entrada principal da CdM, e determinou-se que a partir da Travessa do Passal seria a melhor escolha, caracterizando a entrada escolhida como menos óbvia por quem acesse o terreno vindo do Centro Histórico. No entanto, essa decisão foi influenciada pelo fato de que, dessa maneira, a entrada não competiria com a fábrica. Por outro lado, ao melhorar a esquina na Rua Dr. Aurélio Pinto, ao distanciar o edifício da CdM da construção devoluta, criou-se um espaço intermediário, que tem como objetivo tornar a rua mais harmoniosa e agradável, como também ser como um guia para descobrir a entrada principal, oferecendo uma bela vista para a serra, que também pode ser apreciada a partir da Travessa do Passal (Fig. 48).

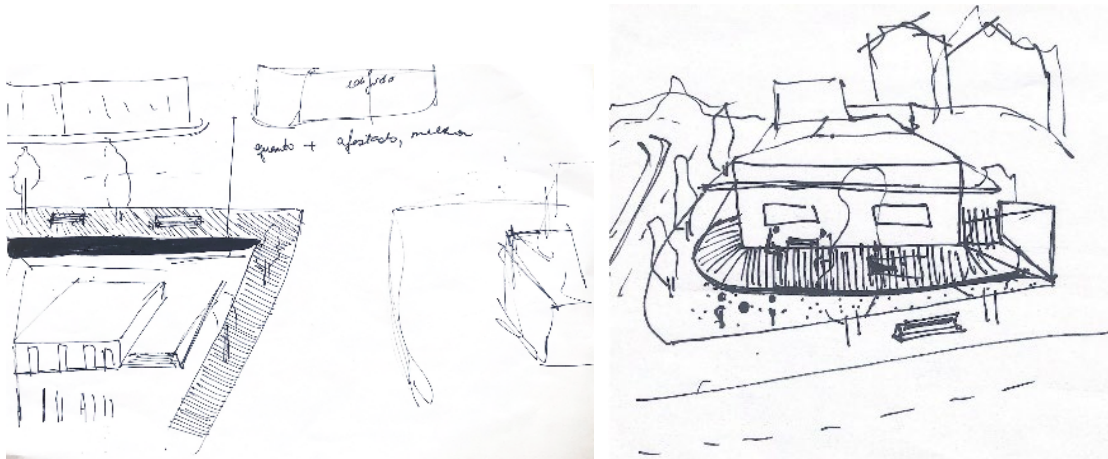


Figura 48 - No esboço à esquerda demonstra o afastamento da fábrica, com uma das primeiras ideias de intervenção para a zona. No esboço à direita, uma das ideias pensadas para o espaço intermediário entre a rua e a Casa da Mulher, com a fábrica inativa em frente. (Autora, 2023)

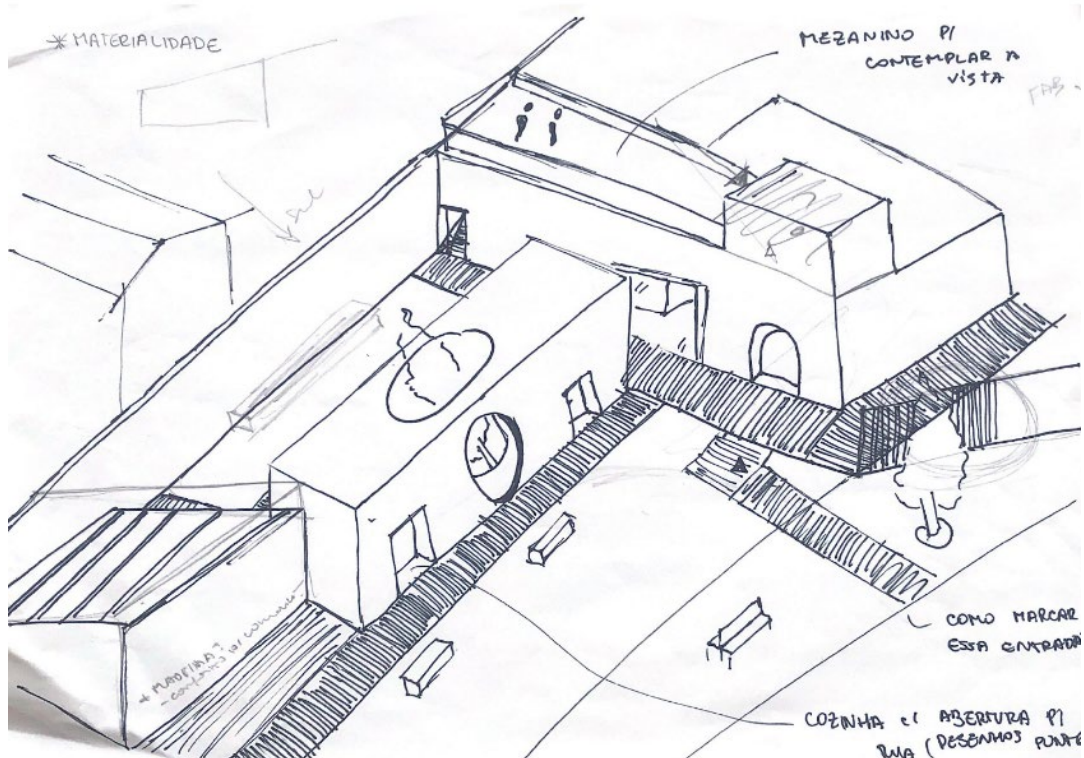


Figura 49 - Primeiros esboços quanto à entrada principal e o tratamento do espaço de estar público. (Autora, 2023)

Para a abordagem da área intermediária mencionada, este espaço teve como objetivo ser um ambiente que fomente a interação e áreas de lazer. A necessidade de um espaço de convívio ganha ainda mais relevância devido à presença de edifícios residenciais ao sul do terreno, como já referido anteriormente. Adicionalmente, considerando a ausência de outra área de lazer nas proximidades, alinhada com os objetivos do projeto em questão, a criação de um espaço de estar torna-se uma etapa fundamental. Sendo assim, a criação de um ambiente propício não apenas para os moradores dessa região, mas também para as futuras usuárias da Casa da Mulher, é essencial. Um dos principais propósitos é atrair a permanência das pessoas nesse espaço,

contribuindo para a criação de um local onde seja agradável estar e que atenda às necessidades sociais e de lazer da comunidade em geral.

Quanto a volumetria do edifício, não se busca com que a Casa seja um edifício de grande altura, pois isso não é característico da cidade do Fundão, e não se pretende que seja um destaque na região. No entanto, a intenção não é competir com o edificado de caráter industrial em termos de altura, mas sim fazer com que, no contexto geral, a fábrica perdesse um pouco de sua imponência em relação ao entorno. Essa relação foi testada em maquete e em esquiços. (Fig. 50 e 51)

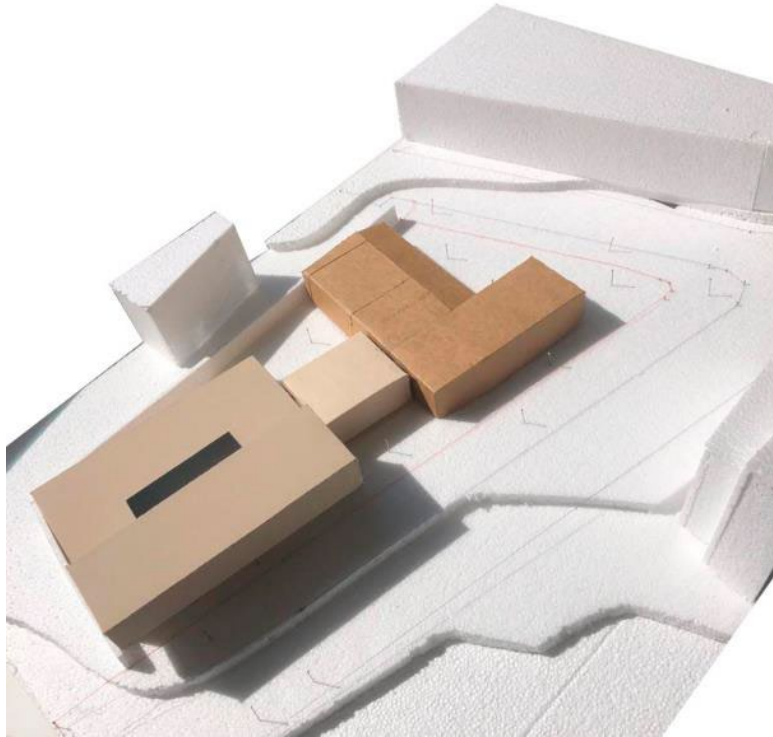


Figura 50 - Maquete de estudo de volumetria. (Autora, 2022)

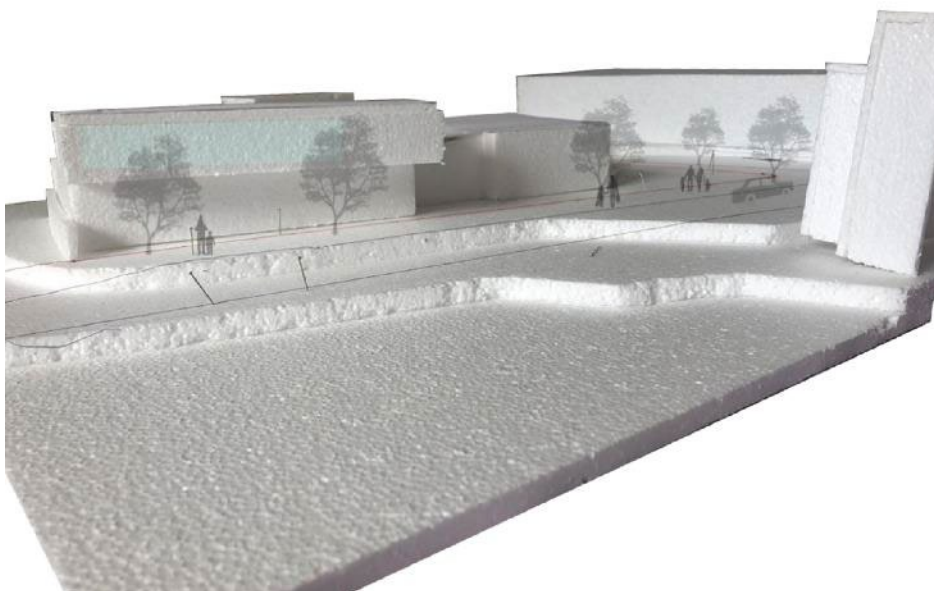


Figura 51 – Fotomontagem, a partir da Travessa do Passal, da fachada principal da Casa da Mulher. (Autora, 2022)

No entanto, a Casa da Mulher abriga quatro núcleos que requerem abordagens diferentes. A complexidade desse projeto foi desafiadora em diversos momentos. Durante o processo, percebeu-se a necessidade de dar um passo atrás ao perceber a dificuldade de estabelecer e compreender um programa. Foi nesse momento que se desenvolveu um organograma (subcapítulo 2.2) que permitiu olhar para o projeto de uma perspectiva diferente e identificar os espaços que estavam faltando ou que precisavam ser adicionados. Por exemplo, foi a partir desse organograma que se percebeu a importância da concretização do "Espaço das Raízes", que se tornou um dos espaços mais significativos do projeto. Além do organograma, o levantamento das áreas destinadas a cada espaço e a relação com sua capacidade também foram fundamentais para a consolidação do projeto. A partir de então, esboços, maquetes e testes em 3D tornaram-se fundamentais para essa fase de desenvolvimento.

Para a elaboração do projeto e a estratégia utilizada para a colocação e disposição de cada núcleo, observou-se, primeiramente, o caráter de cada um de acordo com as necessidades de privacidade e acessibilidade. Desta forma, dos 4 núcleos propostos, o núcleo habitacional, é o que tem caráter mais íntimo e de acesso restrito, e por esta razão, a sua implantação ideal seria na zona mais protegida do terreno, e, com o avanço do projeto, posteriormente, concluiu-se fazer mais sentido colocar este núcleo no segundo piso, mas na mesma zona definida. No núcleo comunitário, por abrigar o espaço de maior identidade do projeto, a cozinha, e também com o intuito de desconstruir este espaço, o trazendo para a fachada principal e a colocando em evidência, foi colocado em frente ao espaço de estar construído e dialogando indiretamente com o edificado devoluto.

Para a elaboração do projeto e a estratégia de posicionamento dos núcleos, foi levado em consideração, em primeiro lugar, as características específicas de cada um, considerando as necessidades de privacidade e acessibilidade. Dos 4 núcleos propostos, o núcleo habitacional é aquele que possui um caráter mais íntimo e que requer acesso restrito. Portanto, foi identificado que sua localização ideal seria na área mais protegida do terreno, conforme indicado na (fig. X). À medida que o projeto avançou, no entanto, percebeu-se que faria mais sentido posicionar esse núcleo no segundo piso, mantendo-o na mesma área designada.

O núcleo comunitário desempenha um papel fundamental no projeto, abrigando o espaço mais representativo e identitário: a cozinha. Com o objetivo de desconstruir e destacar esse espaço, adotou-se a estratégia de posicioná-lo na fachada principal, em frente ao espaço de estar, estabelecendo um diálogo indireto com a fábrica devoluta e ressaltando a vitalidade do espaço público que intercepta essas duas estruturas. Essa abordagem busca enfatizar a representatividade da comida enquanto parte da identidade imigrante, além de desconstruir culturalmente o papel da cozinha, historicamente associado às mulheres como um espaço de "obrigação" e cuidado. Arquitetonicamente, trazer esse espaço para a fachada principal permite enfatizá-lo e valorizar a identidade das mulheres imigrantes. Dessa forma, ao considerar diversos aspectos arquitetônicos e culturais, cria-se um espaço que valoriza a diversidade, a

representatividade e promove uma experiência acolhedora e inclusiva para todas as usuárias do projeto, garantindo que o ambiente seja agradável e propício para o convívio social.

Como parte fundamental da distribuição dos núcleos, o núcleo de serviços desempenha um papel crucial, pois é responsável pela conexão entre as diferentes áreas da casa. Com o objetivo de garantir que as distâncias até os espaços sejam equilibradas e evitar percursos longos ou complexos para aceder determinadas áreas, optou-se por posicionar o núcleo de serviços no centro do projeto. Essa estratégia visa facilitar o acesso e a circulação dentro da casa, proporcionando uma distribuição eficiente dos espaços, tornando o deslocamento entre os espaços mais intuitivo e acessível.

Outra estratégia de projeto adotada, foi a concretização de um pátio interno central, (Fig. 52) proporcionando uma conexão harmoniosa entre os ambientes internos e externos da CDM. O pátio é um espaço versátil que pode ser usado para uma variedade de atividades. Por ter conexão direta com o núcleo comunitário e o núcleo produtivo, o pátio tem como objetivo de criar um ambiente exterior confortável, privado e seguro para as utilizadoras.

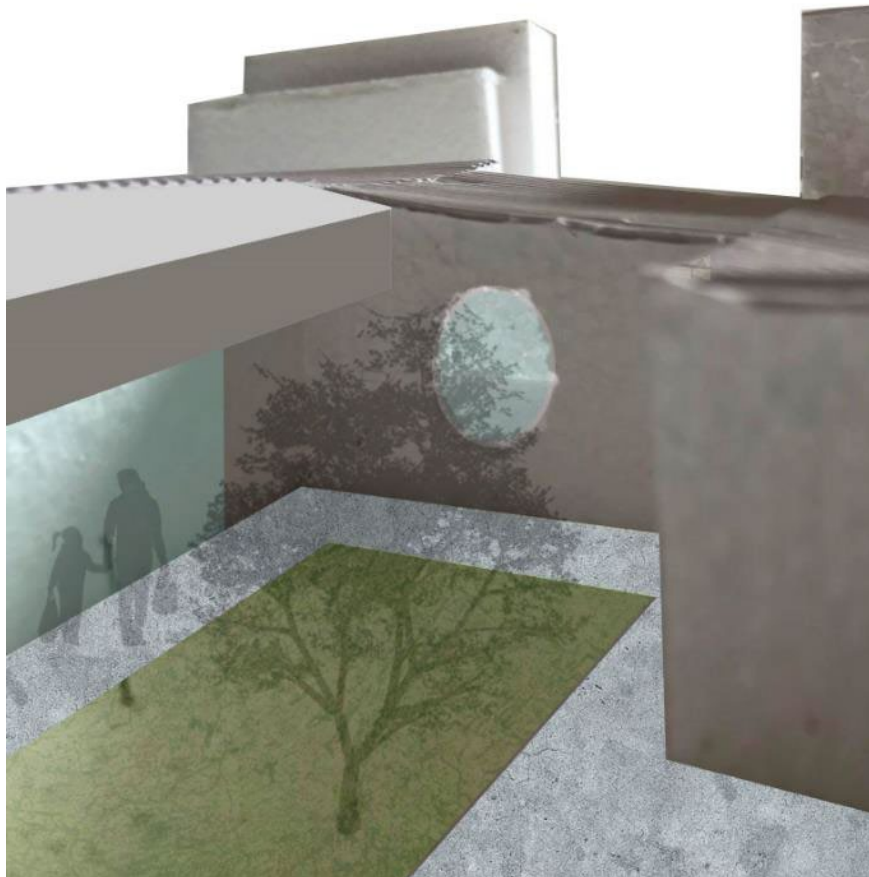


Figura 52 – Fotomontagem inicial do pátio interno da Casa da Mulher. (Autora, 2022)

### 3. A Casa da Mulher

#### Memória descritiva

A Casa da Mulher propõe espaços em que o corpo feminino é acolhido tanto em uma escala urbana quanto numa escala privada. O projeto arquitetónico da edificação se desenvolve a partir da divisão de núcleos, representativos das esferas da vida quotidiana e intrinsecamente relacionados ao contexto das mulheres imigrantes. Esses núcleos abrangem as esferas pessoal, produtiva, reprodutiva e comunitária. Cada um desses núcleos possui autonomia, funcionando de maneira independente ou interdependentes, com o núcleo de serviços desempenhando o papel de elemento unificador entre eles. Adicionalmente, um pátio central proporciona um espaço exterior privado na CDM, que é acedido tanto pelo núcleo comunitário e produtivo, quanto pelo núcleo de serviços, utilizado para atividades de carga e descarga, quando necessário.

Cada núcleo oferece ambientes com atmosferas distintas, alinhadas com as atividades e serviços oferecidos pela Casa. O edifício abriga espaços habitacionais destinados a situações de emergência, bem como áreas para *coworking* e treinamento, ambientes para cuidado das crianças e, dada a diversidade cultural das usuárias, um espaço central para integração foi baseado na culinária, que é o elemento principal deste núcleo, uma vez que se compreende que a comida é um elemento que fortalece os laços identitários, que, em um contexto de imigrantes, contribui para um senso de pertencimento ao novo contexto, facilitando o processo de integração. (Franzoni, 2016, p. 28)

A requalificação urbana da envolvente próxima busca enriquecer a qualidade do espaço na área, por meio da expansão das calçadas, o plantio de árvores, a instalação de mobiliário urbano ergonomicamente confortável que incentive a interação entre as pessoas, a utilização de pavimentos sustentáveis e acessíveis, bem como a implementação de uma iluminação urbana que reforce a segurança local. Ou seja, a implantação de um espaço de estar público que atenda tanto a população local quanto as utilizadoras da Casa da Mulher, que tem com o objetivo de trazer mais vitalidade para a área.

- . Área total do terreno: 1448,90 m<sup>2</sup>.
- . Área de implantação: 559,10 m<sup>2</sup>
- . Área bruta do edificado: 559,10 m<sup>2</sup> + 268,50 m<sup>2</sup> = 827,60 m<sup>2</sup>
- . Área externa privada: 277,03 m<sup>2</sup>
- . Área externa pública: 609,59 m<sup>2</sup>

### **Núcleos, usos e fluxos de circulação**

Com o intuito de esclarecer o uso e fluxos dos espaços da Casa da Mulher, o esquema abaixo exemplifica a disposição dos núcleos propostos, em que depois será descrito cada núcleo e as abordagens arquitetónicas realizadas, para além de evidenciar como os núcleos podem funcionar de maneiras independentes e também como uma unidade. (Fig. 53)

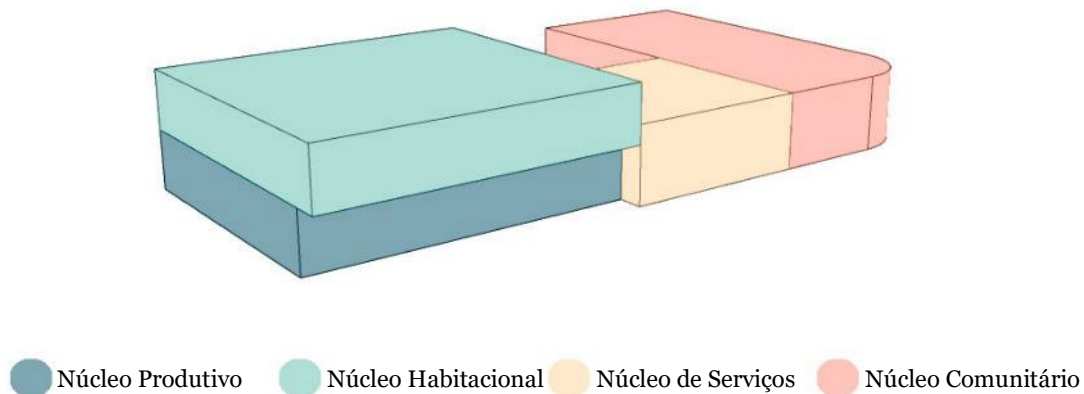


Figura 53 - Esquema de cores em que identifica cada núcleo proposto. (Autora, 2023)

(Em apêndice)

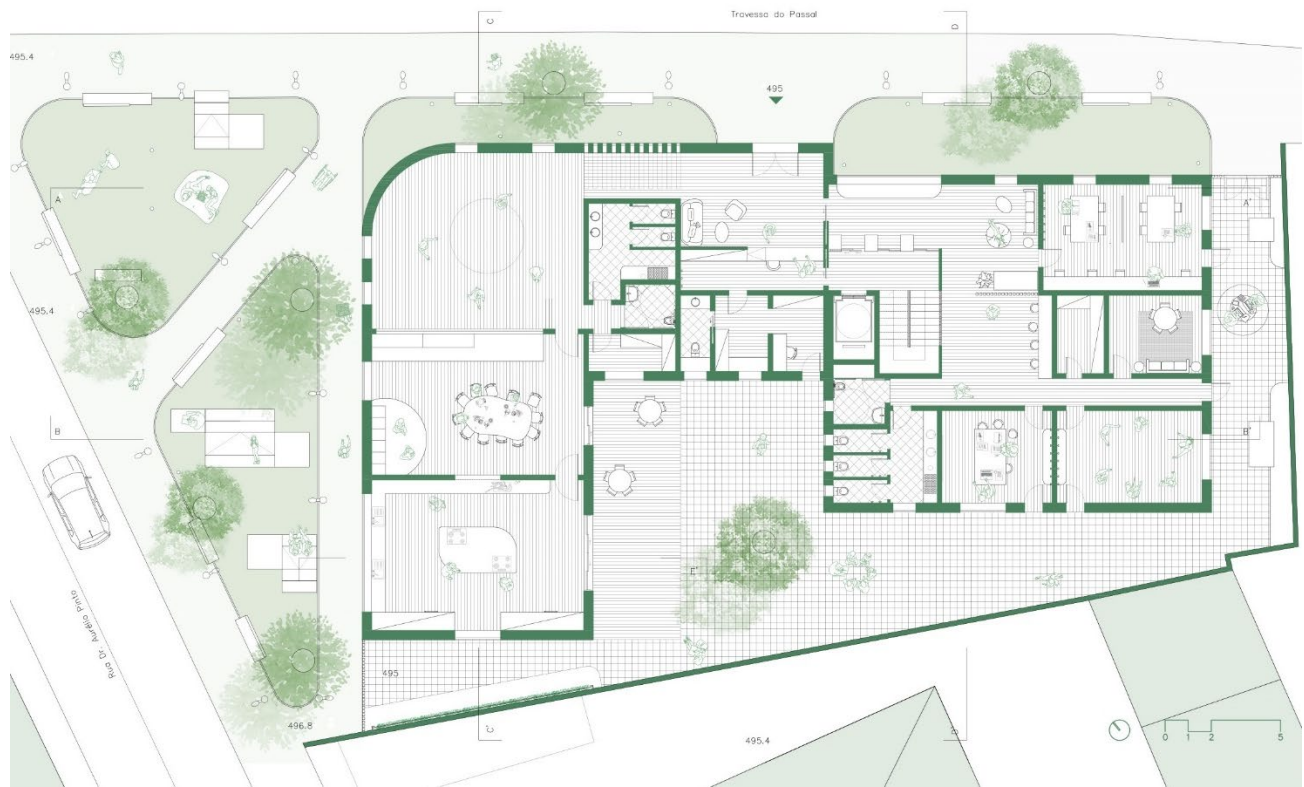


Figura 54 - Planta piso 0 da Casa da Mulher, Fundão. (Autora, 2023)

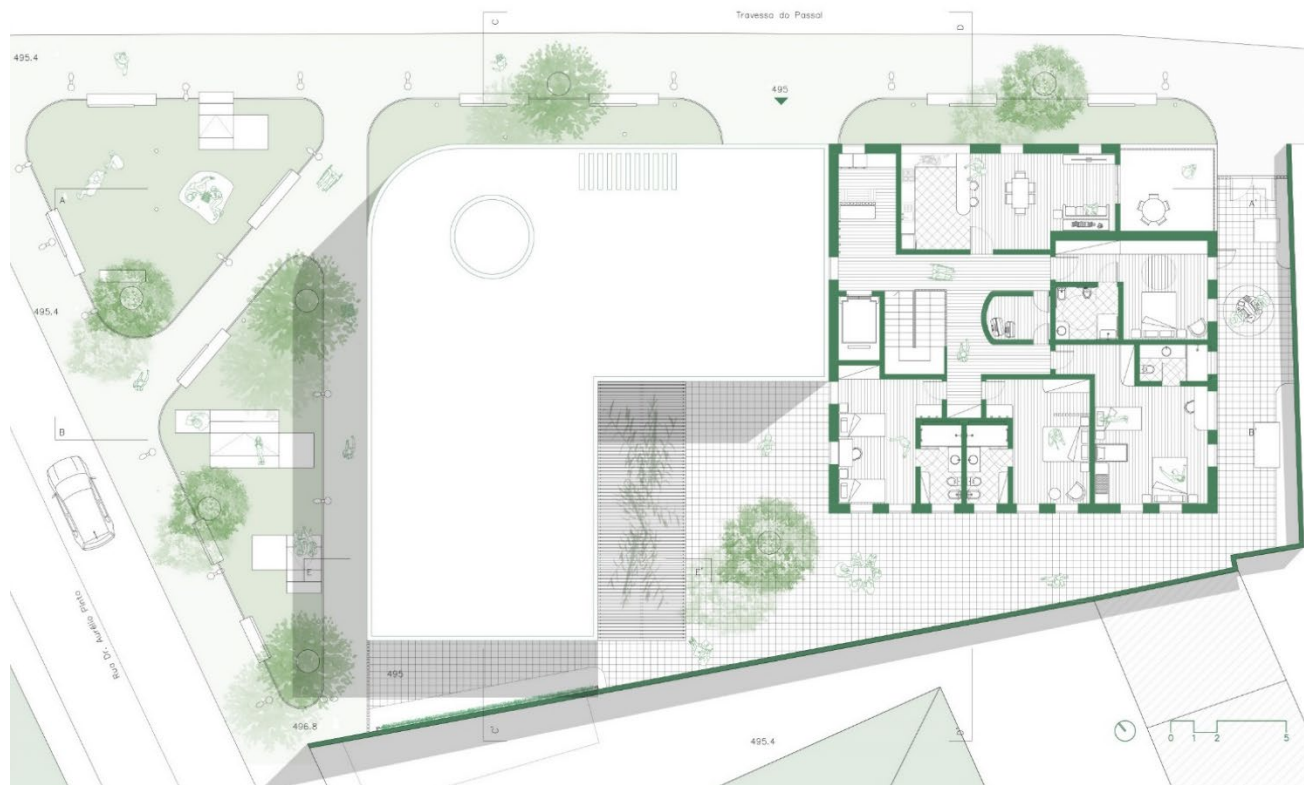


Figura 55 - Planta Piso 1 da Casa da Mulher, Fundão (Autora, 2023)

## Núcleo de Serviços e circulação

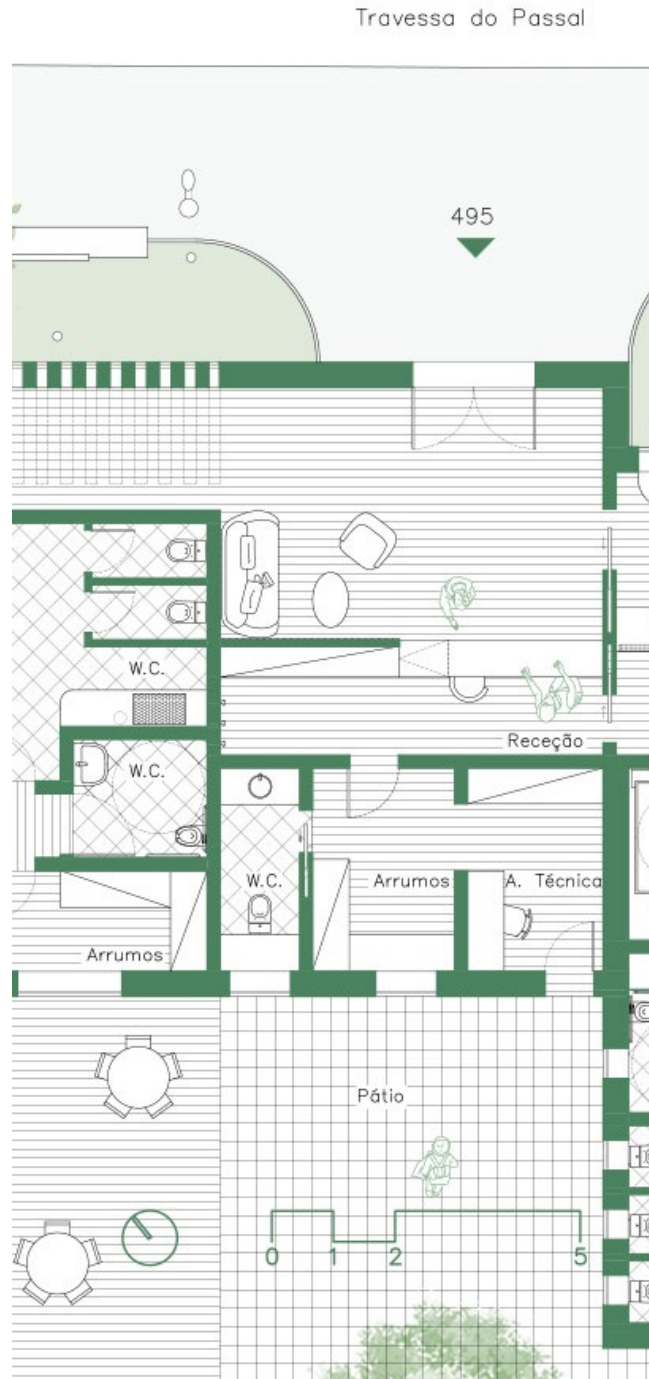


Figura 56 – Planta parcial do piso 0, Núcleo de Serviços. (Autora, 2023)

Neste núcleo, que marca a entrada para a Casa da Mulher, primeiramente, ao acedê-lo, depara-se com a receção logo à frente. Tal espaço que já demonstra a presença imponente da madeira. (Fig. 57) A partir do hall de entrada, para a direita se tem acesso ao núcleo comunitário, através de um corredor que possui um jogo de luzes através de aberturas na fachada e cobertura. E para a esquerda, a partir de uma porta de correr, se tem acesso para os núcleos produtivo e habitacional.



Figura 57 – Colagem da vista a partir do hall de entrada, onde percebe-se o corredor com jogo de luz que acede ao Espaço Raízes, e à frente, a recepção e antecâmara. (Autora, 2023)

Próximo a recepção encontra-se um espaço de antecâmara que avalia ser importante para ambientes como esse. Na recepção, os fluxos desses espaços são destinados apenas para *staff*, pois localizam-se espaços como arrumos, área técnica e uma casa de banho para as trabalhadoras dali, de forma com que as facilite quotidianamente. A partir da sala de zona técnica há uma porta para o pátio central para situações de carga e descarga, em que é possível aceder este pátio desde o exterior através de um portão localizado na extremidade do terreno na Travessa do Passal, próximo ao espaço *coworking*. (Fig. 58)

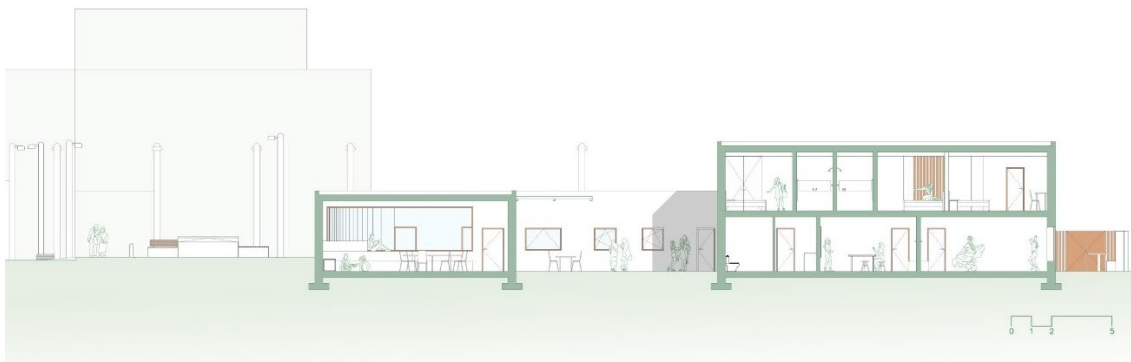


Figura 58 - Corte BB' em que se consegue identificar todos os núcleos, assim como também perceber a relação com o pátio central e a porta para carga e descarga citada. (Autora, 2023)

**Núcleo Comunitário**

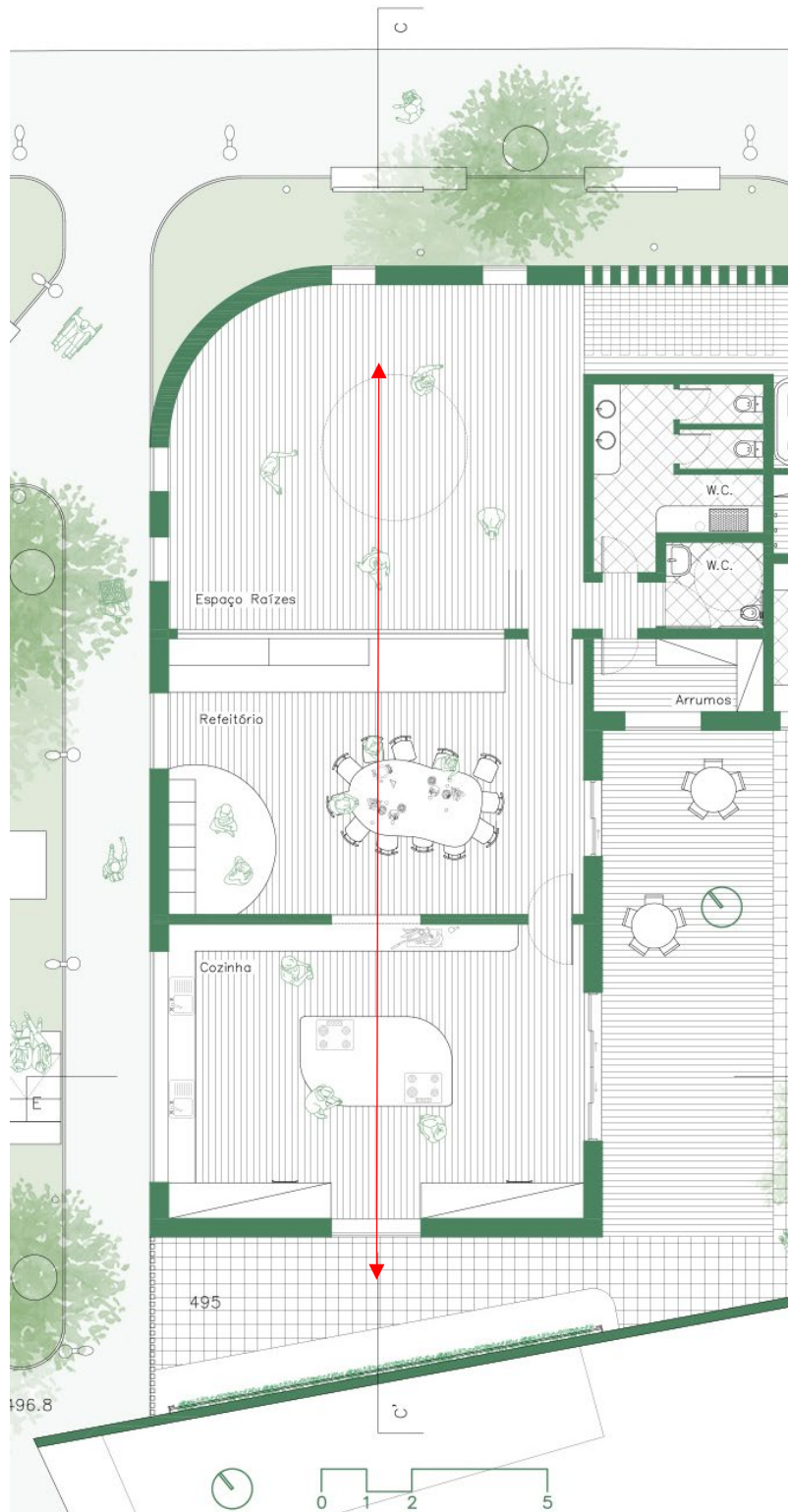


Figura 59 – Planta parcial do piso 0, Núcleo Comunitário, onde a seta vermelha indica a conexão visual mencionada (Autora, 2023)

A conceção deste núcleo, como mencionada anteriormente, enfoca uma abordagem de carácter mais público em relação ao terreno circundante. Este segmento do edifício abriga três espaços

distintos: a cozinha, o refeitório e o espaço das raízes. Ao unir esses espaços em um único núcleo, uma das premissas arquitetônicas fundamentais foi estabelecer uma conexão visual entre todos os ambientes propostos.

Nesse sentido, para efetivar essa ideia, uma parede envidraçada separa o Espaço Raízes do ambiente de refeitório e convívio. Entre o refeitório e a cozinha, um balcão passa-pratos desempenha um duplo papel, facilitando a preparação das refeições e proporcionando uma visão interna do processo culinário. Adicionalmente, na própria cozinha, uma janela posicionada no mesmo eixo visual permite contemplar a horta adjacente a esse núcleo, a qual é um espaço de cultivo, cuidado e uso destinado às utilizadoras da CdM.

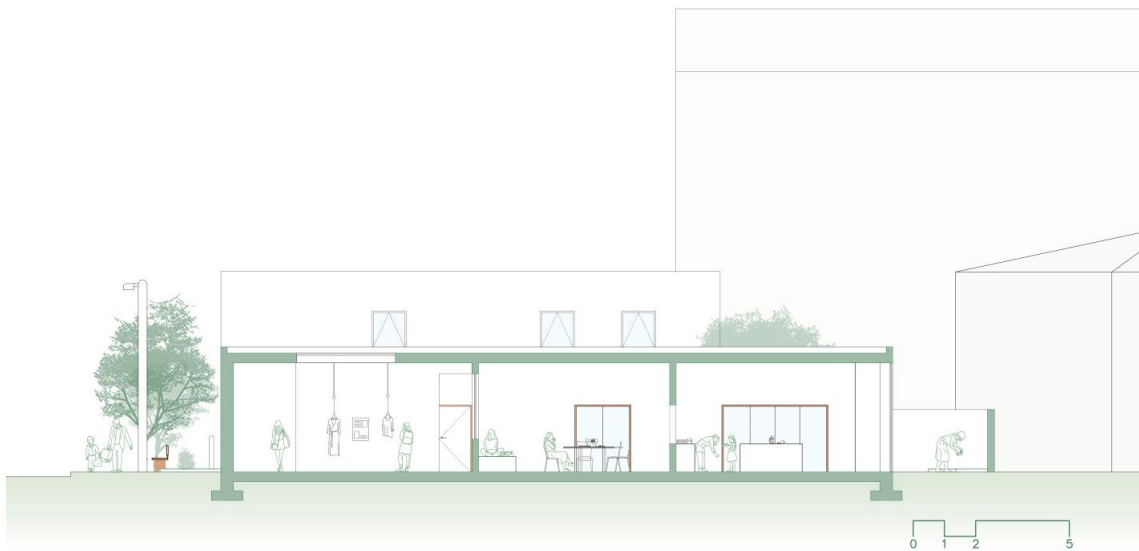


Figura 60 - Corte CC' onde consegue-se perceber a conexão visual que atravessa o núcleo e os espaços propostos. (Autora, 2023)

A partir da cozinha e do refeitório, portas envidraçadas conduzem ao pátio interior da CdM, proporcionando maior permeabilidade entre o interior e exterior. Entretanto, por esta fachada ser voltada a Sul, a filtragem da intensa luz solar, especialmente durante o verão, tornou-se uma consideração importante. Por esta razão, acima deste espaço há uma cobertura de madeira, com vegetação. Essa estratégia é fundamentada uma vez que as palas de madeira dialogam harmoniosamente com a escolha de materiais predominante em toda a casa, que será explicada mais detalhadamente posteriormente.

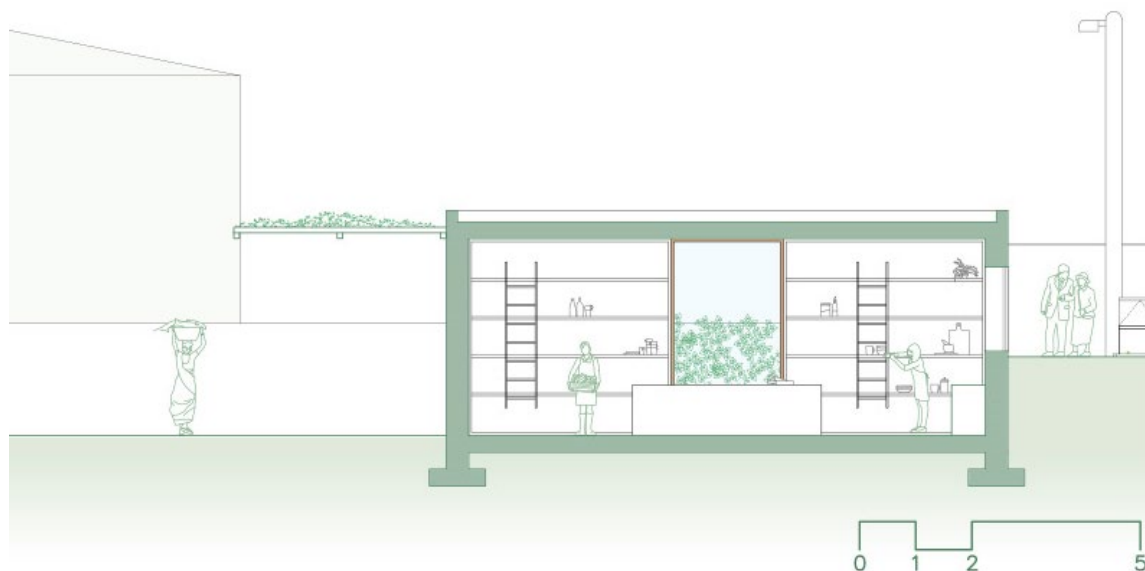


Figura 61 - Corte EE' em que se destaca o espaço da cozinha proposto, a relação com o pátio interno privado (à esquerda) e o espaço público (à direita). (Autora, 2023)

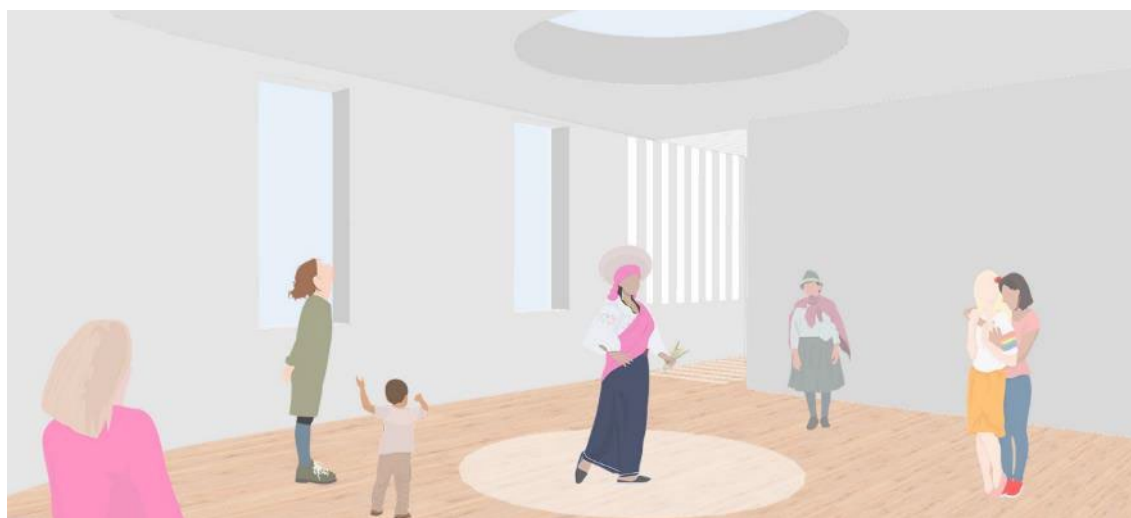


Figura 62 - *Collage* do Espaço Raízes em que demonstra uma possível utilização para o espaço, como por exemplo, apresentação que expressa a cultura das utilizadoras. O arrumo próximo permite a disposição de cadeiras para o local. (Autora, 2023)

## Núcleo Produtivo

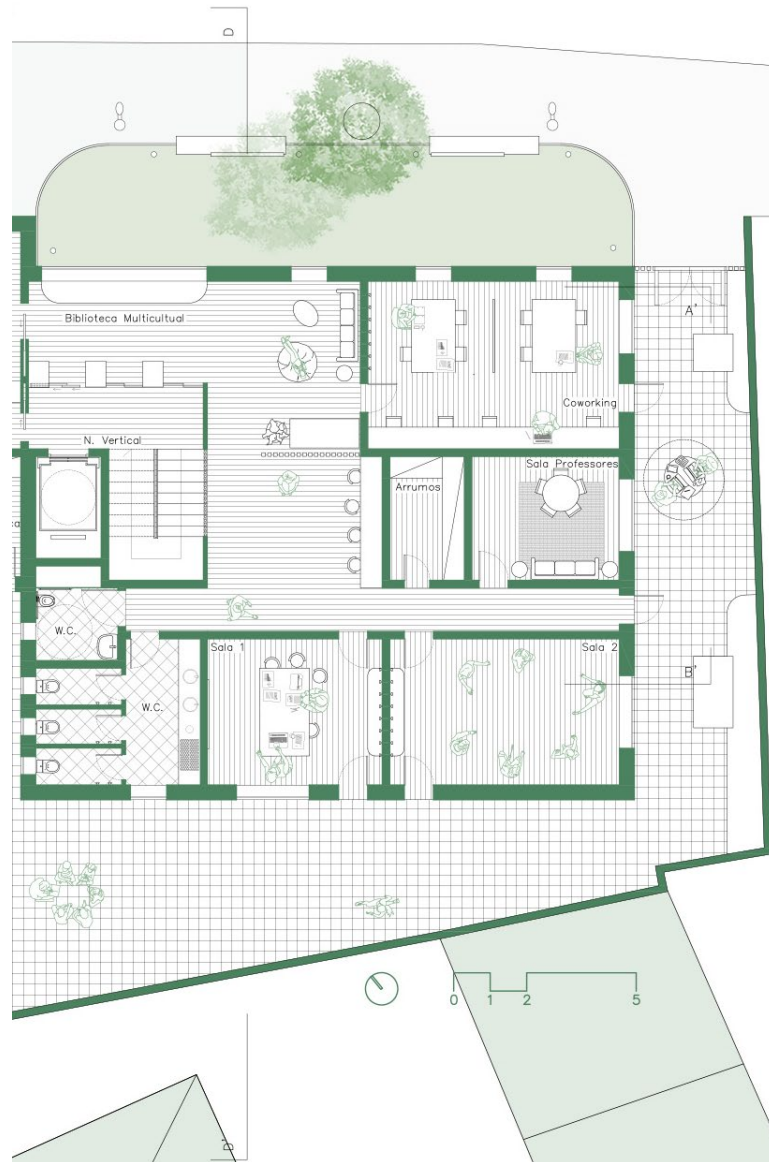


Figura 63 – Planta parcial do piso 0, Núcleo Produtivo. (Autora, 2023)

No núcleo produtivo, o espaço que introduz ao núcleo é destinado à leitura e estar. Com uma biblioteca multicultural a entrada, representando a diversidade literária, este núcleo é composto por salas que viabilizam alguns contextos e cenários das mulheres imigrantes para inserção no mercado de trabalho e/ou qualquer outro teor de aprendizagem.

A sala destinada ao *coworking* é situada na fachada principal do edifício, que, apesar de ser um espaço que requer poucas distrações, a colocação de um jardim à frente, distancia um pouco mais o espaço privado do espaço público. (Fig. 63) Desde o espaço *coworking*, há um acesso à uma área exterior, em que tal espaço é separado do espaço público com ripas de madeira (utilizada nas duas extremidades do terreno). O espaçamento entre essas ripas é inferior a dez centímetros por questões de segurança, como por exemplo, para evitar com que as cabeças das crianças fiquem presas.

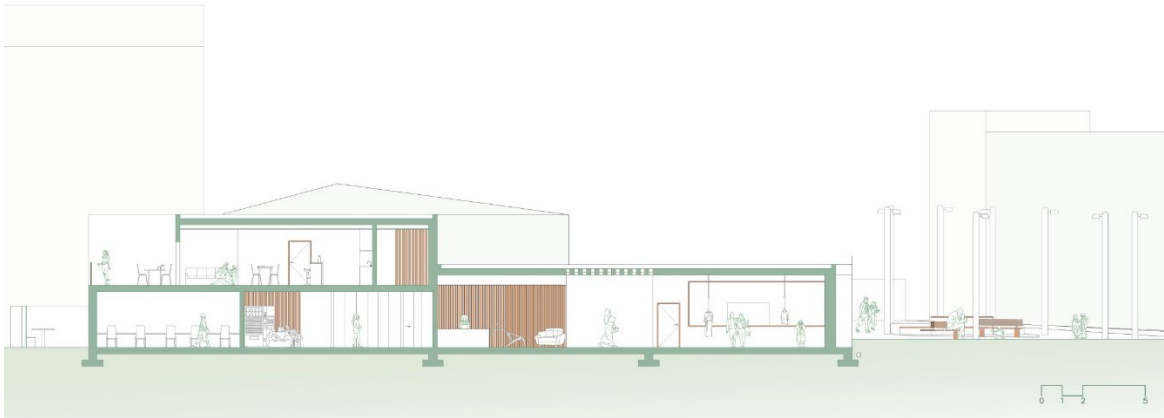


Figura 64 - Corte AA' em que no piso inferior à esquerda observa-se a entrada ao núcleo produtivo, junto da biblioteca multicultural e o espaço *coworking*. (Autora, 2023)

As outras salas também pensadas para este núcleo, estão localizadas na fachada menos exposta ao espaço público do edifício, e que por esta razão, vãos maiores foram colocados nestes ambientes. Estas salas podem servir de apoio para aulas de formação, línguas, danças, entre outras, e devido a esta versatilidade, a localização próxima dos arrumos a estas salas é justamente para permitir que esse multiusos do espaço aconteça. Para além disso, a presença de uma sala dos professores viu-se necessária também.

No meio do núcleo há a conceção de dois espaços, também separados pelas ripas de madeiras já citadas. O mais próximo à fachada e conseqüentemente o espaço que mais recebe luz natural, é o de leitura e estar, em que próximo à entrada do espaço *coworking* foi destinado à colocação de *vending machine*. No outro espaço, próximo à esta zona, há uma bancada que pode servir tanto para trabalho, quanto para interação, e neste espaço, por não possuir janelas próximas, conta com maior iluminação artificial. Para além também de, assim como nos demais núcleos, as presenças de casas de banho também são necessárias, garantido também a independência do bloco.

## Núcleo Habitacional

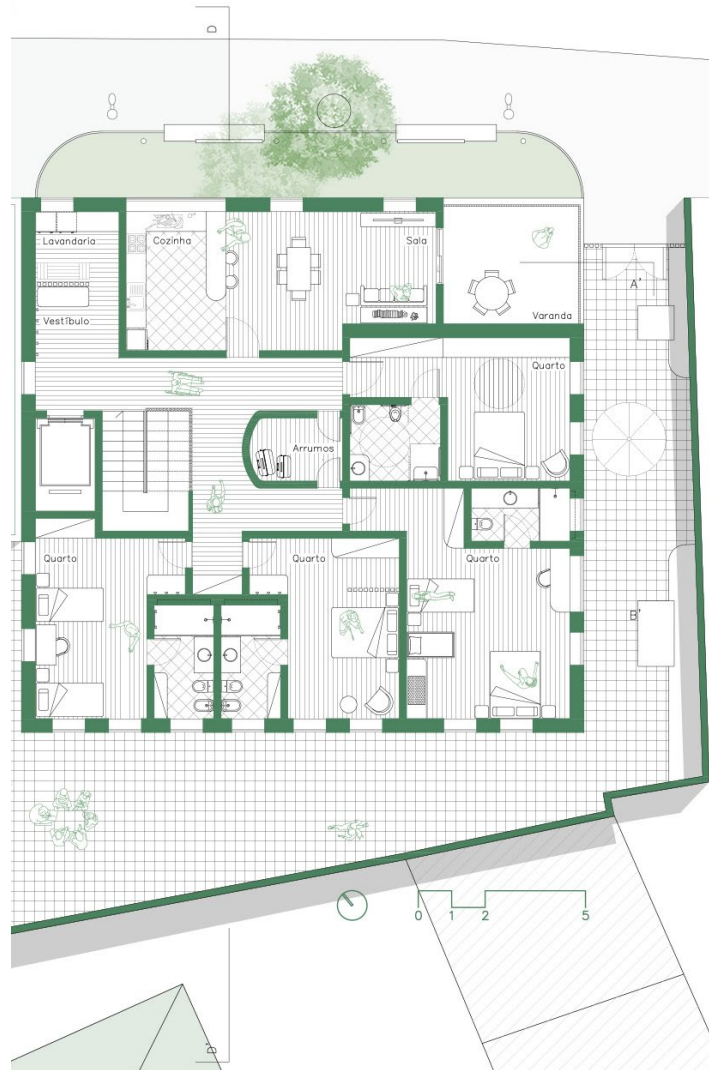


Figura 65 - Planta parcial do piso 1, Núcleo Habitacional. (Autora, 2023)

Considerando que o núcleo habitacional possui o caráter mais privado na casa, o acesso a ele é naturalmente mais restrito. Para então garantir essa privacidade, no piso térreo, no núcleo produtivo, foi pensado em um conjunto de mobiliário que cria uma entrada discreta para o núcleo das escadas. O mobiliário dialoga com o núcleo produtivo ao ser estantes para livros, sendo então denominado um espaço de biblioteca multicultural. Este elemento possui portas ocultas que dão então acesso ao piso superior, no núcleo habitacional. (Fig. 66 e 67) A caixa de escadas e o elevador também têm acesso a partir da área de recepção, visando um controle adicional.



Figura 66 – Axonometria do mobiliário que faz parte do espaço de biblioteca multicultural em que há uma porta oculta (em vermelho) que dá acesso ao núcleo vertical, para aceder ao núcleo habitacional. (Autora, 2023)

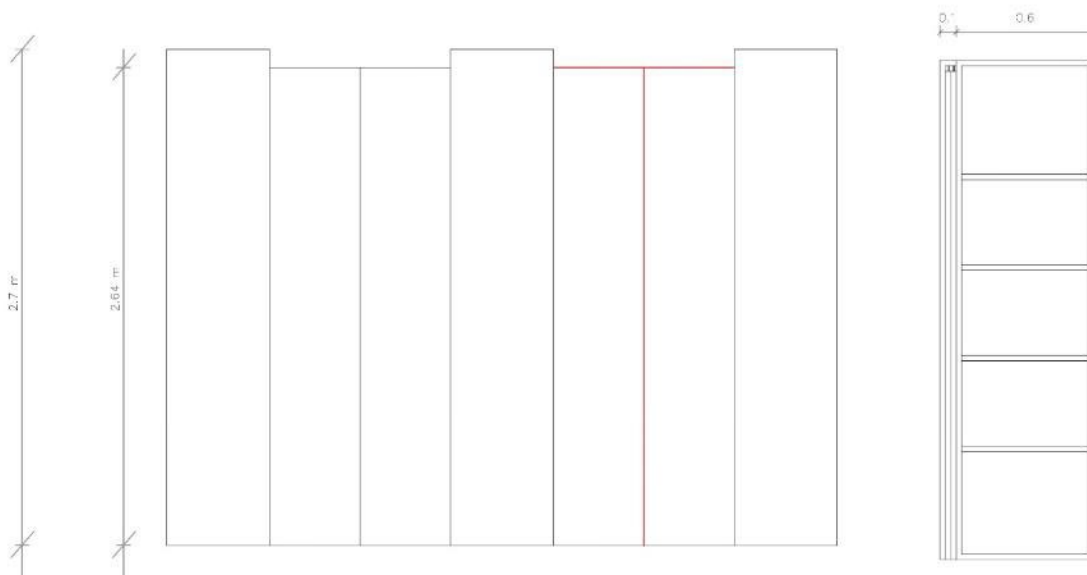


Figura 67 - Detalhes e medidas do mobiliário proposto com porta oculta. (Autora, 2023)

Ao aceder ao andar superior, depara-se inicialmente com um vestíbulo equipado com um banco e alguns ganchos para pertences, próximo ao ponto de entrada. As ripas de madeira, presentes em vários outros espaços da Casa, também servem como elementos visuais separadores entre o vestíbulo e a área de lavandaria. No centro do núcleo, há uma área de armazenamento com um formato arredondado. Essa abordagem foi escolhida para estabelecer um diálogo com outras áreas da casa, como o núcleo comunitário, e também por se tratar de um corredor, este formado traz maior fluidez entre os espaços.

Na fachada principal da CdM encontram-se os espaços de uso comum da casa, como a copa, espaço de refeições e sala de estar/TV, todos adjacentes a uma varanda. Essa varanda foi

projetada para oferecer uma vista desafogada da serra, funcionando como um espaço de contemplação, além disso, é também uma quebra na volumetria do edificado. É importante notar que o piso superior se projeta em balanço a 1,37 metros acima do piso inferior.

Os quartos localizam na fachada posterior da casa (sudoeste), sendo este o espaço mais protegido, assegurando assim a privacidade. (Fig. 68) O quarto para as pessoas com deficiências (PCD) está situado no final do corredor que leva ao primeiro piso, garantindo um percurso fluído e desimpedido. A composição dos quartos é variada, uma decisão crucial dada a diversidade das potenciais moradoras. Considerando as diferentes composições familiares e situações de chegada, os quartos foram projetados com uma configuração flexível para se adaptarem conforme necessário. As casas de banho estão equipadas com sanitas e bidés, tanto por questões legais quanto culturais. Os duches possuem dimensões de 1,80 x 0,90 metros para acomodar banhos com crianças ou bebês com banheira.

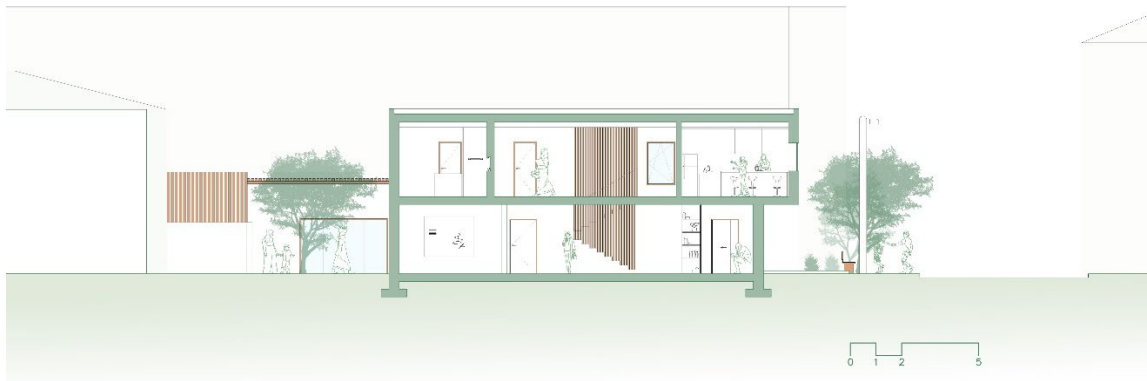


Figura 68 - Corte DD', observa-se no piso 1 (núcleo habitacional) o quarto posto na fachada mais privada na casa e na fachada principal os espaços em comum. Percebe-se também a relação com o pátio e os demais núcleos. Destaca-se também o ripado de madeira na caixa de escadas, permitindo maior permeabilidade. (Autora, 2023)

Figura humana<sup>16</sup>

<sup>16</sup> As figuras humanas usadas neste projeto têm autoria do Studio Alternativi.  
<https://studioalternativi.com/>

## Espaço Público

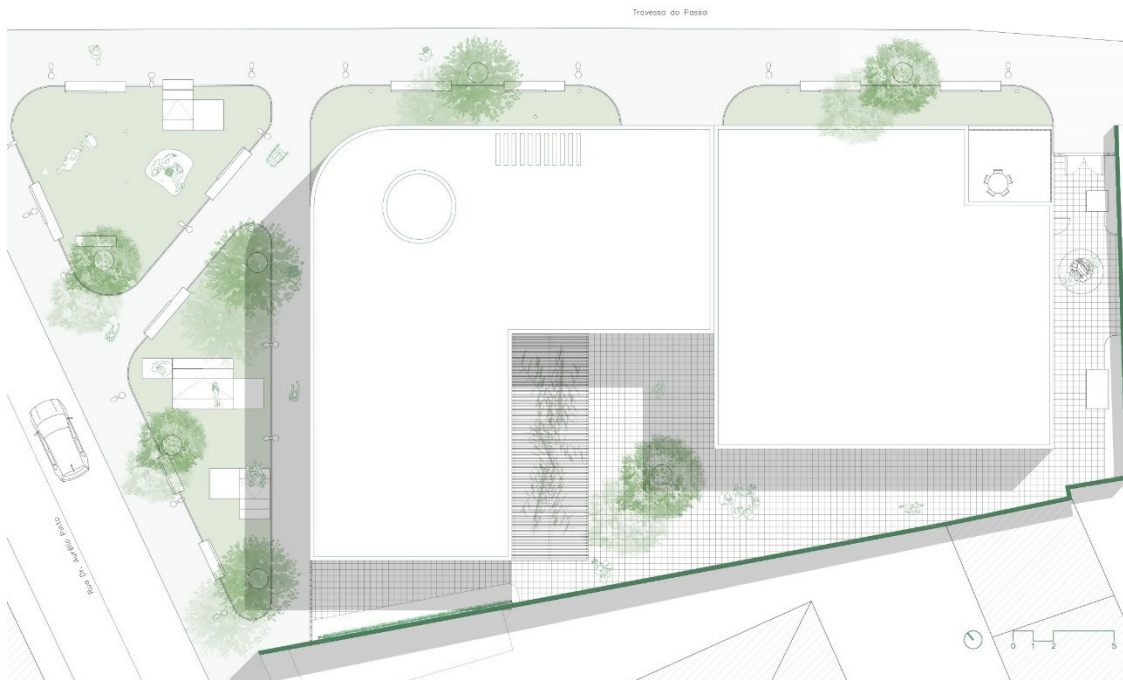


Figura 69 – Planta de implantação com o espaço público proposto. (Autora, 2023)

A área de espaço público foi delimitada para melhorar a qualidade urbana e social da área. O processo começa com uma abordagem essencial: a expansão dos passeios. De acordo com a análise do Fundão no subcapítulo 2.1, os passeios da cidade são predominantemente estreitos, e em algumas áreas, não atendem sequer às medidas mínimas de conforto e passagem. Ao ampliar os passeios, essa intervenção visa não apenas criar mais espaço para os peões, mas também abraçar um desenho urbano que atenda tanto à população local quanto as mulheres que frequentariam a Casa da Mulher. Nesse sentido, para esta melhoria, a introdução de árvores acompanhadas de bancos é planejada.

O espaço público então desenvolvido teve como referência a Plaza Baró, em Barcelona, de autoria do coletivo *Equal Saree*, como referido no subcapítulo 1.3.3. O mobiliário urbano será projetado com caráter confortável, destacando-se assentos com encostos e fabricados a partir de materiais sustentáveis de baixa manutenção. A disposição estratégica desse mobiliário permitirá que seja aproveitado durante todas as estações do ano. Bancos dispostos à sombra para terem uso preferidos durante o verão, enquanto bancos ao sol serão mais utilizados no inverno. Também é crucial destacar que a acessibilidade é uma prioridade, garantindo que o desenho seja inclusivo para todos. Adicionalmente, uma área com gramado será incorporada para diversificar os usos desse espaço público. Além disso, a consideração para um espaço destinado às crianças é ressaltada, e neste caso o mobiliário tem função de uso para as crianças como também um espaço de estar, trazendo versatilidade para os usos.

A iluminação pública é um elemento fundamental ao projetar espaços públicos, tornando então o espaço mais seguro, sobretudo para as mulheres, à noite. Nesse contexto, a iluminação urbana presente nessa área será composta por uma combinação de pontos de luz de alturas alta e média.

Em resumo, a transformação do espaço público próximo à Casa da Mulher engloba a expansão dos passeios, a introdução de mobiliário urbano confortável e sustentável e a criação de áreas de vegetação e lazer. Cada aspeto desse projeto visa melhorar a qualidade de vida da comunidade local, promovendo inclusão e conforto. (Fig. 70)



Figura 70 - Colagem do espaço público proposto, onde mostra-se o mobiliário urbano e o convívio. (Autora, 2023)

### **Materialidade e métodos construtivos**

Com o intuito de promover um ambiente acolhedor na Casa da Mulher, a escolha dos materiais desempenha um papel fundamental para estabelecer um espaço propício e convidativo. Assim, visando alcançar esse objetivo, a presença marcante de tons amadeirados foi adotada nas instalações da casa. Essa decisão é fundamentada na compreensão de que os tons quentes e amadeirados proporcionam uma atmosfera mais aconchegante e contribuem para um maior sentimento de pertencimento no espaço habitado. Essa escolha está alinhada com as intenções projetuais, que buscam oferecer um ambiente acolhedor e empático para todas as mulheres que buscam apoio, suporte e integração na Casa da Mulher.

Dessa forma, a madeira se encontrará presente no interior da casa, como nos pavimentos das áreas de circulação, na mobília, no ripado que tem função de divisória de ambientes, sendo distinguido das áreas molhadas (que serão revestidos por azulejos). Nos alçados, a madeira também marca sua presença nas caixilharias de janelas e portas, assim como também no ripado divisor entre espaço público e privado que se encontra nas extremidades da CdM.

O sistema construtivo adotado nas paredes exteriores de 40 centímetros são em alvenaria de tijolo de 11 e 14 centímetros, revestidas em sistema ETICS, com acabamento rebocado e pintado em branco. As paredes interiores da CdM possuem 20 centímetros de espessura, que são compostas por alvenaria de tijolo 14 centímetros, rebocadas e pintadas em branco. As coberturas são planas invertidas, em betão armado, onde também possuem isolamento pelo exterior. O pavimento interior é revestido por madeira, com estrutura em betão e isolamento térmico e acústico. Um tubo de dreno adjacente ao edifício é instalado para recolha das águas pluviais, evitando assim que a água se acumule e resulte em danos ao edifício. (em apêndice)

No núcleo habitacional, localizado no único piso superior da casa, possui pé direito de 2,70 metros, assim como no andar inferior, que é o núcleo produtivo. No entanto, no primeiro andar, há teto em gesso cartonado com um espaço livre de 20 centímetros em relação à laje. Esta solução foi adotada de forma a suprir necessidades técnicas do edifício, como a passagem de tubagens hidráulicas e ou elétricos por este espaço.

Sendo assim, o projeto desenhado e desenvolvido nesta investigação apresenta instalações para acolher os mais variados contextos das mulheres imigrantes, com o intuito de contemplar e atender às esferas das vidas quotidianas. Desta forma, os tópicos estabelecidos pelo coletivo *Equal Saree* abordados no subcapítulo 1.2, de um projeto arquitetónico feminista, a Casa da Mulher é um espaço que contempla a **autonomia** uma vez que os núcleos da CdM podem funcionar de maneira independentes, promovendo assim a independência e autonomia das utilizadoras, sendo também espaços desprendidos de barreiras arquitetónicas, e que são acolhedores e acessíveis; a **representatividade** ao propor espaços que atendem e enaltecem a diversidade cultural, oferecendo espaços em que as utilizadoras sintam-se representadas e acolhidas, como é o exemplo do Espaço Raízes; A **rede quotidiana** é atendida pela morada escolhida para a implantação da CdM, uma vez que os equipamentos próximos à Casa, a proximidade ao centro histórico e ao comércio local sejam importantes para que as tarefas quotidianas sejam realizadas; A **relação** é atendida ao propor espaços de encontro e permanência, identificada em todos os núcleos da Casa; A **sustentabilidade** é abordada, por exemplo, no espaço público proposto, ao oferecer vias pedonais seguras, zonas de sombra e estar e espaços verdes, que dialogam com o entorno urbano. Os tópicos são contemplados tanto no espaço público proposto quanto nas instalações da Casa da Mulher, atendendo assim às utilizadoras da CdM e dos habitantes da cidade do Fundão.

## Considerações Finais

À medida que esta investigação se conclui, considero que o tema abordado não foi só importante para o desenvolvimento do projeto, como também para a reflexão da arquitetura de um modo geral e ressalto a importância do pensar e criar espaços a partir da perspectiva de género. Comprovou-se que as vivências femininas e masculinas são distintas por diversos fatores, e que isto se reflete na urbe. Por essa razão, os espaços ao serem construídos para o tal sujeito “neutro”, acabam por excluir uma parcela da sociedade, implicando na perpetuação das desigualdades no desenho urbano também. Nesse sentido, os contributos femininos a respeito das subjetividades e diversidades ao viver a cidade são relevantes para que novas formas de se fazer e pensar arquitetura sejam (re)pensados, com a finalidade de desenhar cidades e ambientes que não estabeleçam hierarquias espaciais e acolham a todas e todos, proporcionando assim, um sentido de pertença ao entorno. Nesse sentido, exercer arquitetura com consciência, de forma a não mais perpetuar desigualdades de uma sociedade machista, racista, classista, colonialista e capacitista, reconhecendo o potencial e a responsabilidade do ambiente construído como uma ferramenta para promover mudança social, é fundamental.

Nesse contexto, ressalta-se o trabalho que já existe num percurso iniciado por tantas mulheres que, inclusive, algumas foram citadas nessa investigação. Um exemplo do progresso está na influência do movimento feminista nas décadas de 1960 e 1970, que resultou em mudanças perceptíveis. Ainda há coisas para fazer, e a maneira como os espaços devem ser desenhados para incluir, considerando a heterogeneidade do corpo social, é um exercício complexo e difícil, porém urgente e necessário. Entretanto é entusiasmante ver estudos que incorporam o género como componente, refletindo-se em debates, reflexões e conseqüentemente em transformações e mudanças sociais.

Sob esta perspectiva, nessa heterogeneidade referida também se enquadra a experiência de ser imigrante. Ao investigar o contexto migratório em Portugal, observa-se um aumento no número de mulheres que migram em busca de melhores condições de vida. No entanto, em meio à rica diversidade cultural, muitas vezes isso resulta em situações de discriminação e xenofobia no país recetor, o que, por sua vez, impacta negativamente no processo de integração e autonomia dos migrantes no novo país. Além disso, emerge um processo pessoal e individual, possivelmente implícito, do imigrante em desejar pertencer ao novo país. Isso ocorre porque, em muitos casos de imigração, se não na maioria deles, essa mudança é realizada de maneira solitária, em grupos ou com a família. Certamente, é um processo que exige algumas renúncias, seja de algo material ou pessoal, como o afastamento de sua própria cultura e costumes, parentes e pessoas próximas, ou mesmo pelo contexto em que a imigração ocorreu, seja voluntária ou forçada. Portanto, assim como as políticas públicas devem estar alinhadas para receber os imigrantes, os ambientes habitados também desempenham um papel relevante na integração.

Sendo assim, a arquitetura com perspectiva feminista se relaciona com a experiência de ser imigrante, pois a integração positiva no novo ambiente está também relacionada ao acolhimento recebido. Assim, essa relação se evidencia na criação de espaços inclusivos e acolhedores para todas as pessoas, independentemente de sua origem, classe social, gênero, raça e outros fatores. O senso de pertencimento se conecta com os dois temas aqui abordados, pois, ao sentir-se parte do espaço que habita, a integração e permanência no novo local podem ser mais fáceis.

A pesquisa destacou a importância do sentimento de pertencimento ao ambiente habitado para o desenvolvimento humano, com ênfase em sua relevância para os imigrantes. No entanto, isso leva a questionar se é possível alcançar plenamente esse senso de pertencimento enquanto imigrante. O sentimento de pertença pode ser complexo, especialmente nesse contexto, uma vez que sempre haverá uma parte da identidade ligada ao país de origem, e que deve ser preservada. Essa conexão se manifesta através de elementos como cultura, tradições, gastronomia, costumes, vestuário e muitos outros, que moldaram e construíram a identidade do indivíduo. Portanto, alcançar esse senso de pertencimento de forma completa pode ser um desafio complexo, pois a experiência de cada imigrante é única e individual. Por essa razão, a concretização do projeto foi complexa e desafiadora.

A proposta da Casa da Mulher apresentada nesta investigação representa uma reflexão sobre como os espaços pensados para quem o vai utilizar podem acolher levando em consideração o contexto em que estão inseridos. É relevante ressaltar que, embora este projeto não tenha sido desenvolvido a partir de um processo participativo, como é realizado em projetos de iniciativa feministas, ele foi desenhado para receber mulheres imigrantes, assim como também acolher a população local. Os espaços da Cdm foram escolhidos criteriosamente, considerando os diversos cenários que essas imigrantes enfrentam ao deixarem o que antes chamavam de "lar" para viver em um lugar novo. Este projeto, intitulado como "Casa da Mulher", está alinhado com o conceito tradicional de casa, definido como: "Local ou instalação que se considera pertença de algo ou alguém." («casa» em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008) Portanto, o edifício proposto não é apenas um local de acolhimento, mas também um espaço de celebração, onde mulheres locais e imigrantes podem compartilhar experiências, vivências e sororidade.

Em conclusão, o desenvolvimento desta dissertação permitiu perceber e compreender que questionar o que já está é importante enquanto estudante, profissional e cidadã. Ressalta o poder transformador da arquitetura, não apenas para a resolução de problemas, mas também na sua capacidade de instigar debates, reflexões e questionamentos, que levam a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Bibliografia

- Arquicast. (sem data). *Arquicast 157: Livro: Política e Arquitetura (com Josep Maria Montaner e Zaida Muxi (157))*. Obtido 15 de novembro de 2021, de [https://open.spotify.com/episode/7ghoa2XBlJCVolveHEpW7o?si=c\\_2hSz3yQVuXVSBmO4TXEA&context=spotify%3Ashow%3A4Z5EaDreuO1gGKNTJCIR1k](https://open.spotify.com/episode/7ghoa2XBlJCVolveHEpW7o?si=c_2hSz3yQVuXVSBmO4TXEA&context=spotify%3Ashow%3A4Z5EaDreuO1gGKNTJCIR1k)
- Barboni, I. (2022). *Quando eu grito, quem me ouve?* <https://www.quandoeugritoquemmeouve.art/>
- Bestraten, S., & Laperal, E. (2023). *Ca la Dona (Women's house) + Youth centre*. Fundació Mies van der Rohe. <https://miesarch.com/work/4084>
- Boyd, M., & Grieco, E. (2003). *Women and Migration: Incorporating Gender into International Migration Theory*. 7.
- Bruntlett, M. (2022). *The 15-Minute City: A Feminist Utopia? Transformative Urban Mobility Initiative (TUMI)*, 12.
- Casa do Brasil de Lisboa. (2020). *Experiências de Discriminação na Imigração em Portugal*. [https://casadobrasildelisboa.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relat%C3%B3rio\\_MigraMyths\\_singlepage.pdf](https://casadobrasildelisboa.pt/wp-content/uploads/2021/03/Relat%C3%B3rio_MigraMyths_singlepage.pdf)
- «casa» em *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. (2008, 2023). <https://dicionario.priberam.org/casa>
- Castles, S., de Haas, H., & J. Miller, M. (2014). *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World* (5ª edição). PALGRAVE MACMILLAN.
- Diseñando ciudades feministas*. (2019). TEDx Barcelona Women, Barcelona. <https://www.youtube.com/watch?v=d9NCZ1oho8o>
- Equal Saree. (2019). *Fem dissabte a la Plaça d'en Baró!* <https://equalsaree.org/es/project/fem-dissabte-a-la-placa-den-baro/>
- Equal Saree. (2020). *Les dones de Sant Just busquem casa!* *Equal Saree*. <https://equalsaree.org/es/blog/2020/10/15/lesdonesdesantjustbusquemcasa/>
- Equal Saree. (2023a). *Marchas exploratorias Recorriendo los barrio con ojos de mujer*. *Equal Saree*. <https://equalsaree.org/es/blog/2018/07/25/marchas-exploratorias/>

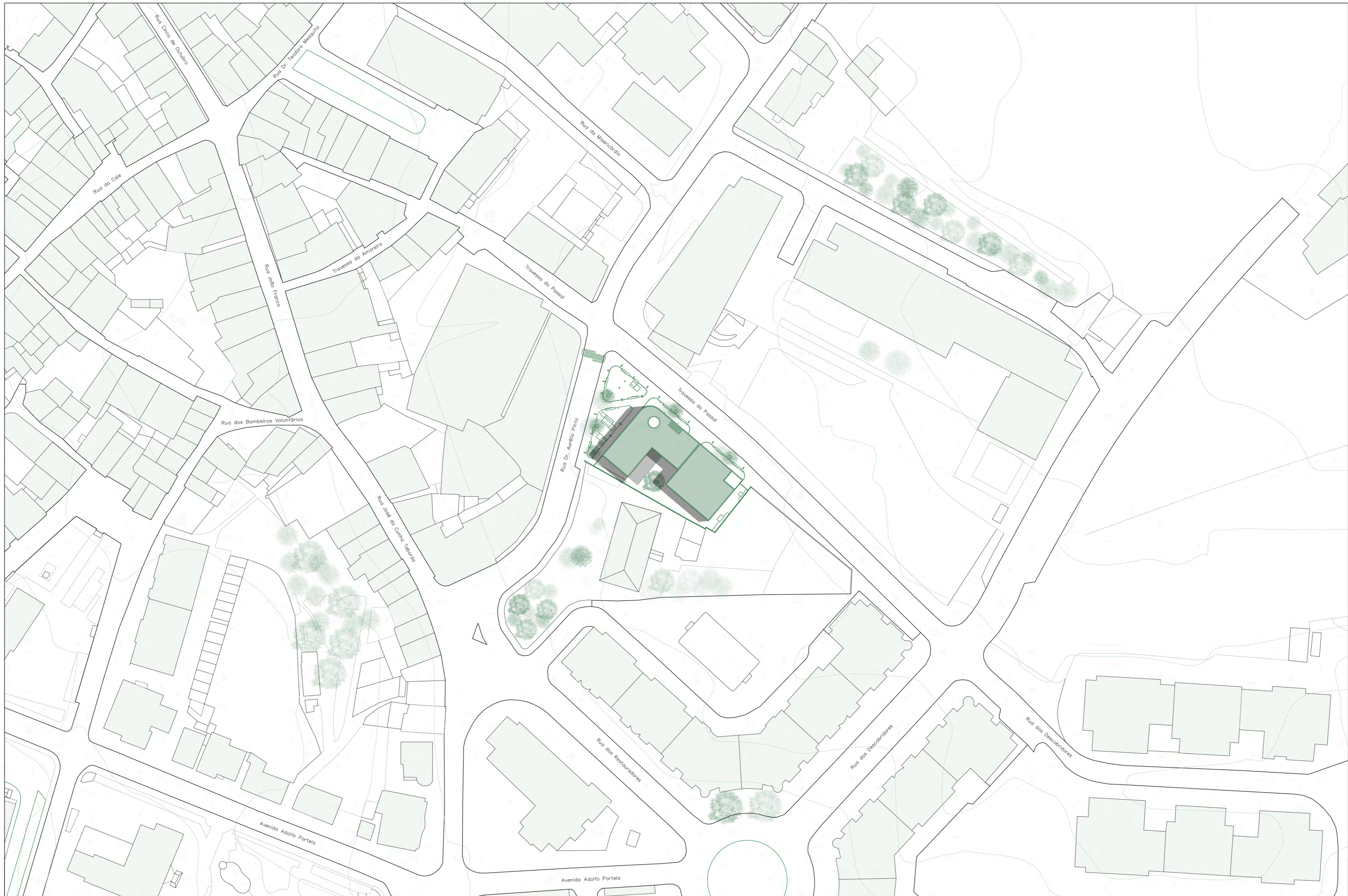
- Equal Saree. (2023b). *¿Qué es la arquitectura y el urbanismo feminista? Equal Saree*.  
<https://equalsaree.org/es/manifiesto/>
- Fávero, N. (2020). *A Condição das Mulheres no espaço público: Territórios de conforto e desconforto na urbanidade contaemporânea* [Mestrado em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto | FAUP]. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/131761>
- Ferradás, M. (2014). *Arquitectura y género: Una reflexión teórica*. [Máster Universitario En Investigación Aplicada En Estudios Feministas, De Género Y Ciudadanía, Universitat Jaume I].  
[http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/109842/TFM\\_Novas\\_Ferrad%C3%A1s\\_Mar%C3%ADa.pdf](http://repositori.uji.es/xmlui/bitstream/handle/10234/109842/TFM_Novas_Ferrad%C3%A1s_Mar%C3%ADa.pdf)
- Franzoni, E. (2016). *A gastronomia como elemento cultural, símbolo de identidade e meio de integração* [Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação]. Universidade Nova de Lisboa.
- hooks, bell. (2015). *O Feminismo é para todo mundo; Políticas arrebatadoras*. Rosa dos Tempos.
- Jacobs, J. (1961). *Death and Life of Great American Cities*. Vintage Books.
- Kaur, R. (2018). *O que o Sol Faz com as Flores*. Planeta do Brasil LTDA.
- Kern, L. (2019). *Feminist City: Claiming Space in a Man-Made World*. Verso.
- Lopes, C. (2011). *Mulheres Imigrantes Em Portugal: Vivências e Percursos Migratórios das Mães Solteiras Cabo-verdianas* [Dissertação de Mestrado . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais, Universidade da Beira Interior]. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2803/1/Disserta%C3%A7%C3%A3oCarla.pdf>
- Mas, A. (2023). *Fotografias da Ca La Dona*.
- Maslow's Hierarchy of Needs Source: Maslow, A. H. (1943). A theory of...* | Download *Scientific Diagram*. (1943). ResearchGate.  
[https://www.researchgate.net/figure/Maslows-Hierarchy-of-Needs-Source-Maslow-A-H-1943-A-theory-of-human-motivation\\_fig1\\_340444319](https://www.researchgate.net/figure/Maslows-Hierarchy-of-Needs-Source-Maslow-A-H-1943-A-theory-of-human-motivation_fig1_340444319)
- McLeod, S. (2007). *Maslow's Hierarchy of Needs*.  
<https://www.simplypsychology.org/maslow.html>

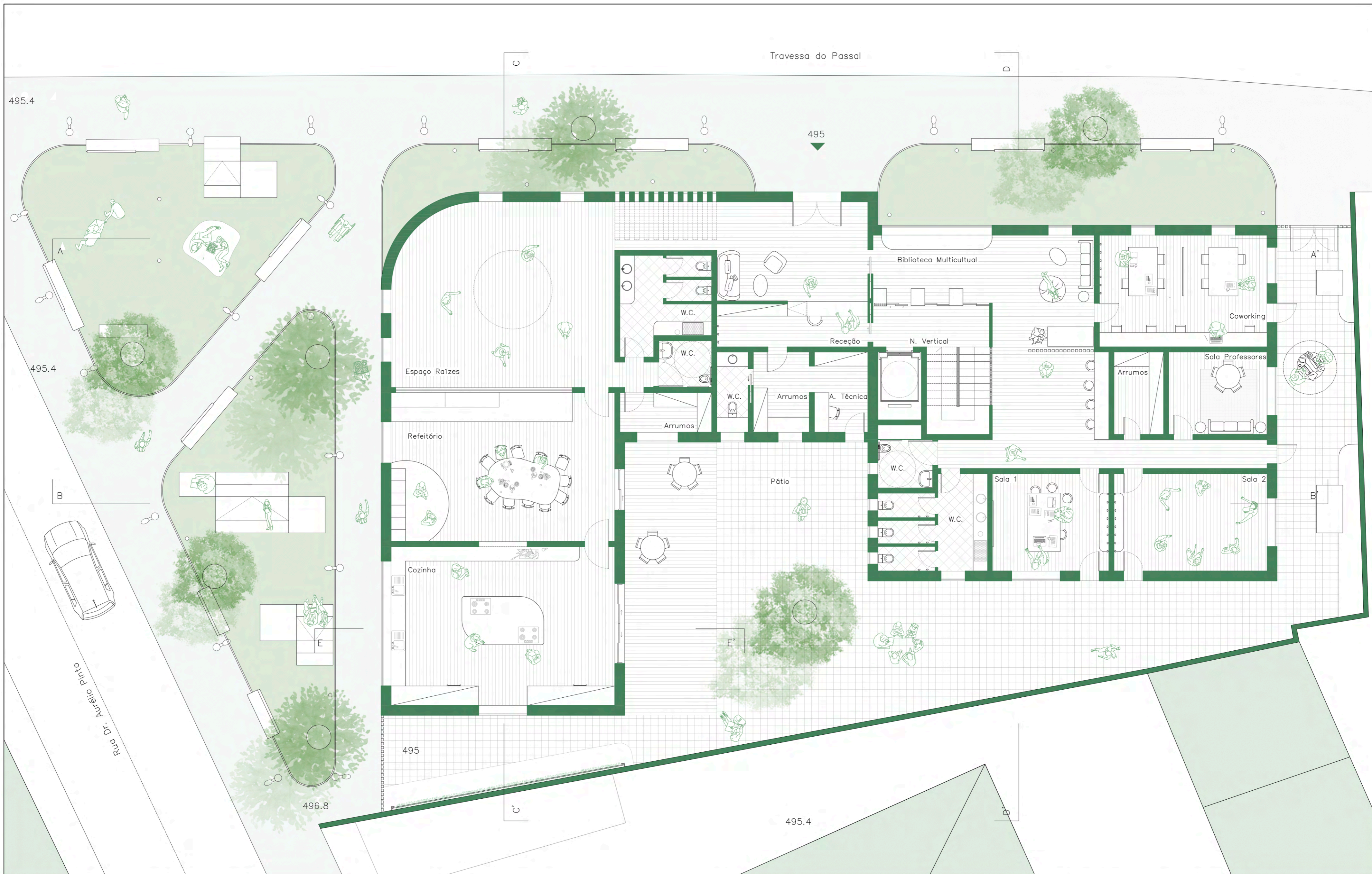
- Michals, D. (2017). *Betty Friedan*. National Women's History Museum.  
<https://www.womenshistory.org/education-resources/biographies/betty-friedan>
- Muxí, Z. (2018). *Mujeres, casas y ciudades. Más allá del umbral*. dpr-barcelona.
- Muxí, Z., Laurino, D. A., Bartolomé Narbón, M., Magro Huertas, M. T., Melara Orellana, M., Serra Permanyer, M., Simó Higuera, M., & Pellegrino, L. (2022). *Antología de pensamientos feministas para arquitectura*. Iniciativa Digital Politécnica. Oficina de Publicacions Acadèmiques Digitals de la UPC.  
<https://upcommons.upc.edu/handle/2117/363557>
- Neves, A., Nogueira, M., Topa, J., & Silva, E. (2016). *Mulheres Imigrantes em Portugal: Uma análise de género*.  
[https://www.researchgate.net/publication/312498372\\_Mulheres\\_imigrantes\\_em\\_Portugal\\_Uma\\_analise\\_de\\_genero](https://www.researchgate.net/publication/312498372_Mulheres_imigrantes_em_Portugal_Uma_analise_de_genero)
- Observatório das Migrações. (2022, Acesso). *As mulheres migrantes em Portugal*. Observatório das Migrações. [https://www.om.acm.gov.pt/-/2-as-mulheres-migrantes-em-portugal#PDM-REN-na-região-centro,\(2023\)](https://www.om.acm.gov.pt/-/2-as-mulheres-migrantes-em-portugal#PDM-REN-na-região-centro,(2023)).  
[https://www.cedrc.pt/index.php?option=com\\_docman&view=list&slug=listapdmsrensenvigor&Itemid=215](https://www.cedrc.pt/index.php?option=com_docman&view=list&slug=listapdmsrensenvigor&Itemid=215)
- Pedrosa, P. (2018). A luta por uma história feminista da arquitetura enquanto direito das mulheres. *Arquitectas: Modo(s) de (R)existir. Reflexões a partir de um ciclo de conversas, Mulheres na Arquitectura*.
- Plano Estratégico para as Migrações (2015 -2020), (2015).
- Punt 6, C. (2019). *Urbanismo feminista. Por una transformación radical de los espacios de vida*. Virus Editorial. <https://www.punt6.org/es/books/urbanismo-feminista/>
- Punt 6, C. (2022). *Punt 6*. <https://www.punt6.org/es/es-punt-6/>
- Punt 6, C., & Ciocchetto, A. (2014). *Espacios para la Vida Cotidiana*. Comanegra.
- Punt 6, C., Gutiérrez, B., Ciocchetto, A., Ortiz, S., Casanovas, R., & Salinas, M. (2017). *Entornos Habitables: Auditoría de seguridad urbana con perspectiva de género en la vivienda y el entorno*. Col·lectiu Punt 6. [www.punt6.org](http://www.punt6.org)
- SEF/GEPF. (2021). *Relatório de Imigração, Fronteiras e Asilo 2021. Serviço de Estrangeiros e Fronteiras*. <https://www.sef.pt/pt/pages/conteudo-detalle.aspx?nID=92>

- Sefstat, P. de E. (2023). *Evolução da População Estrangeira em Território Nacional*. SEF.  
<https://sefstat.sef.pt/forms/evolucao.aspx>
- Silva, R. (2018). *Operação de Reabilitação Urbana na ARU do Fundão: Proposta de Reconversão de Lojas em Habitação* [Dissertação em Arquitetura]. Universidade da Beira Interior.
- Tandogan, O., & Ilhan, B. (2016). Fear of Crime in Public Spaces: From the View of Women Living in Cities | Elsevier Enhanced Reader. *Fear of Crime in Public Spaces: From the View of Women Living in Cities*, Elsevier Ltd.  
<https://doi.org/10.1016/j.proeng.2016.08.795>

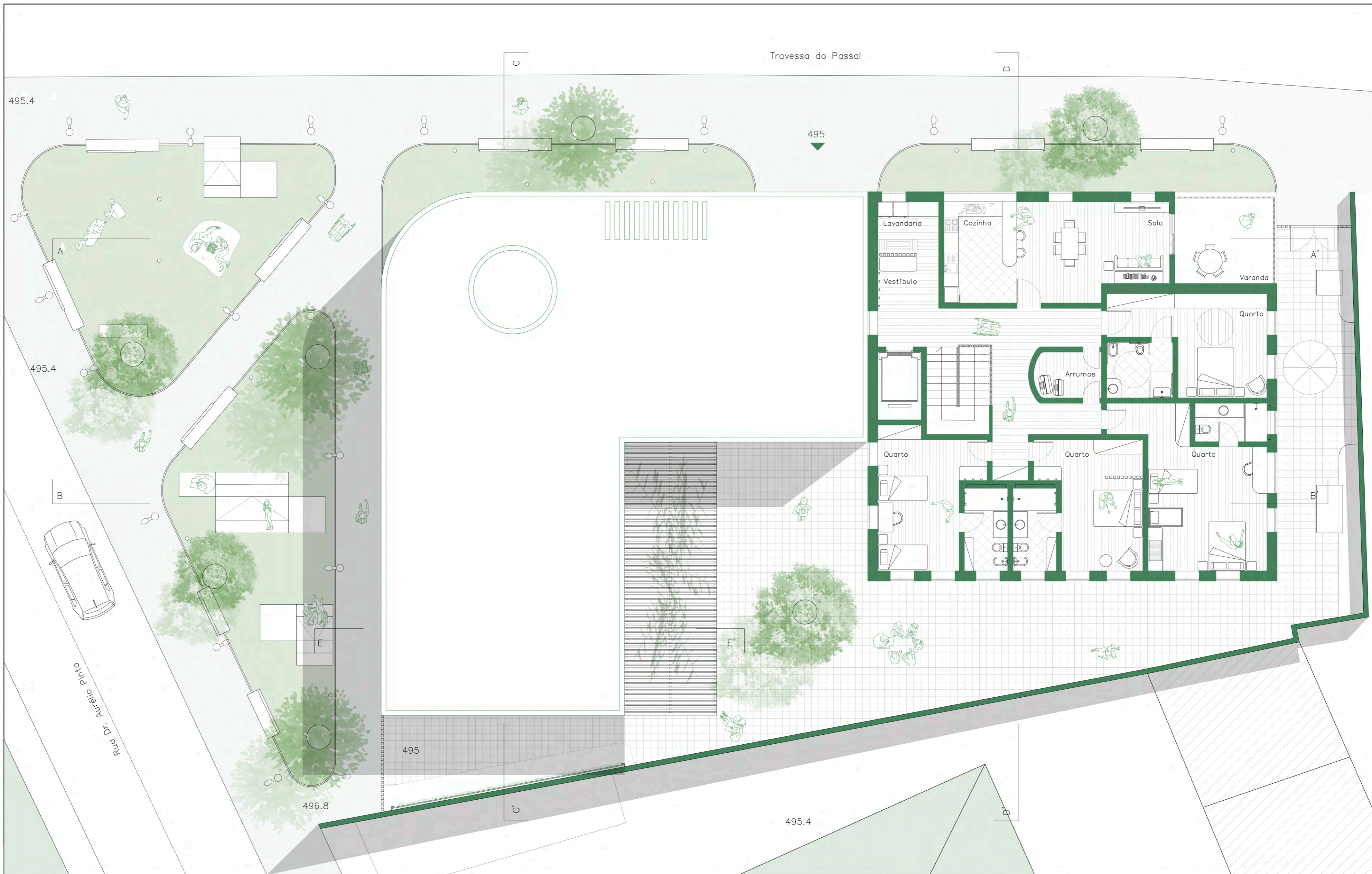


# Apêndices

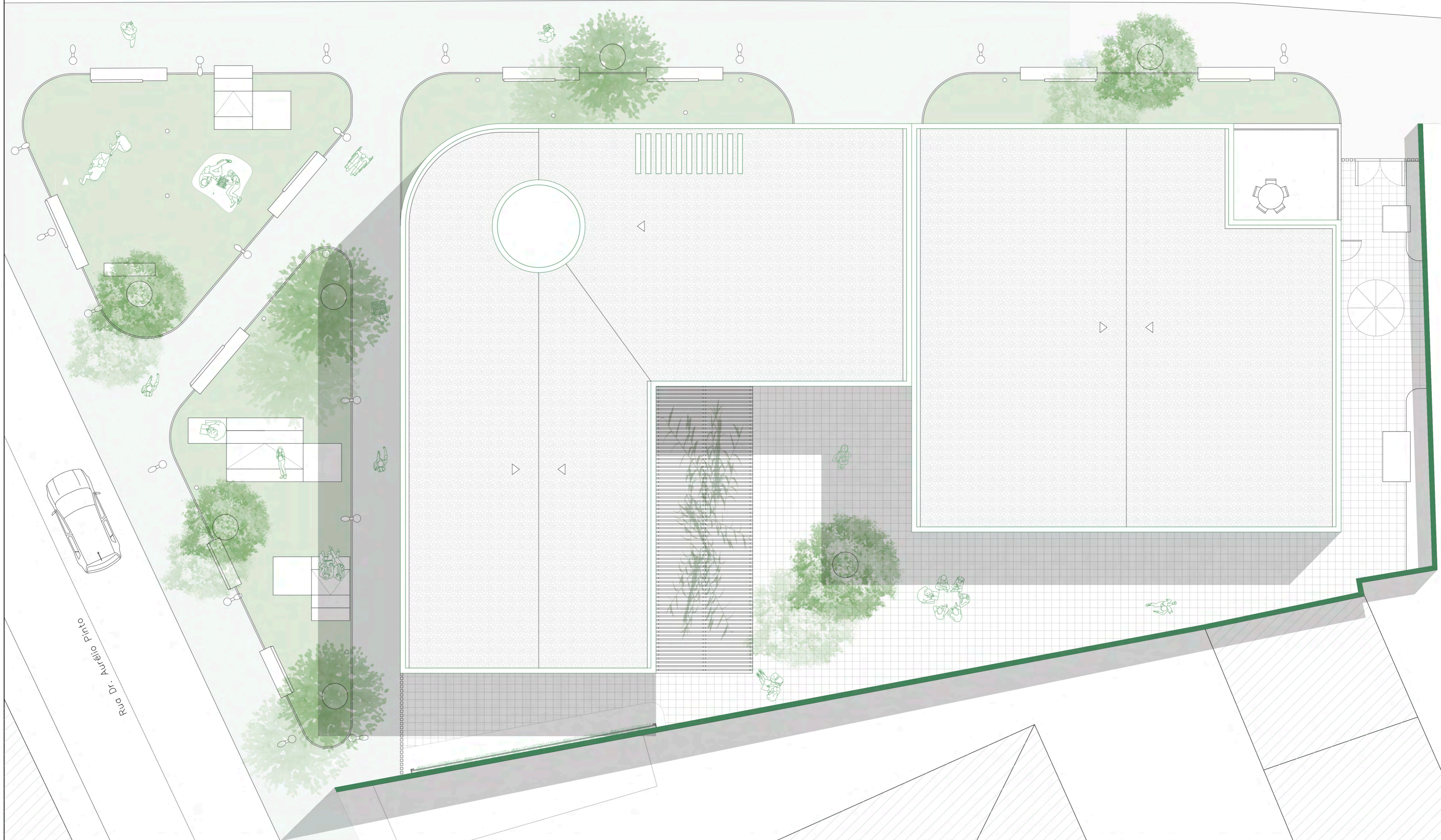




A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Planta Piso 0	
Orientadora: Profª. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	02



A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Planta Piso 1	
Orientadora: Profª. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	03



A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Planta Cobertura	
Orientadora: Profª. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	04



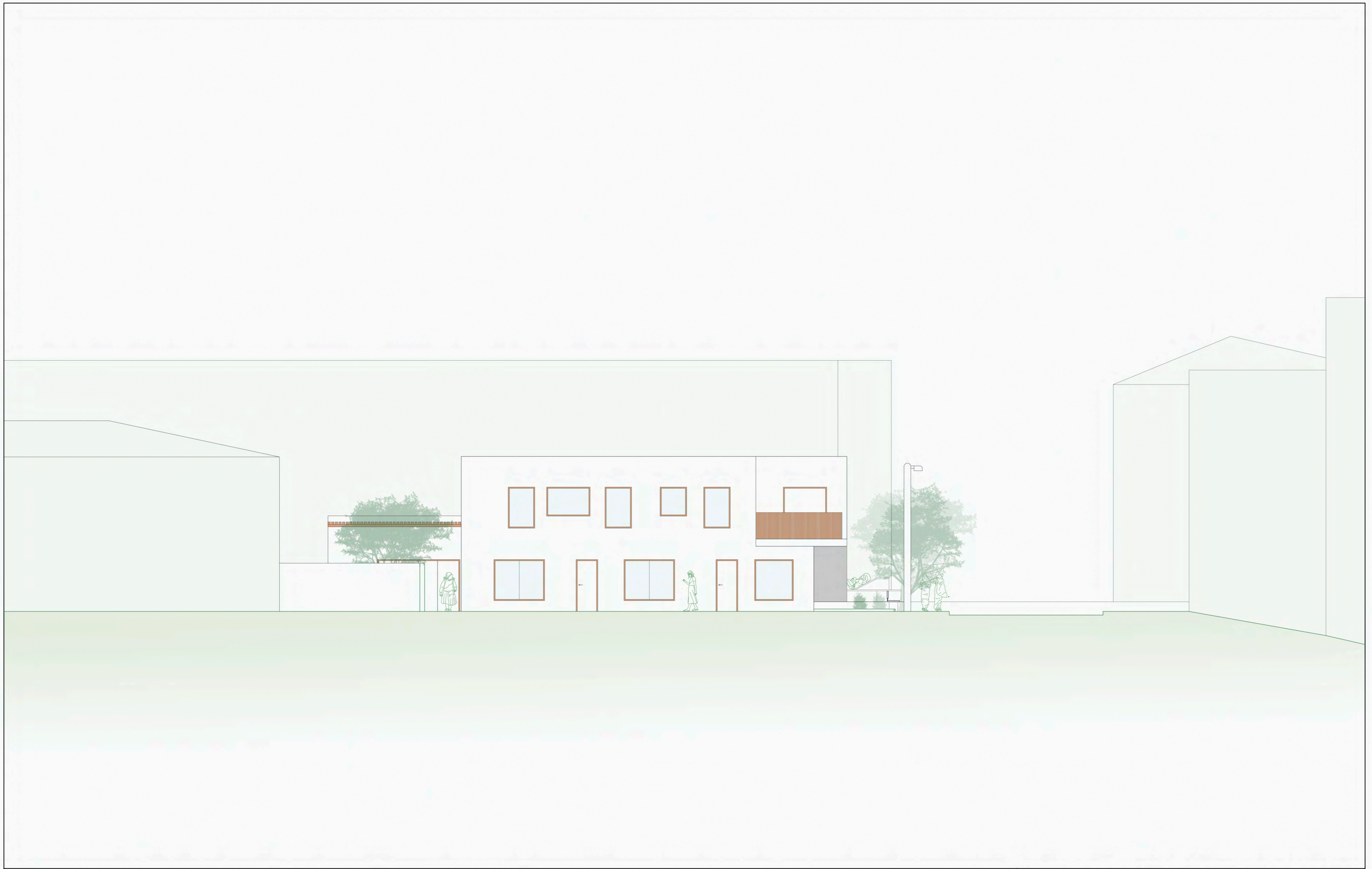
A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Alçado Nordeste	
Orientadora: Prof. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	05



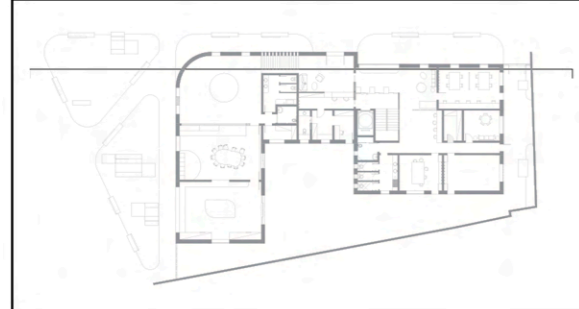
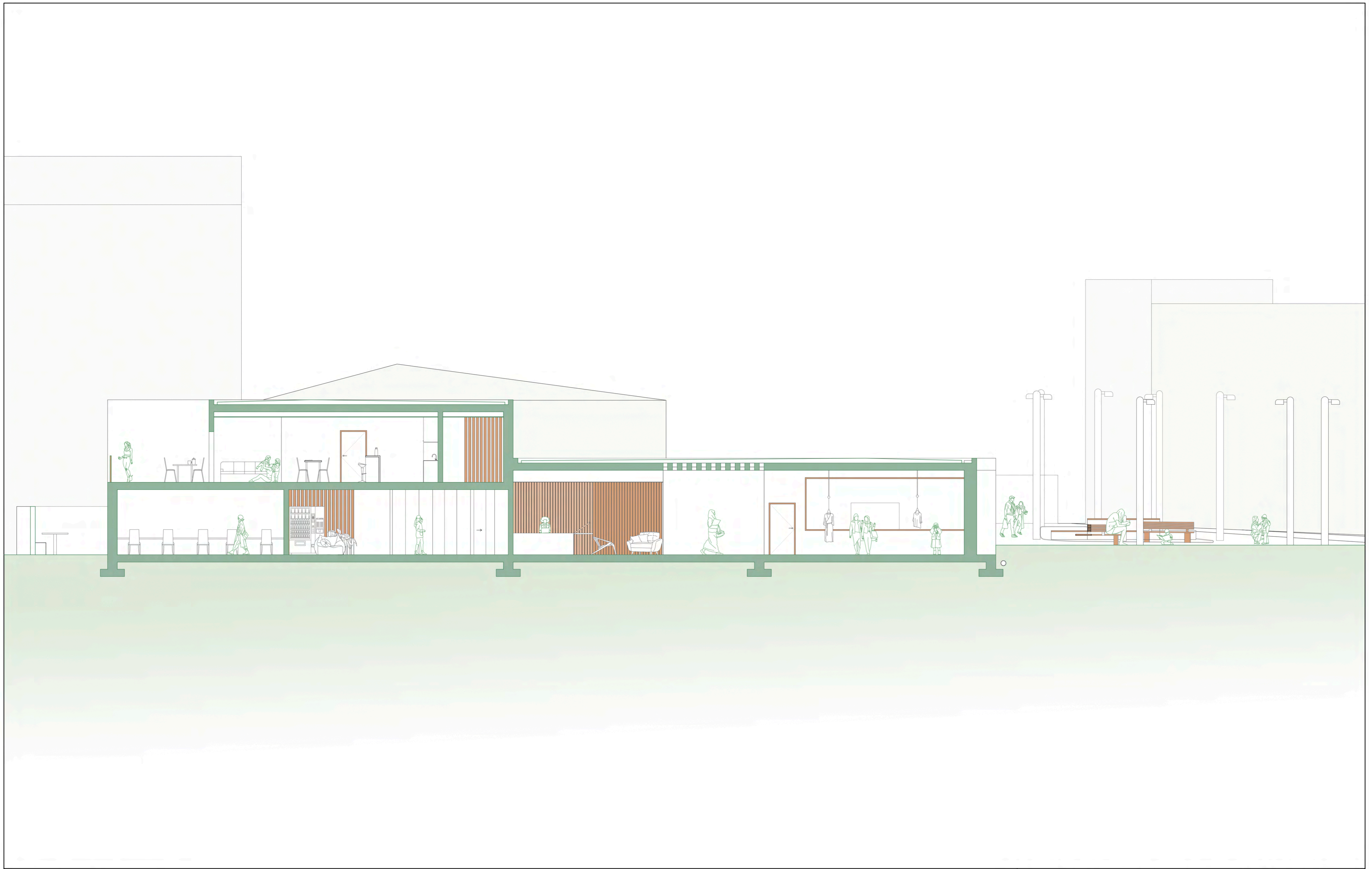
A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Alçado Noroeste	
Orientadora: Prof. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	06



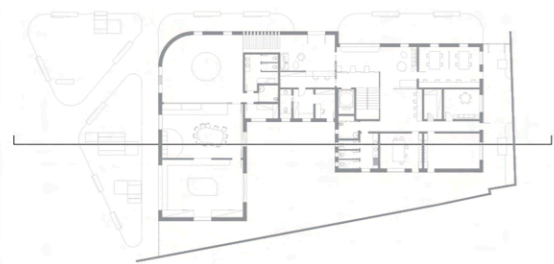
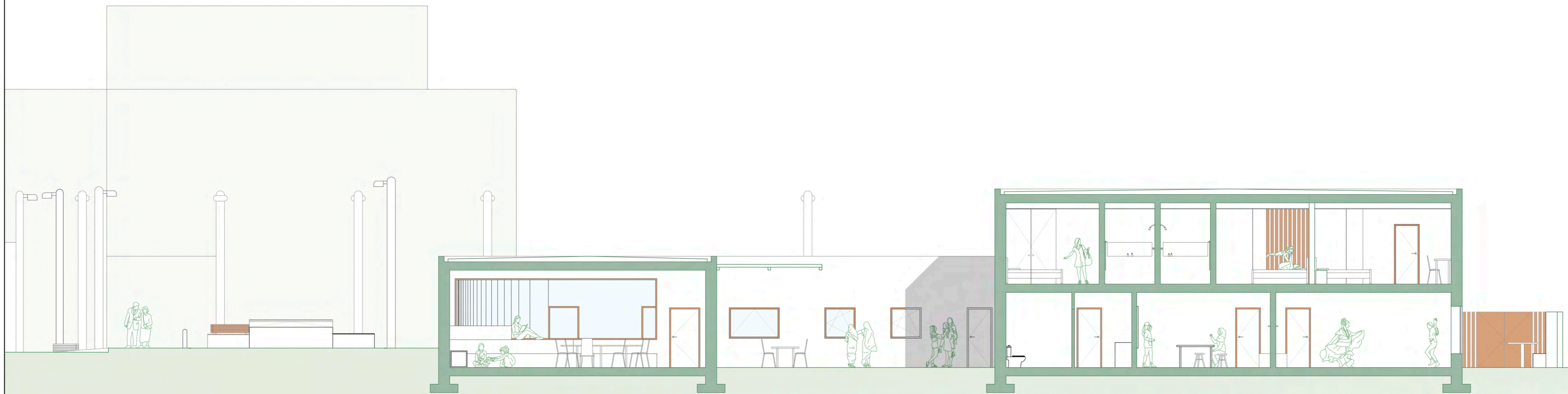
A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Alçado Sudeste	
Orientadora: Prof.ª Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	07



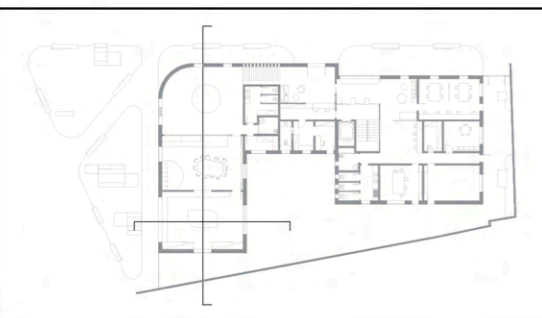
A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Alçado Sudoeste	
Orientadora: Prof. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	08



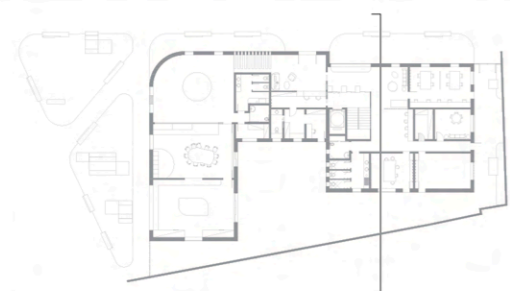
A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior		Local da Proposta: Fundão, Portugal
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima		Designação da Folha: Corte AA'
Orientadora: Prof. <sup>a</sup> . Doutora Patrícia Santos Pedrosa		Escola 1:100
		09



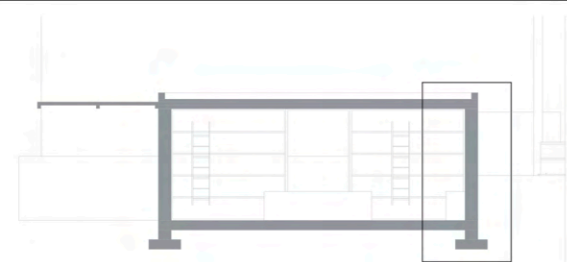
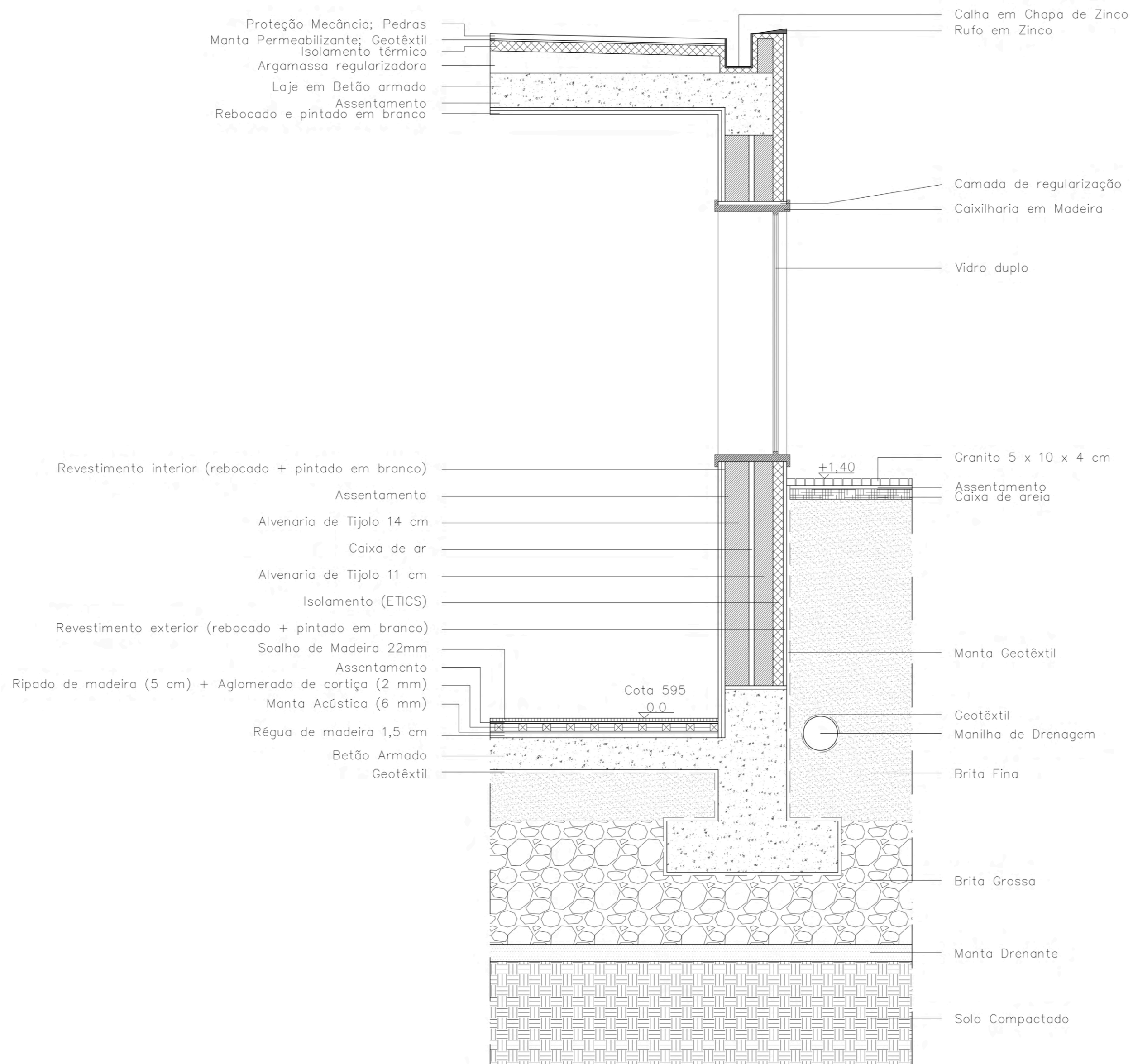
A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior		Local da Proposta: Fundão, Portugal
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima		Designação da Folha: Corte BB'
Orientadora: Prof.ª Doutora Patrícia Santos Pedrosa		Escala: 1:100
		10



A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior		Local da Proposta: Fundão, Portugal
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima		Designação da Folha: Corte CC' e EE'
Orientadora: Prof.ª Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	11



A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Corte DD'	
Orientadora: Prof. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:100	12



A Casa da Mulher no Fundão: Arquitetura, Migração e Pertença		
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura		
Universidade da Beira Interior	Local da Proposta: Fundão, Portugal	
Autora da Proposta: Juliana Simões de Lima	Designação da Folha: Corte Construtivo	
Orientadora: Prof. Doutora Patrícia Santos Pedrosa	Escala: 1:20	13